



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

***Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico: Dinamização das Bibliotecas Escolares***

**Ana Margarida Telo de Sousa Cabral**

Orientadora: Professora Doutora Ângela Balça

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico  
Relatório de Estágio

Évora, março, 2014



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

***Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico: Dinamização das Bibliotecas Escolares***

**Ana Margarida Telo de Sousa Cabral**

Orientadora: Professora Doutora Ângela Balça

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico  
Relatório de Estágio

Évora, março, 2014

## **Agradecimentos**

Começo por agradecer a todos os professores que, de alguma forma, contribuíram para as minhas aprendizagens. Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Ângela Balça por toda a ajuda disponibilizada, por todo o reforço positivo dado ao longo do percurso e a serenidade que me transmitiu quando orientou o presente Relatório de Estágio. Agradeço à Professora Doutora Isabel Fialho e à Professora Doutora Maria de Lurdes Moreira por todas as críticas que me ajudaram a refletir e questionar ao longo da Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico. Agradeço à Professora Doutora Maria Assunção Folque, que ao longo de toda a formação contribuiu para que a minha formação fosse mais rica e fosse ganhando sentido, através de todos os conhecimentos transmitidos.

Um muito obrigado à educadora cooperante Cidália Vicente, à professora cooperante Cândida Almeida, à professora Susana Marques, à professora Inês Filipe, à educadora Mariana Rodrigues que me receberam de braços abertos e que muito me ensinaram e apoiaram, possibilitando-me também um conhecimento mais aprofundado das crianças, as quais já acompanhavam antes da minha intervenção. Obrigado pelo apoio e carinho demonstrado.

Um agradecimento muito especial às crianças que me receberam de braços abertos e que muitas vezes me deram força e motivação para continuar, com os seus sorrisos e demonstrações de carinho, sem elas nada disto seria possível. Obrigado por tudo.

Obrigada à Ana Batista e à Solange Pôla que começaram por ser simples colegas de curso e que hoje são amigas, uma amizade que foi surgindo ao longo da minha formação. Obrigada pela partilha, pelo trabalho de equipa, por tudo o que me ensinaram, pelo apoio que me deram e pelas lágrimas que me enxugaram.

Aos meus amigos, Cristina Barahona, Susana Barahona, Ana Barahona, Helena Barahona, Margarida Barradas, Renato Assunção, Rute Silva, Helena Salgado e Ana Zorro, pessoas para mim, muito especiais, que acompanharam toda a minha formação e estiveram sempre ao meu lado.

Por fim, às pessoas mais importantes da minha vida, a minha família. Aos meus pais por tudo o que fizeram por mim ao longo da minha formação e por me terem proporcionado esta oportunidade; à minha irmã Inês que sempre foi um incentivo na escolha desta profissão e que sempre me ajudou e apoiou; aos meus irmãos, Vasco, Nuno e Diogo por todo o apoio

que me deram ao longo da minha formação; ao meu cunhado Vítor e à minhas cunhadas Susana e Helena. Todos eles que sempre me apoiaram, acreditaram em mim e me incentivaram, obrigada, muito muito muito obrigada por tudo. Obrigada pelos abraços, pelas palavras, pela paciência e pelas lágrimas que me enxugaram. Obrigada por estarem sempre presentes em tudo.

# Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico: Dinamização das Bibliotecas Escolares

## **Resumo**

Este relatório de estágio desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular de prática de ensino supervisionada, tendo por finalidade a obtenção de grau de mestre em educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico e é o resultado da observação/intervenção em pré-escolar e em 1º CEB ao longo de 6 meses e meio. A prática de pré-escolar desenvolveu-se com crianças entre os 5 e os 7 anos. A prática de 1º ciclo desenvolveu-se com crianças ente os 8 e os 10 anos. O tema do presente relatório foi escolhido pela importância que as bibliotecas escolares têm no contato das crianças com os livros e no incentivo que estes trazem para a leitura e a escrita. Durante o percurso na PES pude observar o prazer que as crianças demonstravam no contato e exploração dos livros. Deste modo fui direcionando a minha intervenção para o incentivo à leitura e salientando a importância das bibliotecas para este incentivo.

**Palavras-chave:** Pré-escolar; 1º ciclo do ensino Básico; Bibliotecas Escolares; Prática de Ensino Supervisionada.

# **Report of Supervised Teaching Practice in Pre-school and Primary School: Dynamic Development of School Libraries**

## **Abstract**

The goal of this report on the Supervised Teaching Practice is to obtain a master's degree in teaching practice of kindergarten and primary school and is the result of observation / training in kindergarten and primary school during 6 and a half months . The teaching practice in kindergarten was done with children between 5 and 7 years old and in primary school with children from 8 to 10 years old. I have chosen this subject because of the important role played by school libraries in the contact of children with books and the help these can give to the development of reading and writing. During the time I trained in the STP I noticed how pleased children were in holding and exploring books. So my role consisted in encouraging children to read stressing the importance school libraries can have.

**Keywords:** Kindergarten, Primary School , School Libraries ; Supervised Teaching Practice

## Índice Geral

Índice de Tabelas.....	viii
Índice de Figuras.....	x
Introdução.....	15
1. O contributo das bibliotecas escolares no incentivo à leitura.....	17
2. As instituições cooperantes.....	22
2.1. Contexto em Educação Pré-Escolar.....	22
2.2. Contexto em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	25
3. Instrumentos que auxiliaram as Práticas de Ensino Supervisionada.....	30
4. Conceção da ação educativa.....	37
4.1. Caraterização dos grupos.....	37
4.1.1. O grupo de crianças na educação Pré-escolar.....	37
4.1.2. A turma de aluno no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	50
4.2. Os princípios que regulam a intervenção educativa.....	67
4.2.1. Os princípios que regularam a prática na Educação Pré-escolar.....	67
4.2.2. Os princípios que regularam a prática no 1. Ciclo.....	71
4.3. Organização da ação educativa: Pré-escolar e 1º Ciclo.....	80
4.3.1. As salas e os materiais.....	80
4.3.2. O tempo e as rotinas.....	88
4.3.3. Do planeamento à avaliação.....	93
4.3.4. Interação com as famílias.....	97
4.3.5. Trabalho em equipa.....	102
4.4. Trabalho por projetos: as aprendizagens realizadas pelas crianças.....	106
4.4.1. Trabalho por projetos - Pré-escolar.....	106
4.4.2. Trabalho por projetos - 1º Ciclo.....	123
Reflexão final.....	135
Referências Bibliográficas.....	139
Apêndices.....	142
Apêndice A. 1º Questionário: Antes da visita à biblioteca escolar.....	143
Apêndice B. 2º Questionário: Após a visita à biblioteca escolar.....	148
Apêndice C. 3º Questionário: Após a visita à biblioteca pública de Évora.....	152
Apêndice D. Reflexões Semanais Pré-escolar.....	154
Apêndice E. Reflexões Semanais de 1º Ciclo.....	169

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b>	
Número de crianças por sexo/idade.....	37
<b>Tabela 2</b>	
Área da Formação Pessoal e Social.....	39
<b>Tabela 3</b>	
Área do Conhecimento do Mundo.....	42
<b>Tabela 4</b>	
Área da Expressão e Comunicação - Expressão Plástica.....	44
<b>Tabela 5</b>	
Área da Expressão e Comunicação - Expressão Dramática.....	45
<b>Tabela 6</b>	
Área da Expressão e Comunicação - Expressão Musical.....	46
<b>Tabela 7</b>	
Área da Expressão e Comunicação - Expressão Motora.....	47
<b>Tabela 8</b>	
Área da Expressão e Comunicação - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	47
<b>Tabela 9</b>	
Área da Expressão e Comunicação - Matemática.....	49
<b>Tabela 10</b>	
Tecnologias da Informação e Comunicação.....	50
<b>Tabela 11</b>	
Número de crianças por sexo/idade.....	51
<b>Tabela 12</b>	
Área curricular de Português - Oralidade.....	53
<b>Tabela 13</b>	
Área curricular de Português - Leitura.....	55
<b>Tabela 14</b>	
Área curricular de Português - Escrita.....	56
<b>Tabela 15</b>	
Área curricular de Português - Educação Literária.....	57
<b>Tabela 16</b>	
Área curricular de Português - Gramática.....	59

<b>Tabela 17</b>	
Área curricular de Matemática - Números e Operações.....	60
<b>Tabela 18</b>	
Área curricular de Matemática - Geometria e Medida.....	62
<b>Tabela 19</b>	
Área curricular de Matemática - Organização e Tratamento de Dados.....	63
<b>Tabela 20</b>	
Área curricular de Estudo do Meio - À descoberta de si mesmo.....	64
<b>Tabela 21</b>	
Área curricular de Estudo do Meio - À descoberta dos outros.....	65
<b>Tabela 22</b>	
Área curricular de expressão Plástica.....	65
<b>Tabela 23</b>	
Área curricular de Expressão Motora.....	66
<b>Tabela 24</b>	
Área curricular de Expressões Dramática e Musical.....	66
<b>Tabela 25</b>	
Rotinas diárias da sala (adaptado do projeto curricular de sala).....	88
<b>Tabela 26</b>	
Horário da turma.....	92
<b>Tabela 27</b>	
Grupo 1- Plano do projeto.....	125
<b>Tabela 28</b>	
Grupo 2 - Plano do projeto.....	125
<b>Tabela 29</b>	
Grupo 3- Plano do projeto.....	125
<b>Tabela 30</b>	
Grupo 4- Plano do projeto.....	125
<b>Tabela 31</b>	
Grupo 5- Plano do projeto.....	126

## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b>	
Recreio Pré-Escolar.....	23
<b>Figura 2.</b>	
Recreio 1º Ciclo.....	23
<b>Figura 3.</b>	
Biblioteca escolar.....	26
<b>Figura 4.</b>	
Auditório da escola.....	27
<b>Figura 5.</b>	
Espaço exterior da escola.....	28
<b>Figura 6.</b>	
Cartão da categoria.....	31
<b>Figura 7.</b>	
L. a colocar a categoria.....	32
<b>Figura 8.</b>	
L. a colocar o livro.....	32
<b>Figura 9.</b>	
Biblioteca organizada.....	32
<b>Figura 10.</b>	
Quadro de Presenças.....	68
<b>Figura 11.</b>	
Quadro de Tarefas.....	68
<b>Figura 12.</b>	
Plano Semanal.....	68
<b>Figura 13.</b>	
Quadro do Comportamento.....	69
<b>Figura 14.</b>	
Mapa de Tarefas.....	74
<b>Figura 15.</b>	
Mapa de presenças.....	74
<b>Figura 16.</b>	
Mapa do tempo.....	75

<b>Figura 17.</b>	
Comunicações à turma.....	76
<b>Figura 18.</b>	
Mapa de avaliação dos comportamentos.....	77
<b>Figura 19.</b>	
Ficheiro PIT.....	78
<b>Figura 20.</b>	
Ficheiro assinalado.....	78
<b>Figura 21.</b>	
Diário de Turma.....	79
<b>Figura 22.</b>	
Área do Computador.....	81
<b>Figura 23.</b>	
Área da Escrita.....	81
<b>Figura 24.</b>	
Área da Biblioteca.....	81
<b>Figura 25.</b>	
Área do Quadro.....	81
<b>Figura 26.</b>	
Área da Garagem.....	82
<b>Figura 27.</b>	
Área dos Jogos de Chão.....	82
<b>Figura 28.</b>	
Área da Casinha.....	82
<b>Figura 29.</b>	
Área dos Jogos de Mesa.....	82
<b>Figura 30.</b>	
Área das Ciências.....	83
<b>Figura 31.</b>	
Área da Pintura.....	83
<b>Figura 32.</b>	
Identificação da área.....	83
<b>Figura 33.</b>	
Materiais de escrita.....	84

<b>Figura 34.</b>	
Dossiês individuais.....	84
<b>Figura 35.</b>	
Placard com trabalhos.....	84
<b>Figura 36.</b>	
Sala B.....	85
<b>Figura 37.</b>	
Sala de aula .....	85
<b>Figura 38.</b>	
Uma das mesas em grupo.....	85
<b>Figura 39.</b>	
Outra mesa de trabalho.....	86
<b>Figura 40.</b>	
Estante.....	87
<b>Figura 41.</b>	
Biblioteca.....	87
<b>Figura 42.</b>	
Horta de famílias.....	100
<b>Figura 43.</b>	
Sessão de dança.....	100
<b>Figura 44.</b>	
Apresentação das autoras.....	101
<b>Figura 45.</b>	
Autógrafo.....	101
<b>Figura 46.</b>	
Teatro “Nabo Gigante” .....	101
<b>Figura 47.</b>	
O que já sabemos sobre os animais.....	107
<b>Figura 48.</b>	
Registo dos votos para o nome do nosso projeto.....	109
<b>Figura 49.</b>	
“O que queremos saber”, “Como vamos fazer?” e “Como vamos apresentar” .....	110
<b>Figura 50.</b>	
Registo 1 do Elefante.....	111

<b>Figura 51.</b>	
Registo 1 da Girafa.....	111
<b>Figura 52.</b>	
Registo 1 do Macaco.....	111
<b>Figura 53.</b>	
Registo 2 do Elefante.....	112
<b>Figura 54.</b>	
Registo 2 da Girafa.....	112
<b>Figura 55.</b>	
Registo 2 do Macaco.....	112
<b>Figura 56.</b>	
Maraca - Elefante.....	115
<b>Figura 57.</b>	
Pau de chuva – Girafa.....	116
<b>Figura 58.</b>	
Pandeirola – Macaco.....	117
<b>Figura 59.</b>	
Desenho.....	117
<b>Figura 60.</b>	
Pintura.....	117
<b>Figura 61.</b>	
Construção em plasticina.....	118
<b>Figura 62.</b>	
Construção em lego.....	118
<b>Figura 63.</b>	
Entrada no palco.....	122
<b>Figura 64.</b>	
Apresentação das frases.....	122
<b>Figura 65.</b>	
Apresentação da canção.....	122
<b>Figura 66.</b>	
Preenchimento do Plano do Projeto.....	124
<b>Figura 67.</b>	
Caixa do grupo 2.....	126

<b>Figura 68.</b>	
Pesquisas na internet.....	127
<b>Figura 69.</b>	
Pesquisas em livros.....	127
<b>Figura 70.</b>	
Ilustrações.....	127
<b>Figura 71.</b>	
Visionamento de filmes.....	127
<b>Figura 72.</b>	
Bonecos com órgãos.....	128
<b>Figura 73.</b>	
Professora I. ....	128
<b>Figura 74.</b>	
Professora cooperante.....	128
<b>Figura 75.</b>	
Power point.....	129
<b>Figura 76.</b>	
Ficha de verificação.....	129
<b>Figura 77.</b>	
Cartolinas.....	130
<b>Figura 78.</b>	
Treino da Apresentação.....	130
<b>Figura 79.</b>	
Apresentação.....	131
<b>Figura 80.</b>	
Bolo alimentar.....	132
<b>Figura 81.</b>	
Expiração/Inspiração.....	132
<b>Figura 82.</b>	
Bebé (Língua gestual) .....	132

## **Introdução**

O presente relatório de estágio surge no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Pré-escolar e Prática de Ensino Supervisionada (PES) em 1º Ciclo do Ensino Básico, que estão inseridas no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar teve a duração de três meses e meio, realizada na Escola Básica 1 e Jardim de Infância do Bacelo; a Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico teve a duração de três meses, realizada na Escola Básica e integrada com Jardim de Infância Manuel Ferreira Patrício.

A Prática de Ensino Supervisionada no Pré-escolar foi apoiada pela unidade curricular de "Pedagogia da Educação de Infância dos 3 aos 12 anos"; a Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico foi apoiada pela unidade curricular de "Seminário de Acompanhamento à Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico" que me permitiram a passagem da teoria (aula) para a prática (estágio).

O presente relatório encontra-se dividido em quatro pontos principais, nos quais se apresenta o que foi a minha Prática de Ensino Supervisionada nos dois contextos. O primeiro ponto deste relatório que se intitula "O contributo das bibliotecas escolares no incentivo à leitura" refere como surgiram as bibliotecas; o que são bibliotecas escolares; a sua missão e deveres; Neste ponto surgem as ideias e princípios de diversos autores acerca desta temática. O segundo ponto "As instituições cooperantes" contextualiza a minha prática nos dois contextos, mencionado o espaço das instituições e os seus contributos. O terceiro ponto "Instrumentos que auxiliaram a Prática de Ensino Supervisionada" tem como objetivo referir os instrumentos que me auxiliaram e os quais foram essenciais ao longo da minha prática; menciono também os instrumentos que utilizei no que diz respeito à temática do presente relatório de estágio "Dinamização de bibliotecas escolares". O quarto ponto "Conceção da ação educativa", divide-se em 3 pontos: 4.1. "Caraterização dos grupos", no qual menciono os interesses, necessidades e competências dos dois grupos, tendo como base as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar e as metas curriculares para o 1º Ciclo do Ensino Básico; 4.2. " Os princípios que regulam a intervenção educativa" onde reflito e descrevo os métodos pedagógicos utilizados pela educadora cooperante e pela professora cooperante e por mim nos dois contextos; 4.3. " Organização da ação educativa: Pré-escolar e 1º Ciclo", que remete para toda a organização das duas salas (espaço e rotinas), dos materiais, onde refiro como era feito o planeamento e avaliação, assim como o trabalho em equipa e com as

famílias e comunidade; 4.4. " Trabalho por projetos: as aprendizagens realizadas pelas crianças", neste ponto inserem-se os dois projetos que realizei com as crianças dos dois grupos e a metodologia de trabalho em projetos. Por fim segue a reflexão final, referências bibliográficas e os apêndices.

## **1. O contributo das bibliotecas escolares no incentivo à leitura**

Costa e Lopes (2009) referem que a biblioteca surgiu inicialmente da necessidade de se guardar informações, de modo a que estas não se dispersassem, com isso avolumaram-se os espaços onde os livros serviam para serem guardados e então passaram a ser tesouros para uso comum do povo. Os mesmos autores afirmam ainda que quando surgiram as escolas, a biblioteca começou a ser o local onde se armazenavam os livros, um local que servia como organizador do saber e das informações para o desenvolvimento da educação e da sociedade, deste modo o elo que unia os estudantes à biblioteca passou a ser a informação de que esta dispunha. Costa e Lopes (2009) defendem ainda que por vezes as bibliotecas inseridas nas escolas não passam de depósitos para os livros e para a informação.

A biblioteca escolar é um instrumento fundamental no processo de educação do indivíduo, um fator estimulador na educação (Davies 1974, cit. por Silva, s/d). Por outro lado, Válio (1990), cit. por Silva, (s/d) afirma que a biblioteca escolar faz parte de toda a vida da escola e complementa o trabalho dos professores, afirma ainda que o professor bibliotecário é o professor que ensina a aprender. A biblioteca escolar é um espaço educativo onde se armazena documentação e informação, organizada de forma centralizada e integrada por recursos bibliográficos, informativos e de multimédia, que está disponível a toda a comunidade educativa para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e para promover o acesso ao conhecimento para toda a vida (Lacruz, s/d).

A biblioteca deve ser um local acolhedor e atraente, de modo a que os seus utilizadores queiram voltar e que possua recursos organizados e informativos para que o processo educativo se mantenha em evolução e com constantes aprendizagens (Antunes, 2006 cit. por Brito, Mascarenhas & Mesquita, 2011). Os intervenientes de uma biblioteca escolar devem participar no processo de ensino, de modo a oferecer aos alunos uma ampla e orientada oferta de informação, a biblioteca escolar deve dispor de profissionais que consigam desenvolver práticas pedagógicas que motivem os seus utilizadores (alunos/professores/comunidade) para a procura das pesquisas como um método de lhes ensinar e cativar o gosto pela leitura (Brito, et al. 2011). Veiga et al. (2006), cit. por Balça & Fonseca, (2012) defende que as bibliotecas escolares devem ser instrumentos que ajudem no processo educativo. Furtado (2008), cit. por Brito, et al. (2011) defende que a biblioteca escolar é essencial no sistema educacional de um país, pois faz parte integrante do sistema de informação. A biblioteca escolar deve ser um local acolhedor, fonte de prazer, onde se procuram objetos mágicos de saber (Pereira, 2007).

As bibliotecas escolares devem ter como missão: apoiar e facilitar os objetivos do projeto da escola, devem fomentar nos alunos o prazer, hábito e gosto pela leitura, ensinar os usuários a utilizar a biblioteca ao longo da sua vida, devem também proporcionar o ensino da utilização e aproveitamento da informação que estas dispõem, assim como trabalhar com alunos e professores em parceria e promover a leitura dentro e fora da biblioteca escolar (Lacruz, s/d). Cerdeira (1997), cit. por Brito, et al., (2011) defende que a biblioteca deve servir para realizar uma ponte entre a educação formal e a educação que se está a implementar (não só focada no professor, mas também no aluno, no processo de ensino-aprendizagem). Outro autor (Carvalho, 1972, cit. por Brito, et al., 2011) defende que a biblioteca escolar tem como função facilitar a educação e o ensino dando acesso a bibliografia útil tanto aos docentes, como aos alunos, deste modo, poderá desenvolver o gosto pela leitura, enriquecendo assim não só o processo educativo como o crescimento pessoal do aluno e do profissional que acede à biblioteca.

Douglas (1971) cit. por Silva (s/d), defende que o professor é essencial na ligação dos alunos com a biblioteca escolar, do mesmo modo que os profissionais da biblioteca escolar podem ser bastante úteis na formação e na pedagogia utilizada pelo professor na sala de aula. Este autor defende ainda que o professor deve integrar a biblioteca escolar na formação dos seus alunos, assim como os professores bibliotecários devem também auxiliar o professor nesse processo de formação, deste modo os dois são um elo de ligação para contribuir para o processo educativo dos alunos (Douglas, 1971, cit. por Silva. s/d). Todd (2006), cit. por Balça & Fonseca, (2012) afirma que os alunos reconhecem quando existe um professor bibliotecário competente na biblioteca escolar, que colabora com professores e alunos no processo educativo, de modo a transformar a informação existente em informação útil para o processo de educação. Negrão (1987), cit. por Silva, (s/d) defende que a biblioteca escolar e o professor interagem de forma harmoniosa, esta coopera na formação dos professores e alunos de modo a fomentar o hábito de usar a informação, a pesquisa, o hábito e gosto pela leitura, o uso da biblioteca, essa interação ajuda também no desenvolvimento do pensamento e na motivação para o processo de educação. Azevedo e Pontes (2009) defendem que hoje em dia, os profissionais da biblioteca passam a maior parte do seu tempo a limpar, arrumar e a organizar as estantes e esquecem-se que por vezes é de maior importância conhecer os instrumentos com que trabalham do que mantê-los limpos e arrumados. Os mesmos autores defendem ainda que, por estes motivos, a biblioteca está a perder a sua utilidade educativa, com falta de profissionais competentes e com formação que a utilizem e dinamizem para o

processo educativo, sem cativar os alunos para a sua utilização e sem a motivação que os alunos necessitam para fomentar o gosto e prazer da leitura.

Alguns autores defendem que o relacionamento professor-biblioteca escolar é fundamental e imprescindível. Silva (1997), cit. por Silva, (s/d) defende que a biblioteca escolar não se projeta sem a interação com os alunos e professores. Tarapanoff (1982), cit. por Silva, (s/d) afirma que, a relação biblioteca-professor é a base do funcionamento da biblioteca escolar. Queiroz (1985), cit. por Silva, (s/d) afirma que os professores vêm na biblioteca escolar um suporte essencial ao seu processo educativo, mas por vezes nem sempre a utilizam. Amato e Garcia (1989), cit. por Silva, (s/d) defendem que o processo ensino-aprendizagem não se realiza sem uma entajuda dos professores com a biblioteca, onde deve existir um trabalho de cooperação. Silva (1989), cit. por Silva (s/d) defende que sem a participação ativa do docente na biblioteca escolar não pode existir uma dinamização da mesma, visto que é o docente que planeia e executa o seu processo de ensino. Silva (1991), cit. por Silva, (s/d) afirma também que a dinamização das bibliotecas escolares deve ser feita por mais que um professor bibliotecário, mas sempre em colaboração com os outros intervenientes da comunidade educativa, de modo a que, não haja uma perda e interrupção da biblioteca. As bibliotecas escolares em cooperação com os professores devem dar a conhecer o espaço e a organização da biblioteca aos seus alunos, de modo a dar respostas aos seus alunos de como: a biblioteca está organizada; como está organizada a informação de que necessitam; como podem identificar os diversos materiais de informação existentes e como utilizá-los; como estão organizadas as coleções e como usufruir do melhor que elas oferecem; perceber o papel importante do bibliotecário na disponibilidade que tem para o auxílio dos usuários; atrair os utilizadores (Sáiz, 2007).

Costa e Lopes (2009) referem que as bibliotecas têm-se demonstrado desnecessárias nas escolas, que estas não se articulam nem estão presentes no trabalho do professor e também que não têm ajudado no despertar do gosto e prazer pela leitura por parte dos alunos. Costa e Lopes (2009) defendem que:

O acesso livre à informação e ao vasto mundo literário com as suas obras de referência, história, ficção e lazer, levando a uma gama de opções de leitura, promovendo o contacto agradável com os livros, é que formará o gosto pela leitura, dando sentido à existência desses espaços.

O leitor da biblioteca escolar deve ser aquele que busca nessas informações variadas um saber que lhe possibilite tirar as suas próprias conclusões, formando assim um novo conhecimento (p. 72).

Os professores, têm o papel na mediação da ligação entre alunos-biblioteca de aproximá-los destas, assim como dos livros, acompanhá-los e incentivá-los, de modo a que os alunos se interessem e tomem gosto pela leitura, mas não é só com estes incentivos que se constroem leitores, também é necessário que haja bibliotecas e bibliotecários de qualidade de forma a cativar os leitores e aproximá-los da leitura (Sáiz, 2007).

Quem pensa nos espaços de leitura, de modo a que haja um conhecimento da leitura, tem de pensar nesses espaços para que sejam dinamizadores, de forma a terem uma visibilidade e adesão (Azevedo & Pontes, 2009). Existem várias formas de dinamizar as bibliotecas escolares, Azevedo e Pontes (2009) enumeram algumas: «(...) a hora do conto, que é um momento de conto de histórias, o avental de contar histórias (...). A caixoteca (...), os dedoches (...). Os saraus literários (...). feiras de livros, intercâmbio de leituras, círculos de leitura (...)» (p.75). Existe uma dimensão afetiva que liga o livro ao leitor, quando estes se encontram, ou seja, quando o leitor se entrega à leitura do livro, a realidade e a ficção vivem ligadas e em paralelo durante o momento da leitura (Azevedo & Pontes, 2009). Com a relação livro-leitor, o livro permite ao leitor aproximar-se e desenvolver-se no seu crescimento pessoal e no seu processo educativo (Sáiz, 2007). A autora Sáiz (2007) defende que: «Animar a ler é motivar, despertar a curiosidade, contagiar, expandir, fazer chegar, é criar leitores activos, participativos, que através da sua leitura, satisfaçam a sua curiosidade, cheguem a conclusões, contrastem com as suas próprias experiências aquilo que lêem.» (p.166).

Pereira (2007) defende que para promovermos a leitura e incentivarmos as crianças no gosto e prazer por ela, não podemos somente criar novos leitores e incentivá-los a serem leitores ativos, temos também de cativar e cuidar dos leitores já existentes, promover atividades que cativem novos leitores e que mantenham os já leitores. O mesmo autor defende também que, deste modo, quem trabalha e tem contato com os livros, deve ter em conta a importância que a leitura tem na vida pessoal de cada um e com isso não deixar de a promover e dinamizar. A promoção e o fomento da leitura tem de começar precocemente com a criança, pois com esta familiarização e contato com textos literários ricos é que a criança vai desenvolver o gosto e o prazer pela leitura (Azevedo, 2006). Deve-se entender a

leitura não só como o reconhecimento de sons de um conjunto de palavras que formam um texto, mas também como a interpretação das imagens que atribuem significados ao que lemos, isto tudo, é transmitido pela prática e emoção da leitura (Cerrillo, 2006).

## **2. As instituições cooperantes**

### **2.1. Contexto em Educação Pré-Escolar**

A Escola Básica 1 e Jardim de Infância do Bacelo (EB1/JI Bacelo) está inserida na rede pública do agrupamento nº4, que tem como sede de agrupamento a Escola Básica 2,3 Conde Vilalva. O agrupamento abrange 6 Jardins de Infância, 6 Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico, 1 Centro Escolar com 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar e a Escola sede Escola Básica 2,3 Conde Vilalva. Estas instituições estão distribuídas pelo concelho de Évora em diversas freguesias (Bacelo, Azaruja, Canaviais, Graça do Divor, N.ª Sr.ª de Machede e S. Miguel de Machede).

A Escola Básica 1 e Jardim de Infância do Bacelo situa-se na rua José Santos Luz, 7005-530 Évora, no Bairro do Bacelo e serve em especial a área envolvente da mesma, mas abrangendo outras populações residentes em Évora. A freguesia do Bacelo possui uma população heterógena do ponto de vista socioeconómico e cultural. A escola é recente, tendo sido inaugurada a 15 de setembro de 2009.

A instituição abrange duas valências, a valência de educação pré-escolar e a valência de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, de um lado encontram-se as salas de aula do 1º Ciclo e do outro, as salas de educação pré-escolar.

A escola tem uma área coberta e uma área exterior. A área coberta apresenta: Um espaço polivalente para o Pré-Escolar (destinados à atividade física, momentos lúdicos e a eventos festivos), onde realizávamos momentos livres de brincadeiras e sessões de expressão físico-motora; Uma biblioteca, a qual fomos visitar e explorar, onde a mãe da M. nos explicou como se organizavam as bibliotecas (ponto 3. Instrumentos que auxiliaram a prática de ensino supervisionada p.30); Um refeitório, que era utilizado para os almoços e lanches; Dois alpendres cobertos (um na zona do Pré-escolar e outro na zona de 1º Ciclo), o alpendre da zona de pré-escolar era utilizado diversas vezes para as brincadeiras livres das crianças.

A parte exterior pertencente à escola apresenta: Duas zonas de recreio (uma destinada ao pré-escolar e outra destinada ao 1º Ciclo), as duas zonas possuem instalações lúdicas para o desenvolvimento da motricidade (Figura 1 e 2), na zona de recreio as crianças brincavam livremente ou quando realizávamos atividades direcionadas, a zona de recreio do 1º Ciclo foi utilizada por nós numa atividade que englobava toda a instituição no programa "Em

movimento 24 horas"; Duas zonas de recreio relvadas (uma destinada ao pré-escolar e outra destinada ao 1º ciclo).



**Figura 1.** Recreio Pré-Escolar ©Site da Escola **Figura 2.** Recreio 1º Ciclo ©Site da Escola

O horário de funcionamento da escola para o pré-escolar é: 7h45m às 18h15m. e para o 1.º Ciclo é: 7h45m às 17h30m. Embora os horários possam ser flexíveis, devido a algum imprevisto é este um dos motivos pela preferência dos pais nesta instituição. O horário do pré-escolar é alargado com atividades da componente de apoio à família e o do 1º ciclo com atividades de enriquecimento curricular.

Durante o tempo que realizei a minha prática de ensino supervisionada pude perceber que existe um trabalho cooperativo entre as três educadoras titulares de sala da instituição, assim como com as educadoras do ensino especial e restantes cooperantes de auxílio ao ensino especial e às crianças referenciadas.

As educadoras titulares das três salas reuniam-se sempre que necessário e sempre que realizavam atividades em conjunto com as três salas. Durante as avaliações do período reúnem-se, discutindo assim as avaliações e ajudando-se mutuamente. O trabalho de equipa com as educadoras que dão apoio às crianças com necessidades educativas especiais também foi sempre visível, trocando impressões diariamente sobre o desenvolvimento destas crianças, bem como através da realização de reuniões quando sentiam necessidade. Em relação às assistente operacionais também existia troca direta e diária dos principais assuntos sobre a sala e as crianças. As conversas diárias são breves, visto que o horário das assistentes operacionais é diferente do das educadoras.

O trabalho realizado com as famílias é realizado diariamente e cooperativamente. As educadoras têm o horário de atendimento destinado às famílias, todas as sextas-feiras do 12h ao 12h30m (flexível).

No início de cada período existe uma reunião com a educadora e todos os encarregados de educação, onde a educadora fala do grupo em geral sobre cada área de conteúdo. A educadora começa a reunião por entregar aos encarregados de educação as fichas de avaliação individuais de cada criança (onde se encontram descritas, as competências adquiridas, assim como os avanços e/ou recuos da criança). A educadora nestas reuniões salienta também todos os projetos/atividades que foram realizadas ao longo do período anterior e o que tem planificado para realizar no período seguinte, assim como objetivos para o grupo e para cada criança. No final de cada reunião, a educadora disponibiliza-se para se algum encarregado de educação sentir necessidade de falar em privado. As famílias podem observar as atividades realizadas pelas crianças, pois são afixadas nos placards da sala e do corredor, assim como observar as atividades anteriores que já não se encontram expostas, mas que estão disponíveis no dossiê de cada criança.

Com a comunidade educativa são efetuadas reuniões mensais de Departamento, no sentido de avaliar o trabalho planeado para os grupos e o trabalho realizado nos projetos comuns do Agrupamento. Os projetos desenvolvidos nas salas de 1.º Ciclo e Pré-Escolar têm como base o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas n.º4, assim como o interesse das crianças.

O papel das famílias é imprescindível no desenvolvimento das crianças, assim como o papel da educadora e da comunidade educativa envolvente na instituição em que as crianças estão inseridas. Por este motivo, a família, a instituição e a comunidade devem trabalhar em conjunto tendo em vista o desenvolvimento das crianças, através da aquisição de múltiplas aprendizagens. O Ministério da Educação (1997) nas Orientações Curriculares reforça o papel dos pais para o desenvolvimento da criança:

A importância da participação dos pais e suas potencialidades para a educação das crianças e para a formação dos adultos pressupões que o educador, em colaboração com a direção e/ou director pedagógico do estabelecimento de educação pré-escolar, encontre as melhores formas de motivar a participação dos pais, tendo em conta que as crianças são as mediadoras dessa relação. É por causa delas, e tendo em vista a sua educação, que estas relações têm sentido, embora contribuam também para o desenvolvimento do adulto (p.46).

O envolvimento das famílias nas aprendizagens das crianças no contexto do jardim-de-infância é bastante rico e importante para as crianças, possibilitando que as mesmas se sintam motivadas com a interação e envolvimento que as famílias demonstram quando vão ao local onde eles passam a maior parte do seu dia. É importante que os pais participem e se envolvam nas aprendizagens dos seus filhos e do grupo em que estes estão inseridos, para terem conhecimento das aprendizagens adquiridas pelos seus filhos e para poderem contribuir para essas mesmas aprendizagens.

## **2.2. Contexto em 1º Ciclo do Ensino Básico**

A Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância Manuel Ferreira Patrício (EBI/JI Manuel Ferreira Patrício) pertence à rede pública e é sede do Agrupamento nº 1, localizada na Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, em Évora. Este Agrupamento de Escolas foi criado em 2004, por proposta da Direção Regional de Educação do Alentejo (DREA).

A oferta educativa da Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância Manuel Ferreira Patrício passa pela: Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, incluindo a Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS); Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (UEEAA); Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo cegueira Congénita (UAEAM); um Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial de Évora (CRTICEEE); Percursos Curriculares Alternativos (PCA); Curso de Educação e Formação (CEF).

No que respeita ao tipo de população que abrange, segundo o Projeto Educativo TEIP, Rumo e Práticas.Com Sucesso (2009/2013):

A freguesia da Malagueira é amplamente pensada e discutida enquanto contexto de intervenção prioritária em diferentes eixos de desenvolvimento da cidade, do concelho e mesmo do próprio distrito de Évora. Na base desta imagem pública estão problemas sociais antigos, complexos e de certa forma “enraizados” (pela cristalização intergerações), mas também problemas contemporâneos que parecem emergir na freguesia. Uns e outros “alimentam-se” desde logo da própria

multicausalidade que os determina e da “fragilidade” que impõem à freguesia, estando documentados em diversos estudos e diagnósticos (e.g. Censos 2001; projeto Pares; Diagnóstico Social de Freguesia). Realidades como as múltiplas pertenças comunitárias das suas populações, a grande heterogeneidade socioeconómica e sociocultural das mesmas criam condições específicas na comunidade envolvente que permitem a emergência de uma população escolar multicultural e de estratos socioeconómicos “extremados”. (p. 7).

A Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Manuel Ferreira Patrício dispõe de uma Biblioteca Escolar (Figura 3) que inclui os espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos que constituem recursos pedagógicos quer para as atividades quotidianas de ensino, quer para atividades curriculares não letivas e de ocupação de tempos livres e de lazer. Durante a minha intervenção realizámos uma visita à biblioteca da instituição, onde a professora bibliotecária nos explicou todo o seu funcionamento e organização (11<sup>a</sup> reflexão, apêndice nº E, p.183). Esta visita surgiu devido a temática deste relatório final "Dinamização de bibliotecas escolares".



**Figura 3.** Biblioteca escolar © Ana Cabral

A Biblioteca Escolar é concebida como um "centro de recursos educativos" multimédia (livros, programas informáticos, periódicos, registos vídeo e áudio, diapositivos, filmes, *CD-ROM*), ao dispor de alunos e professores. As professoras da biblioteca fazem a catalogação dos livros, dão apoio aos alunos e fazem animação cultural (hora do conto, livro em viagem, feira do livro).

Os principais objetivos das Bibliotecas Escolares do Agrupamento são: fomentar os hábitos de leitura e o prazer de ler; incentivar o gosto pela leitura e pela escrita; apoiar o desenvolvimento curricular e os projetos em curso na escola; desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação; tratar o fundo documental da Biblioteca Escolar; estimular o enriquecimento da comunidade educativa em termos culturais, tecnológicos, artísticos e cívicos.

O *Espaço MultIdeias* é uma oferta da Escola destinada a prestar apoio educativo aos alunos do 2.º e do 3.º ciclo e tem como função: receber e acompanhar os alunos em Medida Cautelar; apoiar as atividades de substituição; proporcionar apoio a outros alunos, possibilitando-lhes o acompanhamento de um professor que os oriente, de acordo com o horário da sala; e, facultar aos professores melhores condições para a execução das suas tarefas, facilitando o trabalho interdisciplinar e colaborativo.

Na minha opinião a biblioteca é um espaço de grande importância para o incentivo à leitura e o contato com os livros. A biblioteca da instituição está sempre disponível para os alunos e para esclarecer as suas dúvidas. Os alunos da minha sala têm um grande prazer na leitura, talvez pelo incentivo que a docente lhes dá ao termos o momento da leitura todos os dias depois de almoço. A M. da minha sala é uma leitora ativa, que requisita vários livros, tendo ganho no mês de novembro o diploma de melhor leitora da instituição, assim como o D. recebeu o diploma de melhor leitor do mês de dezembro.

O auditório da instituição é utilizado para aulas, eventos festivos, reuniões e formações, sendo prioritariamente utilizado pelos alunos e professores, administração educativa e outros (Figura 4). Durante a minha intervenção assistimos a diversos eventos realizados no auditório da escola (descritos na página 97, no ponto 4.3.4 "Interações com a família e comunidade").



**Figura 4.** Auditório da escola. © Ana Cabral

Relativamente ao espaço exterior da instituição, este trata-se de um espaço educativo que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador/professor e pelas crianças. O espaço exterior da instituição educativa (Figura 5), destinado ao 1.º, 2.º e 3.º ciclo possui um campo de jogos, uma horta e muitos espaços verdes. Utilizámos este espaço diversas vezes em situações não planeadas, onde realizámos jogos coletivos diversos, e também em situações planeadas pela escola, como no dia da alimentação (descrito na página 97, no ponto 4.3.4 "Interações com a família e comunidade").



**Figura 5.** Espaço exterior da escola. © Ana Cabral

Como já foi mencionado anteriormente, o espaço exterior permite que os profissionais do estabelecimento ofereçam momentos educativos aos alunos, os quais podem ser planeados pelo professor/educador ou pelas crianças. Sendo este um prolongamento do espaço interior, o espaço exterior é utilizado para atividades livres e, por vezes, usado para a realização de atividades orientadas.

Como vem exposto no Regulamento Interno (2009/2013), todos os professores dos diferentes anos/ciclos por grupos de trabalho, articulam as suas metodologias e práticas de acordo com as suas áreas/disciplinas, concretamente os grupos de professores das diversas áreas e disciplinas a quem são atribuídas as mesmas turmas. Estes grupos de docentes trabalham em equipa, ou seja, em espírito colaborativo. Durante todo o dia auxiliares de ação educativa estão disponíveis para apoiar professores e alunos no que for necessário. Nos horários em que não há aulas, as/os auxiliares de ação educativa “olham” pelos alunos, de forma a garantir a segurança e bem-estar dos mesmos.

O Projeto Educativo da escola identifica como um dos eixos a relação escola-família-comunidade, o qual tem como objetivos: contribuir para a proteção de jovens e crianças em

risco; promover o envolvimento de todos os alunos e de toda a comunidade educativa; contribuir para o aprofundamento da relação e interação Escola/Família; disponibilizar projetos que envolvam a Comunidade; estabelecer um plano de convivência com as famílias através de atividades desenvolvidas pelos docentes do Agrupamento no âmbito dos grupos/turma. Estes objetivos têm em vista, metas a atingir: diminuir risco de insucesso, absentismo, abandono, exclusão e marginalidade e promover dinâmicas de articulação com a comunidade educativa. Para atingir estas metas o Projeto Educativo de Escola (2009) traçou um plano de ação:

Efetuar da intervenção psicológica, psicopedagógica e psicossocial promovida pelo psicólogo, pelo técnico de serviço social pelos professores titulares de 1º ciclo e diretores de turma, pretende-se que este espaço permita a avaliação, acompanhamento e/ou encaminhamento de alunos cuja situação educativa e/ou familiar o determinem. Fomentar atividades que promovam a participação dos pais/encarregados de educação na escola (p. 27).

### **3. Instrumentos que auxiliaram as Práticas de Ensino Supervisionada**

Ao longo da minha prática de ensino supervisionada em pré-escolar e em 1.º ciclo do ensino básico foram vários os instrumentos que utilizei para me auxiliar e fundamentar a mesma. O Caderno de formação é um instrumento essencial para o crescimento e reflexão da nossa prática, o mesmo ajudou-me a refletir todas as semanas sobre a minha prática, a minha evolução e o que deveria melhorar. Segundo Máximo-Esteves (2008): «O diário é um instrumento auxiliar imprescindível ao professor-investigador. Permite registar as notas de campo provenientes da observação dos aspetos da sala de aula ou da escola em estudo» (p.85). Com as reflexões semanais podia refletir e projetar a minha ação, a minha evolução e também como podia evoluir a minha contribuição não só nas minhas aprendizagens, mas principalmente nas aprendizagens das crianças. As planificações semanais e diárias realizadas todas as semanas ajudavam-me a realizar uma prática pensada com intuitos específicos que iam ao encontro dos interesses e necessidades das crianças individualmente e em grupo. Durante toda a prática utilizei de suporte às planificações e reflexões a máquina fotográfica sempre com a autorização das crianças e dos seus encarregados de educação.

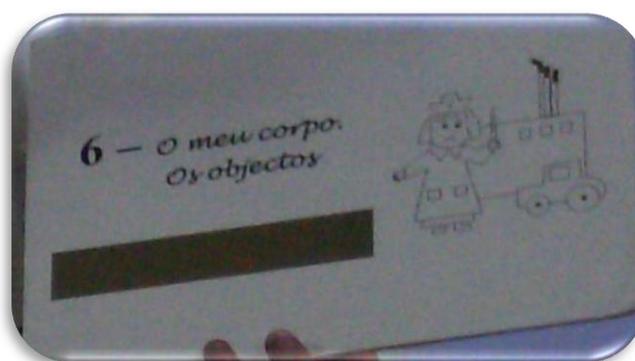
Como suporte à avaliação das crianças e às planificações elaboradas utilizei as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo do ensino básico, assim como as orientações curriculares para a educação pré-escolar e os programas de 1.º ciclo do ensino básico. Estes suportes, além de me terem ajudado bastante nas planificações, ajudaram-me também para a compreensão, conhecimento e caracterização dos grupos (como referido no ponto 4.1. caracterização dos grupos, página 37).

#### **Pré-escolar**

A biblioteca escolar deve ser um espaço aproveitado pelas crianças, pois disponibiliza diversos recursos importantes para o seu desenvolvimento pessoal e académico, cabe ao educador dar a conhecer este espaço às crianças e incentivá-las a frequentarem-no. O educador tem o dever de mostrar todas as potencialidades das bibliotecas escolares, pois estas possuem diversos recursos para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, é também o dever do educador mostrar às crianças a melhor forma de aproveitar e enriquecer as suas aprendizagens nas bibliotecas e com isto fomentar o gosto pelo livro, pela sua decifração e posteriormente pela sua leitura.

Os momentos destinados a esta temática foram três, com uma sequência planeada, para que fizesse sentido e as crianças usufruíssem mais delas, pois com a sequência definida as crianças entenderam melhor todo o processo. Os momentos foram os seguintes: "Exploração da biblioteca escolar (descrito e refletido na 10ª reflexão semanal "Apêndice D, página 163")", "sessão de esclarecimento da organização das bibliotecas por uma mãe" e "organização da biblioteca da nossa sala".

A sessão de esclarecimento sobre a organização de bibliotecas foi muito útil para a atividade que iríamos realizar posteriormente, trouxe novas aprendizagens, tanto para o grupo, como para mim. A mãe da M. explicou-nos ao pormenor quais eram as categorias de organização de uma biblioteca e que livros se inseriam nos mesmos, cada uma destas categorias está organizada por uma cor, número e nome, a mãe da M. levou uns cartões (Figura 6), onde estavam representadas as categorias.



**Figura 6.** Cartão da categoria

O terceiro momento desta temática foi a "Organização da Biblioteca da nossa sala". Começámos a nossa organização por tirar todos os livros da estante, escolhendo assim que livros iríamos substituir por outros, antes de começarmos a organização em si. Depois disto lembrámos todas as categorias existentes que a mãe da M. nos tinha ensinado; Quando lembradas as categorias, fui mostrando uma de cada vez e uma das crianças ia colando a mesma na estante (Figura 7), enquanto lembrávamos que livros pertenciam a esta categoria. Quando terminámos de colar todas as categorias na nossa estante passámos para a organização de cada livro na categoria correta, realizámos o mesmo procedimento, uma criança de cada vez colocava o livro na categoria correta (Figura 8), todos participavam ao referirem a que categoria pertencia cada livro. No final reparámos que nem todas as categorias possuíam livros (Figura 9), combinando que iríamos encontrar novos livros para preencher a nossa biblioteca.



**Figura 7.** L. a colocar a categoria ©Ana Cabral



**Figura 8.** L. a colocar o livro ©Ana Cabral



**Figura 9.** Biblioteca organizada ©Ana Cabral

Foi notório o entusiasmo das crianças durante toda a organização da nossa biblioteca, todas quiseram participar e percebi também que as crianças tinham aprendido muito bem o que lhes foi transmitido pela mãe da M. na semana anterior. Durante o resto deste dia, quando as crianças estavam distribuídas pelas áreas a brincar e a trabalhar, quase todas as crianças queriam ir para a área da biblioteca, até mesmo aquelas que não escolhiam muito esta área. Foi uma atividade importante para elas e que lhes suscitou mais interesse por esta área e pela exploração dos livros e da biblioteca da nossa sala. Os objetivos referidos na planificação desta atividade foram alcançados, as crianças mostraram mais interesse pela área da biblioteca, assim como pela exploração do livro, o que é bastante importante para a sua formação futura na escrita e na leitura.

## 1º Ciclo

Na minha Prática de Ensino Supervisionada em 1º ciclo do Ensino Básico destaco três momentos relacionados com o tema deste relatório "Dinamização de bibliotecas escolares". O primeiro momento é o momento dos questionários. O segundo momento foi a visita à biblioteca escolar. O terceiro momento foi a nossa visita à biblioteca pública de Évora.

Num primeiro instante realizei um questionário (apêndice A) com a intenção de perceber o que os alunos já sabiam sobre uma biblioteca escolar e por fim sobre as diferenças entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar. Neste questionário pude perceber que algumas crianças conhecem o que contém uma biblioteca e qual a sua utilidade principal, por outro lado percebi que não tinham bem a perceção de como se organizava uma biblioteca. No que diz respeito aos cuidados que devemos ter numa biblioteca, no geral os alunos conhecem-nos bem. Outro assunto que me chamou a atenção foi a questão de algumas crianças nunca terem visitado uma biblioteca pública e outras não terem uma ideia formada do que é e o que podemos fazer numa biblioteca pública, como podemos constatar na análise da pergunta 5 do questionário 1. O primeiro questionário foi realizado antes de realizarmos a visita à biblioteca escolar e continha 5 questões.

No que se refere à primeira questão "**O que é uma biblioteca? O que contém? Como está organizada**", as respostas foram: "A biblioteca é uma sala onde podemos ler livros. A biblioteca tem muitos livros. Os livros são organizados por coleção e por criança ou adulto."; "A biblioteca é um conjunto de livros, mas também é um sitio para ler. contém livros, computadores e jogo de tabuleiro. Os livros estão organizados na estantes por ordem alfabética."; " Uma biblioteca é um sítio onde se guardam os livros. Uma biblioteca tem livros. Uma biblioteca tem livros para estudar e aprender. Está organizada por secções nas prateleiras."; " A biblioteca é um sítio calmo e sossegado. Tem livros, computadores, desenhos, etc. Está muito mas mesmo muito bem organizada."

No que diz respeito à segunda questão "**Que tipo de atividades podes fazer numa biblioteca?**", as respostas foram as seguintes " Na biblioteca podemos ver filmes, desenhar, trabalhar em grupo, ler e jogar computador."

A terceira pergunta "**Que cuidados devemos ter em conta numa biblioteca**", teve como respostas: " Devemos fazer silêncio, não correr, não gritar, não estragar os livros, meter os livros no sítio, não dizer palavrões, não comer, não desobedecer às bibliotecárias e desligar os telemóveis."

Na quarta pergunta "**Costumas ir à biblioteca da escola? O que fazes quando vais?**" Um aluno respondeu que não costumava ir. Os restantes responderam que costumavam ir e o que lá fazem é: Ler, requisitar livros, desenhar e fazer jogos.

A quinta e última questão deste questionário "**Refere algumas diferenças entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar.**", seis alunos referiram que nunca foram a uma biblioteca pública; Os restantes reponderam: " A biblioteca pública só tem livros, tem livros antigos, tem parte para crianças, é maior, é preciso cartão, os livros são maiores, os livros não se podem requisitar."; A biblioteca escolar tem muitas coisas, é só para crianças e adultos da escola."

Um segundo momento foi a visita à biblioteca escolar, onde conhecemos todos os espaços e recursos que ela nos tem a oferecer, assim como a suas regras, a organização dos livros e o modo de os requisitar (visita descrita e refletida na reflexão nº11 página 183 apêndice E).

O segundo questionário (Apêndice B) teve como principal objetivo perceber o que os alunos aprenderam da visita à biblioteca escolar (um aluno não compareceu à visita à biblioteca escolar e não preencheu o segundo questionário, pois faltou no dia da visita). A primeira pergunta que se repete neste questionário e no primeiro tem como objetivo entender se os alunos mudaram os seus conhecimentos no que se refere ao que é a biblioteca, o que contêm e como está organizada (podemos constatar as suas alterações nos apêndices A e B, onde estão as respostas detalhadas); Na análise e comparação da pergunta um dos dois primeiros questionários as respostas não variaram, embora alguns alunos a tenham completado e percebido que a biblioteca pode oferecer mais recursos do que eles pensavam e perceberam também como está organizada. As respostas às perguntas um e dois foram bastante semelhantes, pois os alunos deram as mesmas respostas em ambas e por isso estão juntas na análise do questionário. Os alunos constataram que existiam mais recursos e atividades que se podem realizar na biblioteca da nossa escola. Por fim todas as crianças afirmaram que ficaram com mais vontade de frequentar e explorar a biblioteca da escola.

Na primeira questão "**O que é uma biblioteca? O que contêm? Como está organizada?**", não existiram alterações, mas alguns alunos completaram mais as suas respostas depois da visita.

As questões seguintes "**2. O que podemos melhorar na nossa biblioteca?**" e "**3. O que gostavas que existisse na nossa biblioteca?**", foram analisadas em conjunto como já foi mencionado. As respostas foram as seguintes: "A biblioteca poderia melhorar e ter mais

jogos multimédia, compassos, cantinho de escrita, menos movimento, mais coisas antigas, quadro para escrever, uma máquina para requisitar livros e plasticina."

No que diz respeito à quarta questão "**O que descobriste de novo que podes fazer numa biblioteca?**", as respostas que surgiram foram: Alguns responderam que não descobriram nada de novo. Outros responderam: "Eu descobri que não se pode levar jogos para casa; Descobri que posso jogar no computador; Não sabia que havia revistas e jornais; Descobri que há desenhos e que podemos desenhar; Há livros novos; Descobri que há jogos."

No que se refere à última questão deste questionário "**Depois desta visita ficaste com mais vontade de ires à biblioteca escolar?**", todos os alunos responderam que sim, que ficaram com mais vontade de voltar mais vezes à biblioteca escolar.

O terceiro momento que irei referir foi a visita à biblioteca pública de Évora. Esta visita surgiu pelo motivo que já referi acima, na análise do questionário 1 percebi que algumas crianças nunca tinham visitado uma biblioteca pública e outras tinham uma ideia errada da mesma, por este motivo, em conversa com os alunos concordamos que estes deviam realizar uma visita à biblioteca pública de Évora.

Nesta visita o funcionário que está responsável por estas visitas guiadas, mostrou-nos toda a biblioteca (do que se pode visitar). No início contou um pouco da história da mesma e de seguida começou a visita. O primeiro local que visitámos, chama-se hemeroteca, onde se encontram arquivados jornais e revistas desde há muitos anos atrás. De seguida mostrou-nos alguns livros muito antigos, em que alguns ainda eram escritos à mão e são únicos. A próxima secção visitada foi a secção infantil, onde deixou que os alunos retirassem cada um, um livro para poderem folhear um pouco. Por fim explicou aos alunos como podem requisitar livros, quanto tempo os podem ter em casa e quantos podem ter de cada vez, deu-nos folhas suficientes para distribuímos aos alunos para que estes possam fazer um cartão da biblioteca.

Depois da visita à biblioteca pública senti que era essencial fazer de novo a questão que pedia que os alunos referissem as diferenças entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar. Desta vez, as respostas foram mais complexas e senti que a ideia errada que alguns tinham de uma biblioteca pública foi descodificada.

Ao realizar novamente a questão "**Refere algumas diferenças entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar.**" (Apêndice C) as respostas foram: " Biblioteca Pública " Há livros muito antigos; Existe uma hemeroteca com jornais e revistas; Há mais livros; Há uma sala de leitura; Há livros valiosos; Podemos requisitar cinco livros; Tem uns 1000000 livros; Tem portas fechadas com tesouros lá dentro; Existe um cartão para a biblioteca; É

mais antiga; É maior; Tem pergaminhos." e " Biblioteca escolar "Tem livros novos e engraçados; Tem menos livros; Só podemos requisitar um livro; Tem uns 100 livros; É menos antiga; É mais pequena."

Com a realização destas atividades percebi que os alunos ficaram com mais interesse em explorar e frequentar tanto a biblioteca escolar, como a biblioteca pública. Os comentários referentes às visitas foram sempre bastante positivos e interessantes, pois as crianças por vezes ainda olham para as coisas com um pouco de magia e são mais observadoras que nós adultos.

Os alunos também ficaram mais interessados pela leitura e pelo livro. É importante que existam estes estímulos para a leitura e para o contato com o livro por parte dos professores, pois somos nós que mostramos e ajudamos os alunos a descobrirem novas aprendizagens e a conhecerem novas experiências.

Sinto que com a realização destas visitas e destes questionários, que os ajudaram a refletir e a pensar no que conheciam em relação às bibliotecas, os ajudou para novas aprendizagens. Com estas visitas, os alunos consolidaram os conhecimentos que tinham em relação ao que pensavam que conheciam em relação às bibliotecas e à sua organização.

## 4. Conceção da ação educativa:

### 4.1. Caracterização dos grupos

#### 4.1.1. O grupo de crianças na educação Pré-escolar

O grupo de crianças com o qual realizei a minha prática de ensino supervisionada era um grupo heterogéneo, constituído por vinte e cinco crianças, onze crianças do sexo feminino e 14 crianças do sexo masculino, com as idades compreendidas entre os cinco e os sete anos de idade (Tabela 1). No que diz respeito à frequência das crianças na instituição de educação pré-escolar dezassete crianças frequentavam pela primeira vez esta instituição (vindas de outras instituições da cidade e arredores) e estavam também pela primeira vez com esta educadora; uma das crianças já frequentava esta instituição, mas foi a primeira vez que frequentava a sala com esta educadora, pois no ano letivo anterior estava com outra educadora da instituição; sete crianças já frequentavam a instituição e estavam com esta educadora.

**Tabela 1. Número de crianças por sexo/idade**

<b>Sexo</b>	<b>5 anos</b>	<b>6 anos</b>	<b>7 anos</b>	<b>Total</b>
<b>Masculino</b>	5	5	1	14
<b>Feminino</b>	5	8	1	11
<b>Total</b>	10	13	2	25

A Tabela 1. representa as idades das crianças até à data de 14 de junho de 2013, pois das dez crianças que até a esta data têm cinco anos de idade, oito destas completaram os seis anos de idade até à entrada para o 1º ciclo do Ensino Básico. Para as duas crianças que já tinham sete anos de idade foi pedido um adiamento da escolaridade obrigatória no ano letivo anterior, estando estas a ser apoiadas pela equipa de intervenção precoce. De todo o grupo, vinte e três crianças realizaram a transição para o primeiro ciclo do ensino básico no ano letivo posterior, ficando apenas duas crianças, deste grupo, a frequentar a mesma sala de jardim-de-infância no próximo ano letivo.

Relativamente à componente de apoio à família disponível no horário da instituição para apoio do pré-escolar: no prolongamento da manhã (entre as oito e nove da manhã) cerca

de metade do grupo usufruía deste tempo, no qual são acompanhados pela assistente operacional. Na hora de almoço só uma das crianças não almoçava na escola, cerca de quatro crianças não almoçavam sempre na escola, as restantes almoçavam sempre. O prolongamento da tarde (entre as quinze e trinta e as dezoito horas) era usufruído por quase toda a totalidade do grupo, neste tempo as crianças estavam acompanhadas pelas assistentes operacionais das salas.

A maioria das crianças que frequentavam esta sala vive como famílias nucleares, vivendo com o pai e a mãe. O nível de escolaridade dos pais é bastante diversificado, abrangendo desde o 1º ciclo (correspondendo ao 5º ano de escolaridade) até à licenciatura, mestrado e doutoramento. O nível económico em média situava-se num nível económico médio, estando abrangidas pela ação social escolar quatro crianças que frequentavam esta sala de educação pré-escolar, mais especificamente três no escalão A e uma no escalão B.

A equipa da sala era constituída pela educadora titular, pela assistente operacional, por duas educadoras pertencentes à equipa de intervenção precoce, por uma terapeuta da fala e uma terapeuta de atividade motora. Outros intervenientes que participavam em atividades com o grupo eram as educadoras e crianças das outras salas, crianças e professores de 1º ciclo e uma professora de inglês.

### **Interesses, necessidades e competências das crianças:**

No que diz respeito a este ponto (interesses, necessidades e competências) o grupo demonstrava muito interesse por atividades livres, sobretudo na área da casinha, computador e das construções. Gostam muito de ouvir histórias e de falar sobre diferentes assuntos do seu dia-a-dia, bem como de cantar; O interesse pelas histórias e pelas explorações que este grupo demonstrava pelos livros, foi um dos principais motivos que me levou à escolha do tema do presente relatório (Dinamização de bibliotecas escolares). Todas as segundas-feiras eram partilhadas as novidades, as quais eram posteriormente, na maioria das vezes, ilustradas pelas crianças que copiavam a frase da novidade e faziam um desenho alusivo à mesma, embora muitas vezes tenha alterado a forma como as realizávamos (em formato de carta, ilustração com palitos, escrita no computador, pintura com guaches e aguarelas, entre outras.). J. (6:1), já conseguia ler a maioria das coisas e por vezes até pedia para ler as histórias ao grupo, assim como na matemática que já conseguia fazer contas de somar e subtrair utilizando números elevados e respondendo de imediato. A. (6) também já tem facilidade em ler muitas das coisas e em realizar algumas operações.

Neste ponto irei focar para cada área de conteúdo (baseando-me nas orientações curriculares para a educação pré-escolar e nas metas de aprendizagem) as competências adquiridas pelo grupo em geral, focando mais especificamente quando pertinente. As áreas de conteúdo ajudam o profissional de educação a orientar as atividades e a avaliar as crianças por áreas específicas e individuais, com isto, não quer dizer que não se articulem as diferentes áreas de conteúdo, pois é uma mais-valia para o desenvolvimento da criança. O Ministério da Educação (1997) reforça esta questão nas Orientações Curriculares para a educação Pré-escolar: «(...) as diferentes áreas de conteúdo deverão ser consideradas como referências a ter em conta no planeamento e avaliação de experiências e oportunidades educativas e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente. » (p.48).

As tabelas seguintes (Tabelas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) foram elaboradas por mim com o suporte nas metas de aprendizagem para a educação pré-escolar e nas orientações curriculares para a educação pré-escolar, com o intuito de sistematizar as competências adquiridas e por adquirir do grupo de pré-escolar com o qual desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada em pré-escolar. Esta tabelas baseiam-se também nos interesses, nas competências e nas necessidades do mesmo grupo.

A Área da Formação Pessoal e Social (Tabela 2), é uma área que está em constante construção na vida da criança, está presente em todas as áreas de conteúdo presentes no jardim-de-infância, assim como na vida de cada um, pois abrange a identidade, auto-estima, independência, autonomia pessoal de cada um. Esta é uma área com uma vertente pessoal (com as componentes que já referi), mas também com uma vertente social (eu com o outro) com a cooperação, convivência, solidariedade e respeito pela diferença, que devemos ter para com os outros. O Ministério da Educação nas Metas de Aprendizagem reforça a minha afirmação ao referir que: «(...) estas aprendizagens se situam num processo em construção, que está intimamente relacionado com o tipo e qualidade de experiência do grupo que são proporcionados no jardim-de-infância e com o modo como são abordados os diferentes conteúdos e organizadas.» (p.12). As experiências com que as crianças têm contato devem ser oferecidas, tanto pelo jardim-de-infância como pelas pessoas que convivem com elas.

**Tabela 2.** Área da Formação Pessoal e Social

<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
	- As crianças são capazes de identificar as suas características

<p>Identidade/Auto-estima</p>	<p>individuais, mas nem todas têm um sentimento positivo das mesmas. Algumas crianças, por vezes não têm consciência que são capazes de realizar certas atividades (Por vezes algumas crianças precisavam de um incentivo por parte dos pares e dos adultos, para ter confiança em si mesmas).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- São capazes de reconhecer os diferentes grupos com que se relacionam (família, escola, comunidade...).</li> <li>- Cerca de metade do grupo demonstra confiança é vivenciar novas experiências e novas atividades, mas alguns ainda não mostram essa confiança.</li> </ul>
<p>Independência / Autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças possuem uma autonomia para realizar as tarefas indispensáveis do dia-a-dia.</li> <li>- A maioria do grupo já identifica os diferentes momentos do dia (as rotinas), mas algumas crianças por vezes ainda demonstram alguma dificuldade em identificá-las (um dos exemplos onde notava mais esta questão era nos momentos da higiene antes das refeições as algumas crianças ainda não sabia identificar se iríamos almoçar ou lanchar).</li> <li>- Relativamente às tarefas que estão encarregues, a maioria desempenha na perfeição sem se esquecerem, mas algumas crianças ainda se dispersam um pouco, nesta questão (quase todo o grupo era autónomo e não precisava que o relembassem das suas tarefas).</li> <li>- Na escolha das atividades as crianças possuem uma grande autonomia, mas no empenho que as realizam nem todas o possuem (Quase todas as crianças se ofereciam para realizar as diversas tarefas, mas quando as exerciam por vezes não se empenhavam nas mesmas).</li> <li>- O grupo na maioria tem alguma dificuldade em aceitar algumas frustrações e insucessos, principalmente quando se trata de perderem um jogo, mas por vezes é necessário um incentivo por parte dos pares ou adultos do grupo.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Este grupo tem um grande espírito de partilha em tudo o que lhes pertence (brinquedos, lanche...), muitas vezes assisti à partilha no</li> </ul>

<p>Cooperação</p>	<p>lanche, quando o lanche do amigo agradava mais o outro não tinha problema em dividi-lo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo tem uma grande dificuldade em esperar pela sua vez para falar, interrompendo os colegas e os adultos (os momentos em grande grupo, por vezes tornavam-se complicados, pois este grupo tinha dificuldade em esperar pela sua vez de falar, fazendo-me optar muitas vezes pelos momentos em pequenos grupos).</li> <li>- É um grupo muito participativo na planificação e avaliação das atividades, tanto individuais, como em pequenos grupos e grande grupo (as planificações partiam sempre dos interesses e necessidades que as crianças demonstravam, realizadas em grande grupo).</li> </ul>
<p>Convivência Democrática/Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo contribui para a elaboração de regras, mas a maioria (exceto 4 ou 5) têm dificuldade em cumpri-las (muitas vezes eram as próprias crianças que pediam para relembrarmos as regras da sala, quando sentiam que estavam a ser quebradas).</li> <li>- O grupo manifesta inúmeras atitudes e um enorme respeito pela conservação da natureza e do ambiente (principalmente em relação à reciclagem, que tinham sempre o cuidado de a realizarem).</li> <li>- As crianças são capazes de identificar manifestações do património artístico e cultural, tanto da nossa cidade, como outros que vão conhecendo (quando alguma criança tinha visitado uma nova cidade, registávamos no nosso mapa e falávamos um pouco sobre a mesma, porque as crianças demonstravam bastante curiosidade em saber mais).</li> </ul>
<p>Solidariedade / Respeito pela Diferença</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo aceita que meninos e meninas têm as mesmas capacidades e competências;</li> <li>- Cerca de metade do grupo aceita bem as diferenças respeitando-as, a outra metade ainda não aceita bem as diferenças, usando-as por vezes como motivo de gozo (por vezes são desagradáveis com as crianças que têm dificuldades, chegando ao ponto de gozarem e as inferiorizarem).</li> </ul>

A área do conhecimento do mundo (Tabela 3) na educação pré-escolar é o início do contato com as ciências, é aqui que se desenvolve as competências básicas para se fortalecerem de futuro, no 1º ciclo do ensino básico.

**Tabela 3.** Área do Conhecimento do Mundo

<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
Localização no espaço e no tempo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo em geral, utiliza noções espaciais a partir da sua perspectiva, tendo um pouco de dificuldade na distinção da direita e da esquerda.</li> <li>- O grupo na maioria localiza elementos dos seus espaços de vivência (o sítio onde vivem, locais de trabalho dos pais, bairro da instituição...).</li> <li>- O grupo consegue descrever itinerários diários e não diários e distingue unidades de tempo básicas.</li> <li>- As crianças são capazes de reconhecer momentos importantes da sua vida pessoal e dos que o envolvem (Nas novidades contam muitos momentos das suas vidas e da família).</li> <li>- O grupo na generalidade consegue representar lugares reais ou imaginários, assim como descrevê-los (descrevem muito bem, os lugares que visitam).</li> </ul>
Conhecimento do ambiente natural e	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formulam questões estruturadas sobre lugares, contextos e acontecimentos que observam.</li> <li>- São capazes de estabelecer semelhanças e diferenças entre materiais segundo as suas propriedades, pelo tato, olfato, visão, audição.</li> <li>- O grupo na sua maioria identifica e localiza as diferentes partes exteriores do seu corpo, assim como a sua identidade sexual e a dos outros.</li> <li>- Na totalidade são capazes de se identificarem, reconhecendo as suas características individuais.</li> <li>- O grupo reconhece que o ser humano tem necessidades</li> </ul>

social	<p>fisiológicas, de segurança e sociais, assim como as diferentes fases da vida (bebê, criança, adolescente).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo consegue distinguir as características próprias de cada animal e os grupos a que pertencem segundo diferentes critérios (antes da minha PES o grupo realizou um trabalho de pesquisa sobre locomoção, alimentação..., dos animais).</li> <li>- São capazes de comparar a germinação de sementes com o crescimento de plantas e identificar distinguindo as partes de uma planta.</li> <li>- Identificam diversas profissões da sociedade, mais especificamente as dos familiares mais próximos (alguns já têm uma ideia da profissão que gostariam de exercer no futuro).</li> <li>- A maioria do grupo consegue ordenar acontecimentos, relatos, imagens com sequência temporal e um discurso lógico e organizado (Depois de quase todas as atividades fazíamos um relato e reflexão das mesmas).</li> </ul>
Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo consegue situar-se na família e nos outros grupos de pertença.</li> <li>- Descrevem a importância da separação do lixo, identificando na perfeição que lixo pertence a cada ecoponto e realizando a mesma diariamente.</li> <li>- Todas as crianças identificam e utilizam práticas de higiene corporal, alimentar, de saúde e segurança.</li> </ul>

A Área da Expressão e Comunicação, mais especificamente os domínios da expressão plástica (Tabela 4), da expressão dramática (Tabela 5), da expressão musical (Tabela 6) e da expressão motora (Tabela 7) são domínios bastante apreciados pelas crianças, sendo estes realizados com maior facilidade e espontaneidade pelas crianças da educação pré-escolar, embora a expressão motora seja aquele em que algumas crianças sentem mais receios (duas das crianças do grupo sentiam algumas frustrações e medos na realização dos exercícios da expressão motora, precisando do enorme incentivo por parte dos adultos e colegas). Embora sejam domínios distintos desta área existe e deve existir sempre uma articulação entre eles,

pois com isto as crianças adquirem aprendizagens mais ricas. O Ministério da Educação (1997) refere nas Orientações Curriculares para o Pré-Escolar que:

O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos. (p.57)

Com isto, o educador tem o dever de proporcionar diferentes experiências de modo a articular os diferentes domínios de expressão, assim como proporcionar às crianças atividades em que exploração e manipulação de diversos objetos estejam presentes.

**Tabela 4.** Área da Expressão e Comunicação - Expressão Plástica

<b>Área da Expressão e Comunicação - Expressão Plástica</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação (Produção e Criação)	- As crianças são capazes de representar vivências individuais, histórias, paisagens, entre outros, através de várias representações de expressão plástica. - Cerca de dez crianças experimentam espontaneamente criar objetos, cenas reais ou imaginadas em formato tridimensional através da plasticina (no projeto "Os animais da banda", as crianças espontaneamente em plasticina, girafas, elefantes e macacos).
Compreensão das Artes no Contexto (Fruição e Contemplação)	- O grupo consegue descrever o que vê em diferentes formas visuais através do contato com diferentes contextos físicos e digitais.
Apropriação da Linguagem Elementar das Artes (Fruição e	- O grupo identifica alguns elementos da comunicação visual na observação de formas visuais e utiliza-os nas suas composições de expressão plástica através da cor e de formas

Contemplação/ Produção e Criação)	geométricas. - As crianças do grupo têm facilidade em comparar as diversificadas formas de representação humana, assim como de as representarem nas suas composições de expressão plástica.
Desenvolvimento da Criatividade (Reflexão e Interpretação)	- O grupo, em geral, emite juízos e críticas sobre os seus trabalhos, avaliando-os. - Só cerca de dez crianças utilizam de uma forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão.

**Tabela 5.** Área da Expressão e Comunicação - Expressão Dramática

<b>Área da Expressão e Comunicação - Expressão Dramática</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação (Experimentação e Criação /Fruição e Análise)	- O grupo interage entre si e com os adultos em atividades de faz-de-conta espontâneas ou sugeridas. - As crianças exprimem corporalmente e/ou vocalmente, diferentes estados de espírito e situações do quotidiano.
Desenvolvimento da Criatividade (Experimentação e Criação /Fruição e Análise)	- O grupo utiliza e recria o espaço (principalmente na área da casinha) e os objetos, atribuindo-lhes diversos significados em situações imaginárias ou recriações de experiências pessoais ou observadas. - O grupo tem facilidade em inventar e experimentar personagens e situações de faz-de-conta. - O grupo consegue perfeitamente participar no planeamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de teatro.
Compreensão das Artes no Contexto (Experimentação e Criação /Fruição e Análise)	- As crianças participam em práticas de faz-de-conta e em representações e conseguem fazer uma análise das representações que observam e realizam.
Apropriação da Linguagem	- O grupo, em geral, reconhece a utilização do espaço

Elementar da Expressão Dramática (Experimentação e Criação /Fruição e Análise)	com finalidade cénica (Área da casinha e Área dos fantoches) e experimenta objetos e adereços. - O grupo na maioria conta, reconta e recria histórias e diálogos que viu e ouviu.
--	--

**Tabela 6.** Área da Expressão e Comunicação - Expressão Musical

<b>Área da Expressão e Comunicação - Expressão Musical</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação (Interpretação e Comunicação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças utilizam a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura, intensidade e o ritmo da palavra.</li> <li>- O grupo é capaz de reproduzir motivos rítmicos em simultâneo com um modelo dado e em eco (por vezes realizávamos jogos com movimentos rítmicos, aos quais as crianças demonstravam bastante interesse e empenho).</li> <li>- As crianças reproduzem motivos melódicos sem texto e com texto, associados a canções.</li> <li>- O grupo canta canções com facilidade utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> <li>- A maioria do grupo toca pequenos ritmos com diferentes combinações de sons curtos e longos, utilizando a voz, o corpo e instrumentos.</li> </ul>
Desenvolvimento da Criatividade (Criação e Experimentação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo consegue explorar as potencialidades de timbre, intensidade, altura e duração da voz e de instrumentos musicais.</li> <li>- As crianças são capazes de improvisar ambientes sonoros para rimas, canções e sequências de movimento.</li> </ul>
Apropriação da Linguagem Elementar da Música (Perceção Sonora e Musical)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo na totalidade reconhece e diferencia auditivamente sons vocais e corporais, sons do ambiente próximo, sons da natureza e sons</li> </ul>

	instrumentais.
Compreensão das Artes no Contexto (Culturas Musicais nos Contextos)	- Conseguem reconhecer auditivamente um repertório diversificado de canções e de música gravada de vários géneros, estilos e culturas.

**Tabela 7.** Área da Expressão e Comunicação - Expressão Motora

<b>Área da Expressão e Comunicação - Expressão Motora</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
Deslocamentos e Equilíbrios	- O grupo no geral consegue sem dificuldades e medos rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio dos pés e das mãos; - Conseguem, no geral, rolar sobre si próprios em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos.
Perícia e Manipulações	- O grupo em geral (exceto 2 crianças) consegue com facilidade manipular, lançar, receber nas várias direções e pontapear objetos.
Jogos	- Relativamente aos jogos, mais especificamente, nos jogos coletivos, as crianças têm uma certa dificuldade em respeitar as regras, mas realizando os restantes sentidos dos jogos na perfeição.

O domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Tabela 8), inserido na Área da Expressão e Comunicação está presente em tudo na nossa vida.

**Tabela 8.** Área da Expressão e Comunicação - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

<b>Área da Expressão e Comunicação - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
Consciência Fonológica	- O grupo, na sua maioria, exceto quatro crianças, produz rimas, reconstrói palavras por agregação de sílabas e palavras por agregação de sons da fala. - O grupo é perfeitamente capaz, exceto quatro crianças,

	de identificar palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba, acrescentar sílabas às palavras e isolar contando as palavras em frase.
Reconhecimento e Escrita de Palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo, em geral, exceto quatro crianças sabe onde começa e acaba uma palavra, isolar uma letra, assim como reconhecer as letras.</li> <li>- O grupo reconhece diversas palavras escritas, atribuindo-lhe significados (principalmente os seus nomes e nomes de familiares, assim como dos objetos e áreas da sala que estão identificados com cartões).</li> </ul>
Conhecimento das Convenções Gráficas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo sabe como pegar corretamente num livro, assim como identificar a capa, a contracapa, a lombada e as guardas.</li> <li>- As crianças sabem que a escrita e os desenhos transmitem informação e conhecem o sentido direcional da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo).</li> <li>- Cerca de metade do grupo consegue identificar as letras que produz.</li> </ul>
Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No geral o grupo consegue formular perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação que lhe foi transmitida oralmente.</li> <li>- As crianças são capazes de relatar e recriar experiências e papéis que vivenciaram ou observaram.</li> <li>- As crianças são capazes de descrever acontecimentos, narrar e recontar histórias sequencialmente incluindo os espaços e personagens existentes.</li> <li>- O grupo consegue descrever pessoas, ações e objetos, uns com maior facilidade que outros, mas todos os descrevem.</li> <li>- Mais de metade do grupo consegue usar um diálogo coerente e fluido para partilhar informações, recitando poemas, rimas, entre outros.</li> </ul>

O domínio da Matemática (Tabela 9), inserido na Área da Expressão e Comunicação, é outro dos domínios que está presente em todos os aspetos das nossas vidas. No contexto de jardim-de-infância a criança vai utilizando a matemática nas suas brincadeiras, nos instrumentos de pilotagem (presenças, contagem das crianças...), cabe ao educador promover aprendizagens mais específicas e direcionadas.

**Tabela 9.** Área da Expressão e Comunicação - Matemática

<b>Área da Expressão e Comunicação - Matemática</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo na maioria é capaz de contar quantos objetos tem uma dada propriedade, assim como de enumerar e utilizar os nomes dos números.</li> <li>- As crianças, no geral, utilizam a linguagem, mais ou menos, para comparar dois números.</li> <li>- O grupo reconhece os números de 1 a 10 e conta objetos com correção até 10.</li> <li>- O grupo reconhece e realiza adições e subtrações simples, com a exceção de uma criança que as realiza quando já são mais complexas.</li> </ul>
Geometria e Medida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo consegue identificar semelhanças e diferenças entre objetos e agrupá-los por diferentes critérios.</li> <li>- As crianças são capazes de reconhecer e explicar padrões simples com alguma facilidade.</li> <li>- O grupo consegue com facilidade descrever posições relativas de objetos usando os termos corretos (ex.: acima de, ao lado de).</li> <li>- As crianças são capazes de usar expressões (ex. maior do que, mais leve que) para comparar quantidades de grandeza.</li> <li>- As crianças identificam com facilidade as figuras geométricas básicas e descrevem objetos com os nomes destas.</li> </ul>
Organização e Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo em geral, coloca questões e participa na</li> </ul>

de Dados	recolha de dados acerca de si próprio e de rotinas pessoais e comuns com o outro (ex.: presenças).
----------	--

As Tecnologias da informação e Comunicação (Tabela 10), hoje em dia, estão presentes na vida de quase todas as crianças, estas aprendem desde muito cedo a trabalhar com elas. Cabe ao adulto (pais/educador) alertar e ensinar as crianças para a sua utilização e o modo como a utilizam, assim como as regras de segurança que as crianças devem ter em conta, na sua utilização.

**Tabela 10.** Tecnologias da Informação e Comunicação

<b>Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	
<b>Domínios</b>	<b>Competências adquiridas e por adquirir</b>
Informação	- Na generalidade, exploram livremente jogos e outras atividades lúdicas e identificam as informações necessárias para tal.
Comunicação	- Identificam as tecnologias como meios que favorecem a comunicação e o fortalecimento de relações com outras pessoas.
Produção	- As crianças do grupo representam acontecimentos e experiências da vida quotidiana (ex. novidades) ou situações imaginadas (ex. recriação de histórias) usando ferramentas digitais.
Segurança	- As crianças participam nas regras de segurança das tecnologias, assim como as reconhecem e as cumprem.

#### **4.1.2. A turma de aluno no 1º Ciclo do Ensino Básico**

A turma onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Básica e Integrada/ Jardim de Infância Manuel Ferreira Patrício é uma turma do terceiro ano constituída por 22 alunos, 12 alunos do sexo masculino e 10 alunos do sexo feminino com idades compreendidas entre os 8 anos e os 10 anos.

**Tabela 11.** Número de crianças por sexo/idade

<b>Sexo</b>	<b>8 anos</b>	<b>9 anos</b>	<b>10 anos</b>	<b>Total</b>
<b>Masculino</b>	8	3	1	12
<b>Feminino</b>	10	-----	-----	10
<b>Total</b>	18	3	1	22

Em relação à frequência dos alunos nesta turma e com a docente cooperante, apenas um dos alunos entrou neste ano letivo (2013/2014). Este aluno pertencia a outra turma da instituição, mas devido a problemas de saúde esteve um ano sem frequentar a escola, tendo voltado este ano letivo e tendo sido inserido nesta turma.

Os intervenientes nesta turma durante a componente letiva foram a docente titular, na docente de apoio educativo, na professora de Educação Especial. São abrangidos pela equipa de educação especial quatro alunos desta turma; uma das alunas está inserida na nossa turma, mas está matriculada no 2º ano de escolaridade e outra aluna está matriculada no 3º ano de escolaridade, mas ainda ao nível do 2º ano, possuindo dislexia; outro dos alunos que está abrangido pela educação especial tem algumas dificuldades de aprendizagem; o último aluno abrangido pela educação especial, tem autismo e por isso é uma criança que precisa um pouco mais de atenção, sendo mesmo assim um bom aluno.

A equipa de docentes das Atividades Extra Curriculares (AEC's) é constituída pela docente de Língua Gestual Portuguesa, pela docente de Inglês e pelo docente de Atividade Física e Desportiva. No que diz respeito às AEC's, em relação à Língua Gestual quase toda a turma frequenta esta atividade; No que diz respeito ao Inglês, apenas um aluno não frequenta a atividade, pois aproveita a tarde livre para ir para casa, sendo assim neste dia também não frequenta a AEC de atividade física e desportiva.

### **Interesses, necessidades e competências dos alunos**

Neste ponto irei focar para cada área curricular (baseando-me nos programas curriculares e nas metas de aprendizagem para o 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico) as competências adquiridas pelo grupo em geral, focando mais especificamente quando pertinente. As áreas curriculares ajudam o profissional de educação a orientar as atividades e a avaliar as crianças por áreas específicas e individuais, com isto, não quer dizer que não se articulem as diferentes áreas curriculares, pois é uma mais-valia para o desenvolvimento do

aluno. Assim como isto se aplica à educação pré-escolar não se deve descartar no 1º Ciclo do Ensino Básico, por este motivo como refere o Ministério da Educação nas Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, acho que também é pertinente para este nível de ensino. O ME (1997) reforça esta questão nas Orientações Curriculares para a educação Pré-escolar: «(...) as diferentes áreas de conteúdo deverão ser consideradas como referências a ter em conta no planeamento e avaliação de experiências e oportunidades educativas e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente.» (p.48).

As tabelas seguintes (Tabelas 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20) foram elaboradas por mim com o suporte nas metas de curriculares para o 3º ano do 1º ciclo do ensino básico e nos programas curriculares do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico, com o intuito de sistematizar as competências adquiridas e por adquirir da turma de 3º ano do 1º ciclo do ensino básico com a qual desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada em 1º ciclo. Esta tabelas baseiam-se também nos interesses, nas competências e nas necessidades da mesma turma.

O português é a nossa língua materna e deste modo, antes de adquirir qualquer outra língua é importante adquirir a nossa língua, saber como a usar na oralidade, na escrita e saber decifrar o seu código escrito, através da leitura. O M.E. (2006), na organização curricular e programas para o 1º Ciclo do Ensino Básico, refere que:

Reconhece-se a Língua Materna como o elemento mediador que permite a nossa identificação, a comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia. Tem-se, como seguro, que a restrição da competência linguística impede a realização integral da pessoa, isola da comunicação, inibe a participação na práxis social. Entende-se que o domínio da Língua Materna, como factor de transmissão e apropriação dos diversos conteúdos disciplinares, condiciona o sucesso escolar. (p.135).

A oralidade dos alunos depende muito dos seus modelos, assim como quando as crianças começam a adquirir a fala precisam de modelos que conversem com ela, também os alunos no 1º ciclo do ensino básico precisam de modelos, de modo a alargar o seu vocabulário

e a construir progressivamente discursos corretos. O M.E. (2006), na organização curricular e programas para o 1º Ciclo do Ensino Básico, reforça esta ideia:

É sabido que o domínio do oral se constrói e de alarga progressivamente pelas trocas linguísticas que se estabelecem numa partilha permanente da fala entre as crianças e entre as crianças e os adultos.

Na Escola, cabe ao professor criar condições materiais e humanas de verdadeira comunicação para que as crianças possam manifestar os seus interesses e necessidades, exprimir sentimentos, trocar experiências e saberes. (p.139).

Estas trocas de comunicação são bastante importantes, o docente tem um papel fundamental nestas trocas e na forma como fala, pois é um dos modelos linguísticos com mais importância na vida dos alunos. A escola tem esse papel crucial, mas também deve partir dos encarregados de educação a comunicação correta com as crianças, porque são o modelo mais próximo e mais importante para estas.

**Tabela 12.** Área curricular de Português - Oralidade

<b>Área Curricular de Português - Oralidade</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Escutar para aprender e construir conhecimentos	<p>Em relação à descoberta do significado das palavras pelo seu contexto, são muito poucos os alunos que o conseguem fazer.</p> <p>Alguns alunos têm muita facilidade em identificar a informação essencial de algo que ouvem (por exemplo nos textos de audição, onde têm de reter a informação para responder a algumas questões), mas a maior parte da turma ainda tem alguma dificuldade na concentração ao ouvir e reter a informação deste tipo de textos.</p> <p>No que diz respeito a interrogar para pedir</p>

	esclarecimentos ou tirar dúvidas do que ouvem e não entendem, é uma turma muito apta a estas situações, são crianças curiosas e com vontade de aprender.
Produzir um discurso oral com correção	A turma no geral tem um tom audível e uma voz bem projetada. Duas alunas no início deste ano letivo falavam com um tom de voz muito baixo, mas a pouco e pouco foram tendo confiança nelas próprias e neste momento já projetam melhor a voz e expressam-se com confiança.
Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor	Toda a turma têm facilidade em recontar, contar ou descrever alguma situação que vivenciaram ou observaram. Em relação a textos ouvidos ou lidos cerca de metade da turma tem um pouco de dificuldade em recontar, contar ou descrever sequencialmente e com os mesmos pormenores de quando observam ou vivem. Em relação às expressões orais, apresentar algo individualmente ou em grupo, os alunos sentem-se bastante à vontade e realizam-no com muita fluência e clareza.

A leitura e a escrita são duas componentes sempre associadas, mas distintas. Uma criança para ler está sempre em contato com o código escrito. Sim-Sim (2009) refere que: «O sucesso na aprendizagem da decifração depende de variados factores; entre eles, não será de menosprezar a vontade para aprender a ler» (p.19).

A turma onde realizei a minha prática, é bastante interessada pela leitura, tem prazer em ler e adoram o momento de leitura. Em certos momentos em que liamos textos em grande grupo, todos os alunos que não liam dessa vez, referiam sempre que ainda não tinham lido, eu explicava que liam para a próxima e por este motivo acordámos que em cada texto lia um lado da turma e no seguinte liam os restantes.

O interesse da turma pela leitura e a sua evolução notória deve-se também ao estímulo da professora cooperante, pois temos todos os dias o momento de leitura, em que os alunos o aproveitam ao máximo e o realizam com prazer.

**Tabela 13.** Área curricular de Português - Leitura

<b>Área Curricular de Português - Leitura</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Ler em voz alta palavras e textos	<p>No geral toda a turma lê e descodifica palavras e textos com uma boa fluência de leitura. O D. têm um pouco mais dificuldade na leitura, visto que teve um ano sem contato com a mesma, mas ao longo deste período teve uma boa evolução e notando-se o treino pessoal do aluno. Em relação à B. ainda custa muito a descodificar as palavras e por este motivo ainda não conseguiu adquirir a fluência necessária de leitura.</p> <p>Nas metas curriculares para o 3º ano de escolaridade referem que os alunos têm de ler um texto com 110 palavras por minuto com fluência e entoação, neste caso só cinco alunos conseguem cumprir esta meta, cerca de 10 alunos estão muito perto de a atingirem e os restantes ainda muito distantes.</p>
Organizar os conhecimentos do texto	<p>A turma na maioria identifica bem o tema e as informações essenciais dos textos lidos, por vezes não conseguem à primeira por se distraírem um pouco, mas neste caso têm muita facilidade. Duas alunas ainda revelam dificuldade neste ponto, pois como não descodificam bem as palavras e não têm uma boa fluência na leitura têm mais dificuldade em organizar os conhecimentos dos textos.</p> <p>No geral, os alunos conseguem recontar o texto lido em poucas palavras, embora por vezes não o recontam pela sequencialidade do mesmo.</p>
Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo	<p>Pelo que pude vivenciar a turma consegue articular e relacionar os textos com conhecimentos ou vivências pessoais que já adquiriram. Era bastante frequente quando em grande grupo realizávamos compreensões de textos, algum aluno se lembrar de algo e relacionar</p>

	com o texto, ou com alguma palavra do mesmo.
--	--

A escrita é um dos pontos fundamentais na nossa vida em sociedade e pessoal, através dela podemos explicar algo, realizar desabafos, relatos, realizar textos verídicos e/ou inventados, etc. Barbeiro & Pereira (2008) refere que: «O desenvolvimento da escrita deve combinar a aquisição de competências específicas, a aplicar pelo aluno no momento da produção textual, com o acesso às funções desempenhadas pela diversidade de textos, no seio de uma comunidade» (p.9). De seguida irei descrever algumas dessas competências que os alunos desta turma já adquiriram ou ainda têm por adquirir, no domínio da escrita.

**Tabela 14.** Área curricular de Português - Escrita

<b>Área Curricular de Português - Escrita</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Desenvolver o conhecimento da ortografia	Em situações de ditado cerca de cinco alunos ainda cometem muitos erros ortográficos, os restantes cometem um a três erros nestas situações. Tentei diversificar estas situações com estratégias mais apelativas para os alunos; serem os próprios a ditarem para a turma e com o texto invertido utilizando um espelho para o poderem ler. Nesta segunda situação, não correu com muito sucesso, na minha opinião acho que as crianças se desconcentraram e levaram mais para a brincadeira a situação de utilizarem o espelho.
Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação	Em relação à utilização do hífen e à translineação, a maioria da turma já a realiza com sucesso, com algumas exceções que por vezes ainda não utilizam corretamente o hífen.  O sinais de pontuação e os sinais auxiliares de escrita, ainda são muito pouco utilizados pelos alunos, só dois ou três alunos já os utilizam mais frequentemente.
	Na planificação de textos onde pude constatar melhor esta questão foi nos textos narrativos, nas cartas

Planificar a escrita de textos	e nos textos informativos, que trabalhamos em grande grupo e individualmente. Todas as crianças conseguiram realizar a planificação do mesmo, utilizando todos os seus elementos estruturais.
Redigir corretamente	Em relação à caligrafia legível quase toda a turma tem uma letra legível e cuidada. Um aluno porém tem uma caligrafia um pouco descuidada, sendo por vezes complicado descodificar o que está escrito. Na redação dos textos, a turma já usa um vocabulário adequado e trabalham o texto amplificando-os e desenvolvendo-os com a utilização de verbos e adjetivos.
Escrever textos	Os alunos já conseguem escrever vários tipos de textos (narrativos, informativos, dialogais, informativos, cartas) utilizando sempre os seus elementos constituintes e desenvolvendo-os.
Rever textos	A turma quando se realiza trabalhos de texto mostra uma enorme capacidade para rever, detetar os erros de ortografia, pontuação e construção frásica. com o trabalho de texto os alunos vão alargando o seu vocabulário e ajudando o grupo a desenvolver e rever os seus textos. Quando realizam textos na sala, também reparo que no fim já têm a preocupação de os reler e confirmar se o que escreveram vai de em conta o que pensaram previamente e se existem erros de algum tipo.

Na Educação Literária estudam-se obras específicas inseridas ou não em coletâneas, disponíveis para cada nível de ensino e ano de escolaridade. Neste período os textos estudados foram da coletânea "O Mercador de Coisa Nenhuma".

**Tabela 15.** Área curricular de Português - Educação Literária

<b>Área Curricular de Português - Educação Literária</b>
--

<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Ler e ouvir textos literários	Durante as sessões de educação literária que realizámos, toda a turma se mostrou bastante entusiasmada, ouvindo com prazer as obras e participando ativamente, lendo silenciosamente e em voz alta para o grupo.
Compreender o essencial dos textos escutados e lidos	Durante a leitura das obras vamos fazendo paragens e os alunos fazem previsões e confronta-as, percebendo se estavam longe dos acontecimentos ou perto. Todos os alunos conseguem identificar as personagens das obras e justificar o seu papel na obra. No final da obra, os alunos conseguem recontar a história, mas por vezes ainda com dificuldade em recontá-la sequencialmente.
Ler para apreciar textos literários	Em quanto vamos lendo as obras literárias, novas palavras e termos vão aparecendo, os alunos perguntam os significados, depois de os saberem relacionam-nos com factos reais que já vivenciaram.
Ler em termos pessoais	Os alunos todos os dias tem o seu momento de leitura, um momento que apreciam e aproveitam ao máximo para ler e reler os livros à disposição na biblioteca de turma, na biblioteca da escola ou até mesmo dos colegas.

O domínio da Gramática deve ser sustentado sempre em sintonia com os outros domínios da área curricular de português. O M.E. (2012), no programa de português para o 1º ciclo do ensino básico, refere que:

No domínio da Gramática, pretende-se que o aluno adquira e desenvolva a capacidade para sistematizar unidades, regras e processos gramaticais da nossa língua, de modo a fazer um uso sustentado do português padrão nas diversas

situações da Oralidade, da Leitura e da Escrita.  
(p.6).

**Tabela 16.** Área curricular de Português - Gramática

<b>Área Curricular de Português - Gramática</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
<p>Explicitar aspetos fundamentais da fonologia do português</p>	<p>A maioria da turma já identifica com muita facilidade as palavras quanto ao número de sílabas, atribuindo-lhes o termo correto (monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo).</p> <p>Cerca de metade da turma já consegue distinguir com muito pouca dificuldade a sílaba tónica da sílaba átona, classificando-as quanto à posição da sílaba tónica (esdrúxula, grave e aguda).</p>
<p>Conhecer propriedades das palavras</p>	<p>No geral todas as crianças já distinguem e identificam com uma enorme facilidade os nomes comuns, os nomes próprios e os nomes coletivos.</p> <p>Toda a turma revela uma enorme capacidade e facilidade em identificar o quantificador numeral (plural e singular), identificando-o e utilizando-o corretamente; Também conseguem facilmente distinguir o feminino do masculino e utilizá-lo corretamente.</p>
<p>Analisar e estruturar unidades sintáticas</p>	<p>No que diz respeito aos tipos de frases, os alunos na maioria ainda revelam algumas dificuldades em distinguir as frases declarativas e exclamativas, porém conseguem perceber com facilidade as frases interrogativas.</p>
<p>Compreender formas de organização do léxico</p>	<p>A turma identifica com muito sucesso os antónimos entre palavras, mas por vezes têm dificuldade em detetar sinónimos entre elas.</p>

Neste domínio da área curricular de matemática "Números e Operações" os docentes têm de se empenhar em trabalhar com os seus alunos o cálculo mental que é fundamental neste domínio, têm também de ter em conta o número de passos na resolução de problemas, aumentando progressivamente, conforme o ritmo dos seus alunos. O M.E. (2012), no programa de matemática para o 1º ciclo do ensino básico, refere que:

É fundamental que os alunos adquiram durante estes anos fluência de cálculo e destreza na aplicação dos quatro algoritmos, próprios do sistema decimal, associados a estas operações. Note-se que esta fluência não pode ser conseguida sem uma sólida proficiência no cálculo mental. (p.9).

**Tabela 17.** Área curricular de Matemática - Números e Operações

<b>Área Curricular de Matemática - Números e operações</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Números naturais	<p>A turma praticamente na sua totalidade não tem dificuldade em identificar e escrever os nomes corretos dos números ordinais até ao centésimo. Ao início acharam os nomes complicados, mas depressa os compreenderam e adquiriram. A B. é que ainda só consegue escrever e identificar os números ordinais até ao vigésimo.</p> <p>Os alunos na sua maioria já conseguem identificar e escrever os números até ao 9999, conhecendo-os bem e escrevendo-os corretamente por extenso. A J. têm um pouco dificuldade na casa dos milhares, quando se apresenta por exemplo o número 3945, ela por extenso identifica-o como sendo: mil, novecentos e quarenta e cinco; todos os números que se encontram na casa dos milhares a J. identifica como mil e não como 2 mil, 3 mil. A B. conhece bem os números até 100 escrevendo-os por extenso às vezes com dificuldade,</p>

	<p>mas porque ainda comete muitos erros ortográficos.</p>
<p>Sistema de numeração decimal</p>	<p>A turma na sua maioria consegue entender que 10 unidades representam uma dezena, 100 unidades uma centena e mil unidades um milhar; conseguem também perceber que 10 dezenas são uma centena e 10 centenas um milhar. Alguns ainda se baralham um pouco, mas depressa se lembram e realizam tudo com sucesso.</p> <p>Cerca de metade da turma já não tem nenhuma dificuldade em ler os números por classes e ordens, embora alguns por vezes ainda confundam a leitura de classes com a leitura por ordens.</p> <p>A turma quase na sua totalidade consegue comparar números naturais até 9999 utilizando os símbolos "&lt;" e "&gt;".</p> <p>Onde ainda se encontra muita dificuldade é em arredondar os números à dezena, centena e ao milhar.</p>
<p>Adição e subtração</p>	<p>Toda a turma tem facilidade em realizar adições e subtrações com cálculo mental e utilizando os algoritmos da adição e da subtração.</p> <p>Em relação à resolução de problemas com adições e subtrações cerca de metade da turma ainda tem um pouco de dificuldade, não por não saber realizar as operações, mas por um problema de interpretação dos problemas.</p>
<p>Multiplicação</p>	<p>Em relação às tabuadas, até este momento os alunos ainda não aprenderam as tabuadas do 8 e do 9, as restantes ainda são muito poucos os alunos que já as memorizaram por completo.</p> <p>A maioria dos alunos consegue realizar multiplicações com dois números de dois algarismos, decompondo um deles em dezenas e unidades.</p> <p>No que diz respeito à resolução de problemas com a</p>

	<p>multiplicação, mais uma vez surge o problema de interpretação do problema, pois depois de o interpretarem conseguem, na maioria, resolvê-los.</p>
<p>Divisão</p>	<p>As divisões realizadas pelos alunos consistem em operações até quatro algarismos no dividendo e um algarismo no divisor, utilizando a decomposição do dividendo em milhares, centenas, dezenas e unidades. Na maioria a turma realiza estas operações com facilidade.</p>

A noção do tempo e a sua medida é crucial para a vida pessoal de todos nós, deste modo é importante que as crianças aprendam a medir o tempo (horas) e que percebam as suas especificidades.

**Tabela 18.** Área curricular de Matemática - Geometria e Medida

<b>Área Curricular de Matemática - Geometria e Medida</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
<p>Localização e orientação no espaço</p>	<p>Em relação aos segmentos de reta paralelos e perpendiculares a turma na sua maioria identifica-as em diversas situações, dando até exemplos da vida real (ex: paralelas - linhas do comboio; perpendiculares: a altura com o comprimento do quadro).</p> <p>A turma na sua totalidade consegue reconhecer, numa grelha quais as filas na horizontal (linha) e quais as filas na vertical (coluna); conseguem identificar um objeto pelas suas coordenadas ou identificar as coordenadas de um objeto.</p>
<p>Figuras geométricas</p>	<p>Toda a turma, à exceção de duas alunas distingue bem as figuras geométricas e identifica-as, mencionando as características específicas de cada uma (número de lados, lados iguais, ...).</p>
	<p>Neste ponto de medida, até este momento o que pude observar e trabalhar com os alunos foi em relação</p>

Medida	<p>à medição do tempo.</p> <p>Cerca de metade da turma já consegue compreender que o minuto é a sexagésima parte da hora e que o segundo é a sexagésima parte do minuto, mas a outra metade da turma ainda possui muita dificuldade em entender isto.</p> <p>Na maioria da turma, os alunos já conseguem olhar para um relógio analógico e dizer que horas são, mas têm ainda um pouco de dificuldade em perceber que, por exemplo no número 3 da parte da tarde são 15h e não 3h. Alguns alunos ainda sentem também alguma dificuldade a nível dos minutos, de olhar para o ponteiro dos minutos que se encontra no 2 e perceberem que são 10 minutos e não 2 minutos.</p> <p>Só cerca de 5 alunos realizam com facilidade as conversões, adições e subtrações em relação às horas, minutos e segundos. Esta questão também se deve muito ao não entenderem a sexagésima parte do segundo e do minuto.</p>
--------	---

No programa de matemática para o 1º Ciclo do Ensino Básico o M.E. (2012) refere a importância deste domínio: « No domínio Organização e Tratamento de Dados é dada ênfase a diversos processos que permitem repertoriar e interpretar informação recolhida em contextos variados, aproveitando-se para fornecer algum vocabulário básico da Teoria dos Conjuntos, necessário à compreensão dos procedimentos efetuados.» (p.9).

**Tabela 19.** Área curricular de Matemática - Organização e Tratamento de Dados

<b>Área Curricular de Matemática - Organização e Tratamento de Dados</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Representação e tratamento	<p>No geral, a turma tem facilidade em representar conjuntos de dados em diagramas de caule-e-folhas.</p> <p>A maioria da turma, exceto 3 ou 4 alunos, conseguem com facilidade identificar a frequência</p>

de dados	absoluta de um conjunto de dados.  Em relação à identificação da amplitude de um conjunto de dados e na identificação do mínimo e do máximo desse conjunto são poucos os alunos que o realizam com facilidade, mostram ainda no geral dificuldade neste ponto.
----------	--

Este domínio como o próprio nome indica, é uma forma dos alunos se descobrirem a si mesmos e descobrirem o seu corpo. O M.E (2006) reforça a seguinte ideia acerca deste domínio: «(...) pretende-se que os alunos estruturem o conhecimento de si próprios, desenvolvendo, ao mesmo tempo, atitudes de auto-estima e a autoconfiança e de valorização da sua identidade e das suas raízes» (p.105).

**Tabela 20.** Área curricular de Estudo do Meio - À descoberta de si mesmo

<b>Área Curricular de Estudo do Meio - À descoberta de si mesmo</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
A sua naturalidade e nacionalidade	Neste ponto do programa os alunos de forma geral compreendem os objetivos a adquirir. A principio os alunos custaram um pouco a entender as diferenças entre freguesia, concelho e distrito, mas por fim entenderam bem e conseguiram dar exemplos. Como por exemplo: saber a freguesia onde nasceram e onde moram, assim como o distrito e o concelho onde residem (Évora).
O seu corpo	Este ponto do programa, que diz respeito aos sistemas do nosso corpo foi realizado em trabalho de projeto por cinco grupos, cada um com um sistema. Os alunos empenharam-se todos nesta matéria, entendendo-a, trabalhando-a e apresentando-a por fim aos restantes alunos. Em geral todos os alunos perceberam bem os fenómenos que acontecem em cada um dos sistemas. Cada grupo entendeu e adquiriu melhor o sistema que trabalhou, no entanto onde senti

	que existiu mais dificuldade a nível geral na turma, foi no sistema reprodutor, pois é um sistema com muitos nomes que os alunos custaram a adquirir e compreender.
--	---

Depois de se conhecerem a si próprios os alunos devem também conhecer a sua história em relação à sua família, assim como a história da sua cidade, do seu país. O M.E. (2006), na organização curricular e programas para o 1º ciclo do ensino básico, reforça esta ideia da seguinte forma:

Embora as noções relativas ao tempo atravessem todo o programa, é fundamentalmente neste bloco que se agrupam os conteúdos referentes ao tempo histórico, partindo da história da família da criança para se alargar à história do meio local e às suas ligações com a história nacional (p.111).

**Tabela 21.** Área curricular de Estudo do Meio - À descoberta dos outros

<b>Área Curricular de Estudo do Meio - À descoberta dos outros</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Os membros da sua família	As crianças conseguem facilmente identificar os graus de parentesco da sua família. Também apresentam muita facilidade em identificar os graus de parentesco, ao analisar uma árvore genealógica.

**Tabela 22.** Área curricular de expressão Plástica

<b>Área Curricular de Expressão Plástica</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Desenho	A turma tem um enorme prazer em realizar desenhos, tanto livres como propostos. Reagem sempre muito bem a novas técnicas de desenho e pintura e realizavam-nas com o maior entusiasmo e empenho.

Recorte e Colagem	A turma demonstrava muito interesse nesta atividades, embora o recorte ainda não tenha sido muito adquirido pela maioria da turma. Têm uma enorme dificuldade em recortar imagens que não seja totalmente direitas, pedindo sempre ajuda a um adulto da sala.
-------------------	---

**Tabela 23.** Área curricular de Expressão Motora

<b>Área Curricular de Expressão Motora</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Jogos	A turma têm uma boa cooperação e fair-play, respeitam as regras do jogo, jogando em equipa e ajudando-se uns aos outros.

**Tabela 24.** Área curricular de Expressões Dramática e Musical

<b>Área Curricular de Expressões Dramática e Musical</b>	
<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Objetivos adquiridos e por adquirir</b>
Corpo e voz	A turma no geral gosta de explorar os movimentos do corpo e voz, utilizando diversas estratégias e articulando os dois. Por exemplo: ao imitar uma pessoa idosa, curvavam o corpo um pouco para a frente e fazendo uma voz mais trémula. Com isto iam articulando a expressão dramática, com a expressão musical.
Espaço e objetos	Em pequenas dinamizações o grupo explorava o espaço e os diversos materiais, realizando-o com o maior entusiasmo.

## **4.2. Os princípios que regulam a intervenção educativa**

As metodologias de trabalho utilizadas pela educadora cooperante na PES de pré-escolar e pela professora cooperante na PES de 1º Ciclo do Ensino Básico e mais tarde nas minhas intervenções, vai muito ao encontro das Comunidades de Aprendizagem.

As Comunidades de Aprendizagem são um coletivo, onde se aprende em conjunto, têm o foco nos processos humanos, na ligação entre as relações sociais e de aprendizagem. Numa comunidade de aprendizagem o principal objetivo é avançar para o conhecimento coletivo e dessa forma apoiar o conhecimento individual de cada criança. A Comunidade de Aprendizagem posiciona a aprendizagem num processo de diálogo e negociação entre os intervenientes.

Reconheço nas metodologias utilizadas pela educadora e pela docente as seguintes relações com as Comunidades de Aprendizagem:

- ✓ Aprender em conjunto, ou seja, juntam-se para aprender, as crianças aprendem com a educadora/estagiária, assim como a educadora/estagiária aprende com as crianças;
- ✓ Todos os intervenientes (crianças, profissionais, pais e comunidade) são participantes nas aprendizagens da sala;
- ✓ Damos ênfase à planificação cooperada, à negociação, ao diálogo, à colaboração e cooperação e à coresponsabilidade (todos têm responsabilidades no processo educativo);
- ✓ Trabalhar por projetos, de modo a criar na criança e na educadora/estagiária um espírito de investigação e inclusão da comunidade família, entre outros intervenientes, nas aprendizagens do grupo.

### **4.2.1. Os princípios que regularam a prática na Educação Pré-escolar**

A educadora da sala não utiliza nenhum modelo pedagógico, orientando a sua prática pelas orientações curriculares para a educação pré-escolar e pelas metas de aprendizagem, no entanto a educadora utilizava vários instrumentos com base no modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. A educadora defende que a metodologia de trabalho utilizada com as crianças deve ser bastante flexível, respeitando sempre as necessidades e o ritmo do grupo em geral e de cada criança em particular, valorizando sempre as suas experiências coletivas e pessoais, opiniões e ideias, para que o dia-a-dia da criança no jardim-de-infância seja vivido com gosto, alegria, prazer e interesse permanente pelas aprendizagens.

A educadora utiliza com as crianças alguns instrumentos de pilotagem, tais como, Quadro de Presenças (Figura 10), Quadro das Tarefas (Figura 11), Quadro do Tempo, Plano da Semana (Figura 12) e Quadro do Comportamento (Figura 13), os quatro primeiros (Quadros de Presenças, tarefas, tempo e plano semanal) eram abordados no início do dia de trabalho e o quadro do comportamento no final do dia de trabalho.



Figura 10. Quadro de Presenças ©Ana Cabral



Figura 11. Quadro de Tarefas ©Ana Cabral

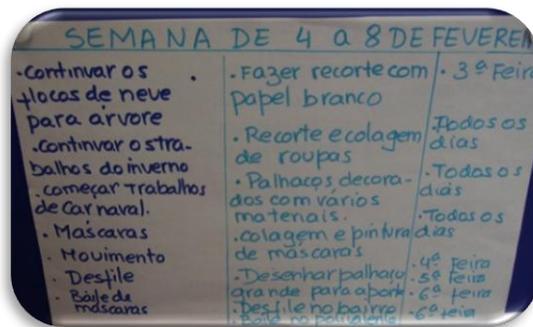
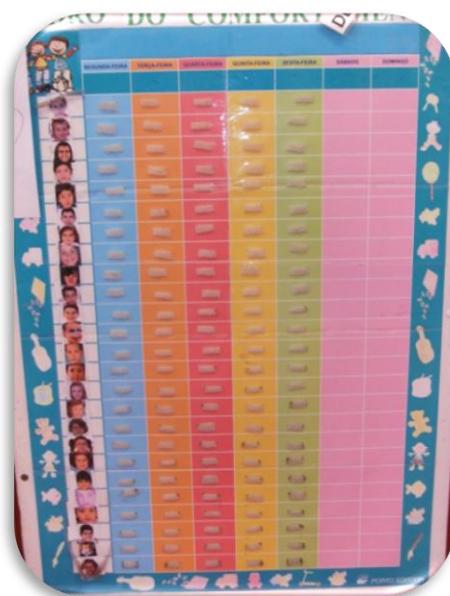


Figura 12. Plano Semanal ©Ana Cabral



**Figura 13.** Quadro do comportamento ©Ana Cabral

Enquanto damos atenção ao quadro das presenças, estamos a trabalhar com as crianças espírito de responsabilidade, em relação à sua assiduidade e ao mesmo tempo abordamos a matemática (Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática) quando as crianças realizam a contagem das que estão presentes é também uma forma de as crianças explorarem uma tabela de dupla entrada. O Ministério da Educação (1997) nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar refere a importância de trabalhar a matemática nestes momentos: «as atividades inerentes à organização do grupo como, saber quem está e quem falta, preencher um quadro de presenças ou de atividades relacionam-se com a matemática (...)» (p.75). Durante o preenchimento do quadro das presenças, realizámos uma abordagem à escrita, visto que, as crianças reconhecem a letra "P" que utilizam quando estão presentes e a letra "F" que utilizam quando não estão presentes (Área da Expressão e Comunicação - Abordagem à Escrita). Durante a minha intervenção continuei a utilizar o quadro de presenças, tentando modificar por vezes a sua dinamização e modo de realizar, pois as crianças começavam a não dar a importância necessária (referida acima) a este instrumento e já o realizavam sem uma intencionalidade e sem a aquisição de novas aprendizagens. De forma a dinamizar a utilização do quadro de presenças começámos a ter que dizer uma palavra com a inicial do nome de cada criança.

O Quadro das Tarefas, incentiva as crianças a adquirirem sentido de responsabilidade (Área da Formação Pessoal e Social) para com o que se comprometem em realizar, assim como o poder de autonomia em saberem quando as têm de realizar sem alguém as relembrar.

Neste instrumento de monitoração, no momento escolhíamos o modo de o realizar consoante o desejo das crianças naquela semana, as várias formas usadas de preencher este quadro que adotei foram as seguintes: as crianças ofereciam-se e selecionavam uma destas; as crianças ofereciam-se e o grupo votava naquela que achava que desempenharia com mais responsabilidade cada tarefa; por vezes era eu que escolhia as crianças que desempenhavam as tarefas, pois algumas destas nunca se ofereciam e deste modo as crianças participavam todas nas tarefas e todas iam adquirindo progressivamente as responsabilidades e autonomia dessa participação.

O Quadro do Tempo, permite à criança desenvolver a observação e o conhecimento em relação à meteorologia e os diversos processos existentes nesta, assim como observar os diferentes estados do clima que se manifestam nas diferentes estações do ano (Área do Conhecimento do Mundo).

O Plano Semanal permite à criança participar na planificação das suas aprendizagens, quando realizamos o plano e na avaliação das mesmas, quando avaliamos o que concretizámos ou não e o porquê. (Este ponto está referido e desenvolvido no ponto 4.3.3. "Planeamento e avaliação" p.93. ) Com o registo e avaliação do Plano Semanal as crianças contactam com a leitura e a escrita; deste modo as crianças observam a direccionalidade da escrita (da esquerda para a direita) e vão entendendo que a escrita faz parte das nossas vidas, com ela conseguimos realizar registos importantes (como o plano semanal, as listas de compras, recados, etc.); esta é também uma forma de o educador ser um modelo linguístico, com a leitura do registo que se vai realizando.

O Quadro de comportamentos permite à criança no final de cada dia, perceber que atitudes menos corretas realizou durante o mesmo e tentar melhorá-las, justificando-se e percebendo porque não deveria ter feito. Dei continuidade ao quadro de comportamentos, embora quando surgia algum conflito ou comportamento por parte das crianças, tentava falar com esta (s) de modo a que refletissem e percebessem sozinhas onde não estiveram bem e porquê, tentando não dizer propriamente onde achei que a criança não se portou adequadamente e porquê, para que a criança reconhecesse sozinha o que tinha feito.

Reflico assim que os instrumentos que fazem parte do ambiente educativo da sala e que são utilizados pela educadora/estagiária e pelas crianças são importantes para o desenvolvimento das crianças nas diversas áreas de conteúdo, destacando a área de formação pessoal e social. São instrumentos importantes para a participação das crianças na planificação e avaliação das suas aprendizagens. Segundo Formosinho (1996):

(...) o *Plano de Actividades*, a *Lista Semanal dos Projectos*, o *Quadro Semanal de Distribuição das Tarefas* de manutenção da sala e de apoio às rotinas, o *Mapa de Presenças* e o *Diário do Grupo*. Este conjunto de instrumentos de monitoragem da acção educativa poderá ser contemplado por outros, se a sua utilização puder ser participada pelos educadores e pelas crianças. (p.133).

A educadora entende a organização do espaço (referida e desenvolvida no ponto 4.3.1. p. 80) e do tempo (referida e desenvolvida no ponto 4.3.2 p.88) como componentes bastantes importantes para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, sendo estas, deste modo, flexíveis e ajustadas segundo as suas necessidades. Durante a minha intervenção tomei sempre estas componentes em consideração, sendo estas ao longo do tempo perceptíveis por mim automaticamente.

A educadora defende também que é imprescindível privilegiar o saber estar do grupo e de cada criança, alternando o trabalho individual, entre pares e em grande grupo. A educadora tenta ao máximo dar atenção a todas as crianças quando estas estão distribuídas pelas diversas áreas, necessitando por vezes de dar atenção mais focada a algumas crianças. Neste ponto, ao início, tinha um pouco dificuldade em conseguir dar atenção e aperceber-me de tudo o que se passava na sala, focando-me só numa atividade e num grupo de crianças. A educadora no início da minha intervenção chamou-me à atenção para esta situação, o que me possibilitou refletir sobre a mesma e evoluir, conseguindo ao longo da intervenção prestar atenção a todos os pontos e atividades que decorriam na mesma altura nos vários espaços da sala.

#### **4.2.2. Os princípios que regularam a prática no 1. Ciclo**

##### **Movimento da Escola Moderna**

A professora cooperante da turma onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada utiliza vários instrumentos do Movimento da Escola Moderna (MEM). O Movimento da Escola Moderna consiste numa associação de professores que engloba várias valências de ensino desde a creche, englobando também outros profissionais ligados à educação. O MEM consiste principalmente na formação contínua destes profissionais num

processo de formação cooperada. Em todos os graus de ensino onde se emprega o MEM são utilizadas metodologias diferenciadas e ativas para um trabalho pedagógico que fomente a participação ativa e democrática dos alunos. Grave-Resendes e Soares (s/d) referem que o Modelo do Movimento da Escola Moderna Portuguesa é:

(...) um modelo sócio centrado cuja prática democrática de gestão dos conteúdos, das actividades, dos materiais, do tempo e do espaço se fazem em cooperação. A participação dos alunos na organização, gestão e avaliação cooperadas de toda a vida da turma constituem um exercício de cidadania activa.

Trata-se de uma verdadeira aprendizagem democrática que estimula a liberdade de pensamento e de expressão, permite orientar as aprendizagens consoante as capacidades e necessidades dos alunos e ao mesmo tempo expô-los a um ambiente que os estimula à descoberta, à resolução de problemas, ao trabalho de grupo ou entre pares e ao saber viver em grupo. (p. 41).

O Modelo Pedagógico do MEM, parte dos interesses e necessidades dos alunos para realizar as suas práticas. Com eles realizam a gestão do tempo, do espaço, dos conteúdos a abordar, dos materiais necessários, assim como a planificação e avaliação de todos estes aspetos. Este modelo tem como principal finalidade o envolvimento e responsabilização dos alunos nas suas próprias aprendizagens, ou seja, o modelo tem em vista uma maior qualidade educativa, que não se cinge somente no aumento de saberes, mas também no prazer dos alunos em aprender e num maior desenvolvimento pessoal e social, visto que aprendem com o grupo.

Na nossa sala a organização da ação educativa é estruturada e organizada, com base no MEM e por isso todas as rotinas e organizações do espaço e materiais estão organizados seguindo os fundamentos da ação educativa deste modelo. Grave-Resendes e Soares (s/d) afirmam que:

A ação educativa decorre de um estilo de trabalho sociocentrado nos alunos como actores dos seus percursos de aprendizagem realizados em cooperação com os colegas

e com o professor e apoiado em instrumentos e técnicas que vão ao encontro das necessidades de ensino aprendizagem de todos e de cada um dos alunos. (p.42)

### **Instrumentos de pilotagem do MEM**

Sendo utilizado alguns instrumentos do MEM na ação educativa da nossa sala, vai também influenciar os instrumentos de pilotagem que operacionalizam todas as rotinas e organizações da nossa sala de aula, os espaços e os tempos, têm como base o MEM. Grave-Resendes e Soares (s/d) veem a ação educativa do modelo como: «A acção educativa do MEM pressupõe um espaço educativo organizado em função dos conceitos de ensino-aprendizagem que defende e os instrumentos que os operacionalizam». (p. 44).

Os instrumentos de pilotagem utilizados na sala de aula são: o mapa de tarefas, o mapa de presenças, o mapa do tempo, as comunicações à turma, o mapa de avaliação do comportamento, o Plano individual de trabalho (PIT), o diário de turma, o conselho de turma e o trabalho de texto.

O mapa de tarefas tem como objetivo distribuir pelos alunos as tarefas a desempenhar na sala de aula. A escolha rotativa das tarefas é feita todas as segundas-feiras de manhã. As tarefas são desempenhadas pelos alunos durante uma semana, a escolha é realizada por ordem alfabética, de modo a que todos os alunos possam realizar todas as tarefas rotativamente. Grave-Resendes e Soares (s/d) reforçam estas ideias e designam tarefas como:

(...) as actividades de manutenção da sala de aula e algumas funções desempenhadas pelos alunos. A gestão cooperada pressupõe que todos saibam o que é preciso fazer e que cada um se responsabilize por uma tarefa, individualmente ou a meias com um companheiro (p.49).

As tarefas estipuladas no mapa (Figura 14) que são realizadas a pares são: marcação do tempo, distribuição e recolha de material, marcação das presenças, biblioteca (recolha dos livros no momento da leitura e arrumação da biblioteca) e também a tarefa de presidentes (que têm como tarefas, manter a ordem e o silêncio na sala, marcar os comportamentos e dirigir o conselho de turma realizado à sexta-feira ao fim do dia).

Semana de 4/10/2013

NOMES	Biblioteca	Presidente	Mapa do tempo	Mapa de presenças	Distribuir o material
Ana Rita					
Artur					
Beatriz					
Carolina					
Cristiano	X				
Dinis	X				
Duarte F.		X			
Duarte B.		X			
Francisco B.			X		
Francisco C.				X	
Inês				X	
Joana				X	
João Q.					X
João F.					X
Luana					
Madalena					
Maria do Carmo					
Miguel					
Raquel B.					
Raquel F.					
Tiago Lopes					
Tiago Vales					

**Figura 14.** Mapa de tarefas © Ana Cabral

Na minha opinião o quadro de tarefas é bastante importante para suscitar nos alunos a responsabilidade, tendo estes uma tarefa atribuída durante uma semana e sendo avaliada no final da semana atribui-lhes responsabilidades, deste modo os alunos vão aprendendo que as tarefas são para ser cumpridas e que ao longo da vida iremos ter diversas tarefas, nas quais temos de ter responsabilidades, tanto na escola, como na vida em comunidade.

O mapa de presenças (Figura 15) tem como objetivo o registo da assiduidade dos alunos. Os alunos que estão responsáveis pelas presenças realizam a chamada e vão simultaneamente assinalando as suas presenças e as dos colegas. Grave-Resendes e Soares (s/d) afirmam que: «A leitura do Mapa de Presenças permite aos alunos e ao professor a tomada de consciência da assiduidade de todos e de cada um (...). (p. 51)».

outubro 2013

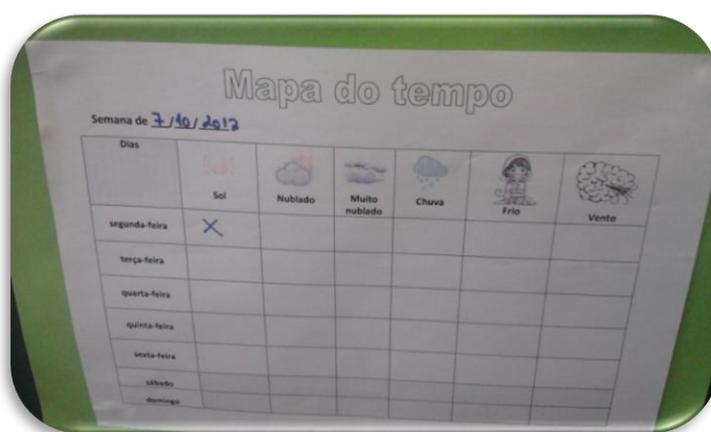
REGISTO DE PRESENCAS - 3ºA

Nomes/ Dias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Ana Rita	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Artur	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Beatriz	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Carolina	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Cristiano	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Dinis	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Duarte F.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Duarte B.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Francisco B.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Francisco C.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Inês	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Joana	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
João F.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
João Q.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Luana	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Madalena	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Mª do Carmo	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Miguel	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Raquel B.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Raquel F.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Tiago L.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Tiago V.	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

**Figura 15.** Mapa de presenças © Ana Cabral

Na minha opinião o mapa de presenças têm uma grande importância para a responsabilidade dos alunos na sua assiduidade, assim como na reflexão e consciencialização dos mesmos. Quando o analisamos em conselho de turma uma vez por mês (no final do mês), os alunos assíduos sentem orgulho e refletem a importância de não perderem as aulas, pois perdem aprendizagens que por vezes não se repetem, devido às vivências e experiências do grupo.

O mapa do tempo (Figura 16) tem como objetivo os alunos que estão responsáveis por essa tarefa todos os dias de manhã observarem o tempo meteorológico e realçarem como o mesmo se encontra, de modo a anotarem como se encontra naquele dia.



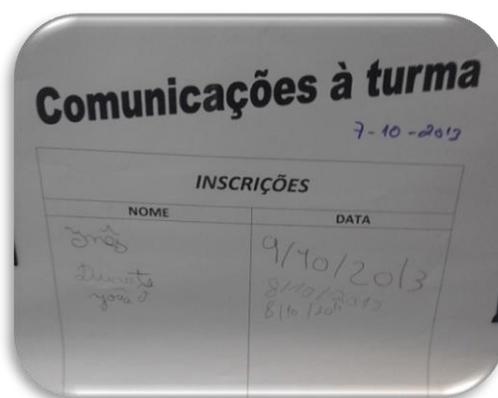
**Figura 16.** Mapa do tempo © Ana Cabral

O mapa das comunicações (Figura 17) à turma serve para os alunos se inscreverem, mostrarem, contarem ou apresentarem algum trabalho/livro à turma. Quando apresentam um livro fazem uma pequena introdução ao mesmo, dizendo as personagens, onde se passa, entre outros pormenores do livro, não excedendo muito para que os colegas não fiquem a conhecer a história antes de o lerem e referem porque recomendam aquele livro. Neste momento de comunicações, os alunos mostram também trabalhos realizados por eles livremente (texto, desenhos, etc.). Estas comunicações são uma mais valia para o grupo no geral e para cada aluno individualmente, visto que neste tempo das comunicações se cria um ambiente de partilha com o grupo, sobre aquilo que leram e que fizeram. Niza (1998) afirma que a comunicação é:

(...) um dos mecanismos centrais da pedagogia do MEM enquanto factor de desenvolvimento mental e de

formação social. Decorre da condição de se aceitar, na escola, como fundamental, a criação de um clima de livre expressão dos alunos, para que se não sintam policiados nas suas falas, nos seus escritos ou nas actividades representativas e artísticas em que se envolvem. (p.3).

Na minha opinião estes momentos são bastante importantes, pois é um momento livre com a iniciativa por parte dos alunos, um momento onde há uma partilha por parte dos mesmo que estão a realizar as suas comunicações e um momento de escuta daqueles que os ouvem nas suas apresentações/comunicações.



**Figura 17.** Comunicações à turma © Ana Cabral

O mapa de avaliação dos comportamentos (Figura 18) é gerido pelos presidentes da semana. Ao fim de cada dia os presidentes, entre os dois, conversam e marcam as bolas (vermelhas - mau comportamento, amarelas - assim-assim, verde - bom comportamento) e comunicam à turma. O mapa de comportamentos é uma forma dos alunos refletirem sobre o seu comportamento e sobre o dos colegas e uma forma de se ajudarem uns aos outros e mesmo a si próprios a refletirem e a melhorarem o mesmo. É bastante importante que os alunos reflitam sobre o seu comportamento, de modo a perceberem sozinhos e em grupo o que devem melhorar sozinhos e mesmo o que têm que melhorar na vida em comunidade, tanto na turma em que estão inseridos, como na escola e na sociedade.



**Figura 18.** Mapa de avaliação dos comportamentos © Ana Cabral

Outro dos instrumentos de pilotagem do MEM, utilizado na nossa sala de aula é o Tempo de Estudo Autónomo. O Tempo de Estudo Autónomo começa à segunda feira com o preenchimento da Plano Individual de Trabalho (PIT). Niza (1998) refere o PIT como:

(...) uma espécie de mapa de planeamento das actividades e da verificação do seu cumprimento, onde se torna visível não só o trabalho de estudo e treino de competências que cada um se propõe realizar, mas também o registo de outros trabalhos e responsabilidades assumidas pelo aluno como actor, no contexto de actividades de manutenção e organização do trabalho da turma ou da escola. (p.21).

Os ficheiros do Plano individual de trabalho, têm como objetivo organizar o trabalho autónomo dos alunos para que eles possam trabalhar todas as áreas curriculares naquela semana. Como já mencionei, no início da semana os alunos preenchem a ficha individual do PIT (Figura 19), onde referem o plano de estudo autónomo que pretendem realizar naquela semana e na sexta avaliam se conseguiram realizar tudo o que pretendiam durante a semana. Quando vão terminando cada ponto do seu plano vão assinalando no ficheiro correto do PIT (Figura 20). O plano individual de trabalho ou tempo de estudo autónomo, assim como os seus ficheiros e registos, pretendem que as crianças cumpram com aquilo que se comprometem e até mesmo a que se desafiem. Como no início da semana preenchem uma folha com aquilo que pretendem fazer durante esta semana, as crianças que vão avaliar o seu trabalho no final da mesma, vão criar entusiasmo quando o conseguirem realizar por

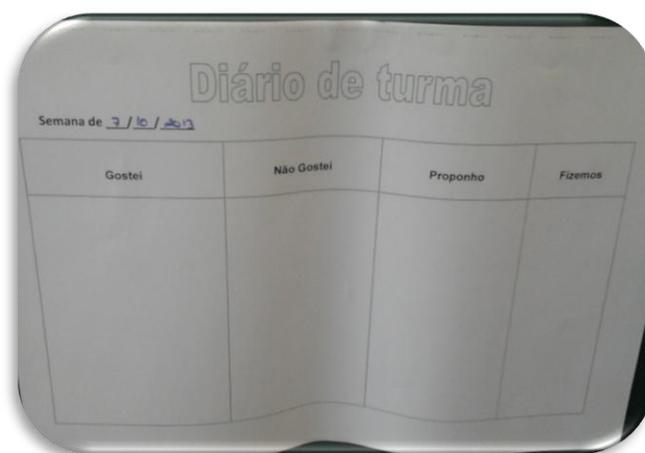
completo e com isto podem até desafiar-se a eles próprios, vendo se na semana seguinte já conseguem realizar um trabalho mais complexo ou mais extenso. Deste modo acho que é outra rotina que lhes atribui responsabilidades, ou seja, faz com que eles cumpram aquilo com que se comprometeram, e se não o cumprirem refletirem porque não o fizeram, o que é bastante importante para a formação escolar e pessoal de cada aluno.

**Figura 19.** Ficha PIT© Ana Cabral

Nome	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
Arturo																												
Ana Rita																												
Artur																												
Bea																												
Carolina																												
Christian																												
Dina																												
Duarte F.																												
Duarte B.																												
Francisco																												
Francisco B.																												
Isa																												
Joana																												
João D.																												
João F.																												
Luana																												
Mafalusa																												
Mª de Carmo																												
Miguel																												
Miguel B.																												
Miguel F.																												
Miguel L.																												
Miguel V.																												

**Figura 20.** Ficheiro assinalado © Ana Cabral

O diário de turma (Figura 21) está dividido em quatro colunas (1- O que gostei, 2- o que não gostei, 3- o que fizemos, 4- o que proponho), nas quais os alunos escrevem as suas opiniões, aquilo que gostaram de fazer ou que lhes fizessem, o que não gostaram de fazer ou algo que não gostaram que lhes tivessem dito ou feito, aquilo que fizeram durante a semana que mais os entusiasmou ou algo que propõe que se faça. O diário, como o próprio nome o diz serve para que haja um desabafo, na minha opinião serve para que os alunos escrevam os seus desabafos ou propostas para o papel para que depois possam ser conversados em grupo e resolver ou arranjar soluções para aquilo que escreveram. Durante a avaliação/conversa sobre o diário de turma surge um clima de partilhas, desabafos e debates, os alunos expressam as suas opiniões e tentam resolver os problemas em grupo, o que é muito positivo, para que eles aprendam a arranjar soluções para os seus problemas e que consigam em forma de diálogo resolver os conflitos que há entre eles.



**Figura 21.** Diário de turma © Ana Cabral

O conselho de turma é feito no final da semana, onde se avalia e reflete sobre o percurso da semana. No conselho de turma os presidentes leem o diário de turma e a cada conflito escrito no mesmo, ouvem-se os intervenientes do mesmo e o restante grupo expressa a sua opinião e ideias para o resolver. Neste momento refletimos também em grande grupo sobre os comportamentos da semana e sobre o trabalho realizado, se foi o que prevíamos ou não e o porquê. Na minha opinião é um momento bastante importante, onde os alunos debatem e resolvem os seus conflitos, onde se ajudam e criticam construtivamente.

Todas as segundas de manhã é realizado o trabalho de texto, o texto escolhido é escolhido por ordem alfabética, todas as semanas é analisado um texto de um aluno diferente. Niza (1998) refere que o trabalho de texto «(...) é um momento forte de trabalho coletivo de revisão, reescrita e desenvolvimento coletivo de textos escolhidos por cada aluno de entre os seus textos livres disponíveis e, por rotação, pela ordem estabelecida com a turma» (p.17). Começamos sempre por transcrever os textos no quadro, tal como foi escrito pelo o autor do mesmo (com os erros ortográficos e incorreções originais), de seguida temos o momento em que o próprio e os restantes alunos corrigem o texto, ou seja, corrigem a ortografia, a pontuação o sentido frásico e o desenvolvem consoante as ideias que o aluno autor quer explícitas. Este trabalho de texto é bastante importante para o desenvolvimento dos alunos, eles desenvolvem a sua escrita, assim como a sua criatividade e imaginação. Este é um trabalho que eles se entusiasmam e empenham muito na sua realização e aceitam as críticas e sugestões dadas pelos colegas, o que também demonstra a união e cumplicidade do grupo.

### **4.3. Organização da ação educativa: Pré-escolar e 1º Ciclo**

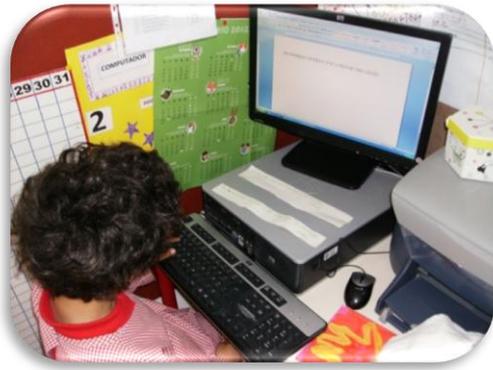
#### **4.3.1. As salas e os materiais**

A organização e disposição do espaço e dos materiais em contexto de jardim-de-infância é crucial para as aprendizagens das crianças. A organização do espaço deve ser desafiante para a criança e não monótona, de modo a que esta se sinta sempre motivada e desafiada a explorar o espaço, levando a que adquira novas aprendizagens. Desta forma é importante que a organização do espaço se vá modificando consoante as necessidades e evoluções do grupo. Andrade & Oliveira-Formosinho (2011) referem a importância da organização do espaço como:

A organização do espaço com os respetivos materiais visíveis, acessíveis e etiquetados é uma forma poderosíssima de passar mensagens implícitas à criança. Com esta organização fala-se menos de ordem e antes se propicia um quotidiano ordenado em que a criança possa ser autónoma e cooperativa. (p.12)

#### **Pré-escolar**

No que se refere ao espaço, a sala B, onde realizei a minha prática de ensino supervisionada, está organizada em doze áreas distintas. A área do computador (Figura 22), onde as crianças exploram jogos com diferentes finalidades, programas de desenho e de escrita, e acesso à internet onde podem realizar pesquisas. A área da escrita (Figura 23), tem uma mesa destinada para esta área e diversos materiais (palavras ilustradas, alfabeto, letras individuais, entre outros), assim como um caderno individual para cada criança.

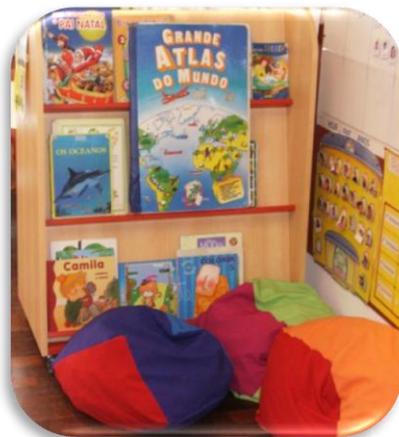


**Figura 22.** Área do computador ©Ana Cabral



**Figura 23.** Área da Escrita ©Ana Cabral

A área da biblioteca (Figura 24) onde as crianças têm à sua disposição livros de vários formatos e conteúdos que podem manusear, folhear e explorar como quiserem; Esta foi organizada numa atividade com as crianças (13ª reflexão - apêndice D, p.168). A área do quadro (Figura 25), onde as crianças têm todas as letras do alfabeto, imagens com palavras, figuras do corpo humano, entre outros, e o marcador para poderem explorar e desenhar.



**Figura 24.** Área da Biblioteca ©Ana Cabral



**Figura 25.** Área do Quadro ©Ana Cabral

A área da garagem (Figura 26) tem materiais para construir pistas, garagens, entre outros. A área do tapete, que é o local onde há a reunião de grande grupo, onde se procede à marcação dos diferentes quadros (tarefas, estado do tempo, calendário, presenças, escolha de atividade e comportamento), onde se contam histórias e partilham as novidades. Na área do tapete está inserida a área dos jogos de chão (Figura 27), onde as crianças podem usufruir de jogos de lego com diversas peças/blocos de madeira, animais, entre outros, materiais de exploração relacionados com construções diversas.



**Figura 26.** Área da Garagem ©Ana Cabral **Figura 27.** Área dos Jogos de Chão ©Ana Cabral

A área da casinha (Figura 28) tem vários materiais que permitem brincar ao faz-de-conta (cama, guarda-roupa, espelho, armários de cozinha com talheres, pratos, travessas, alimentos, copos, pratos, talheres, mesa, bancos, cadeira de bebê, telefone, frutas, carteiras, malas, frascos de perfume). A área dos fantoches, onde as crianças têm à disposição o fantocheiro com vários tipos de fantoche (de dedo, de mão, entre outros) com diversas personagens. A área dos jogos de mesa (Figura 29), tem diversos jogos (puzzles, tangram, entre outros) que as crianças podem explorar individualmente ou em grupo.



**Figura 28.** Área da Casinha ©Ana Cabral **Figura 29.** Área dos Jogos de Mesa ©Ana Cabral

A área das ciências (Figura 30), onde as crianças podem explorar diversas coisas que trazem para a sala vindas da natureza, com pinças, lupas, assim como explorar ímanes, entre outras explorações que surjam. A área da pintura (Figura 31) onde as crianças têm sempre à sua disposição as tintas nos copos (destinados para as tintas) e os pincéis.



**Figura 30.** Área das Ciências ©Ana Cabral

**Figura 31.** Área da Pintura ©Ana Cabral

As diferentes áreas da sala estão todas identificadas (Figura 32) com o nome, assim como com o número de crianças que pode estar em cada uma, o número está representado pelo mesmo e por desenhos de objetos diversos. Na minha opinião, o facto de algumas áreas terem um limite de crianças é muito positivo, uma vez que, desta forma as crianças não estão todas nas mesmas áreas e é uma forma de fazer com que explorem as diferentes áreas de atividade e de haver regras.



**Figura 32.** Identificação da área ©Ana Cabral

Os materiais de escrita e desenho (lápiz de carvão, cor e de cera, canetas de feltro e de tinta, tesouras, colas, folhas) estão organizados (Figura 33) numa estante e devidamente identificados. Existe também nesta estante um local destinado aos trabalhos que já estão efetuados e aos que estão por realizar. Noutra estante estão colocados os dossiês individuais (Figura 34) de cada criança, devidamente organizados pela assistente operacional da sala.



**Figura 33.** Materiais de escrita ©Ana Cabral **Figura 34.** Dossiês individuais ©Ana Cabral

Todos os móveis têm um tamanho que permite às crianças tirarem e arrumarem os materiais de forma autónoma. Por fim existe um placard (Figura 35) destinado à afixação dos trabalhos das crianças, onde estas os colocam quando os terminam, ficam expostos durante algum tempo e depois são arquivados no dossiê.



**Figura 35.** Placard com os trabalhos ©Ana Cabral

A sala (Figura 36) tem uma boa divisão das áreas e o espaço necessário para a circulação das crianças e exploração nas diferentes áreas e materiais.



**Figura 36.** Sala B - Vermelha ©Ana Cabral

### **1º Ciclo do Ensino Básico**

A organização do espaço educativo presente na nossa sala está organizada de modo a que os alunos consigam trabalhar em grupos, a pares e individualmente. As mesas estão expostas em grupos, de forma a que os alunos consigam visualizar o quadro e o restante da sala de uma forma ampla.

A organização do espaço na nossa sala está distribuída por quatro mesas em grupos de 5/6 alunos, (Figuras 37, 38 e 39). Com esta organização temos como objetivos a facilidade do trabalho a pares e em grupo, assim como a ajuda mútua entre os alunos.



**Figura 37.** Sala de aula © Ana Cabral **Figura 38.** Uma das mesas em grupo © Ana Cabral



**Figura 39.** Outra mesa de trabalho © Ana Cabral

Na minha opinião temos uma boa organização da sala, deste modo conseguimos perceber a entreatajuda entre os alunos, o que é um bom método para fomentar o espírito de grupo e a ajuda mútua entre os alunos. Desta forma, algum aluno que tenha mais facilidade em alguma matéria pode ajudar o colega que sente mais dificuldade, enquanto se existir a organização tradicional (dois a dois em filas) não conseguem desenvolver tanto este espírito de ajuda aos colegas. Muitas vezes os alunos que complementam os trabalhos inicialmente, perguntam se podem ajudar o colega x. A organização da sala exposta desta forma também facilita para a metodologia de trabalho em projeto, que é muito utilizada nesta turma.

Os materiais da nossa sala estão organizados de modo a que os alunos tenham um fácil acesso, ou seja, a uma altura em que os alunos consigam alcançá-los. Ao fundo da sala temos a estante (Figura 40) onde se encontram os manuais e respetivos cadernos de fichas devidamente organizados e identificados, assim como os dossiers dos alunos que estão organizados por separadores das diferentes áreas curriculares (os separadores foram escritos pelos alunos). No lado direito da sala encontram-se duas mesas onde temos os restantes materiais (materiais do PIT, cadernos diários, materiais de escrita e desenho e a nossa biblioteca (Figura 41)). Os materiais estão à disposição dos alunos para que estes os possam utilizar autonomamente.



**Figura 40.** Estante © Ana Cabral



**Figura 41.** Biblioteca © Ana Cabral

A organização do material foi realizada no primeiro dia, em conjunto com os alunos. Penso que, a organização do material ter sido feita em conjunto com os alunos foi bastante importante, não só para que estes saibam onde todo o material se encontra, mas também para suscitar a consciência nos alunos que a organização do espaço e do material contribui para um melhor funcionamento das aulas e da convivência em grupo, não só na sala de aula, mas também na vida em sociedade.

A organização do espaço e materiais são muito importantes, uma vez que, dela depende a potencialização da utilização dos mesmos pelos alunos, contribuindo para as aprendizagens de forma autónoma, num espaço que deve ser acolhedor e seguro. O espaço interior tem bastante luz natural, uma vez que tem janelas amplas que percorrem quase toda a parede de um dos lados da sala. Segundo Andrade e Oliveira-Formosinho (2011):

Procura-se que o espaço seja um lugar de encontro, um lugar para habitar, para acolher, para abrigar (...) para aprender (...) lugar(es) que integram intencionalidades múltiplas: ser e estar, pertencer e participar, experienciar e comunicar, criar e narrar. Um lugar para o(s) grupo(s) mas também para cada um, um lugar para brincar e para trabalhar, um lugar para a pausa, um lugar que acolhe diferentes ritmos, identidades e culturas. Um espaço de escuta de cada um e do grupo, um espaço sereno, amigável, transparente. (p.11).

### 4.3.2. O tempo e as rotinas

#### Pré-escolar

No que respeita à organização do tempo no jardim-de-infância, Andrade e Oliveira-Formosinho (2011) explicam que se: «(...) organiza o dia e a semana numa rotina diária respeitadora dos ritmos das crianças, tendo em conta o bem-estar e as aprendizagens, incorporando os requisitos de uma dinâmica participativa na organização do trabalho e do jogo.» (p.72).

A organização do tempo em certos momentos tem de ser estipulada segundo as rotinas institucionais estabelecidas. As rotinas institucionais que temos de respeitar são: horários do refeitório estipulados para o pré-escolar (almoço - 12h-12h30m "o horário é estipulado de modo a não atrasar os almoços do 1º ciclo"; lanche - 15h30m); horário do polivalente para a sessão de expressão motora (destinado a atividades de animação e desportivas), destinada à nossa sala (quinta-feira das 9h30m às 10h15m) e o horário da biblioteca destinado à nossa sala (sexta-feira das 11h às 11h45m), onde as crianças com a educadora podem usufruir das suas ofertas.

A organização do tempo nas rotinas da nossa sala é flexível, tendo em conta as necessidades das crianças, pois por vezes estão mais dispostas a realizar algumas atividades e rotinas e outras vezes não têm tanta disposição. As rotinas estipuladas pela educadora no projeto curricular de sala são as seguintes (Tabela 25):

**Tabela 25.** Rotinas diárias da sala (adaptado do projeto curricular de sala)

<b>ORGANIZAÇÃO DO TEMPO</b> (Horário aproximado)	<b>ATIVIDADES</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO</b>
8h/9h	<ul style="list-style-type: none"><li>• Componente de apoio à família</li></ul>	Grande grupo
9h/9.30h	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento – preenchimento de alguns instrumentos de pilotagem (mapa de presenças, do tempo, tarefas, data, etc.)</li></ul>	Grande grupo
9.30h/10h	<ul style="list-style-type: none"><li>• 2ªfeira – novidades, caixinha das surpresas, (trabalho de texto).</li><li>- Elaboração do plano semanal.</li></ul>	Grande grupo

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3ªfeira – conversas informais, caixinha das surpresas. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo de movimento (Mexo um dedo, etc.).</li> <li>- Conversas acerca do tema que se está a trabalhar.</li> <li>- Atividades livres ou dirigidas.</li> </ul> </li> <li>• 4ªfeira – novidades, surpresas, jogo calmo. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa acerca do tema que se está a trabalhar.</li> <li>- Atividades livres e dirigidas.</li> </ul> </li> <li>• 5ªfeira – Movimento.</li> <li>• 6ªfeira – novidades, surpresas, conversa informal...jogo calmo. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades livres e dirigidas.</li> </ul> </li> </ul>	
10h/10.15h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Higiene e lanche</li> </ul>	Individual
10.30h/11h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recreio</li> </ul>	Livre
11h00/11/45h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Musica</li> <li>• Conversa/jogo calmo de grande grupo.</li> <li>• Atividades livres e dirigidas.</li> </ul>	Pequeno grupo Grande grupo
11.45h/12h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Higiene</li> </ul>	Individual
12h/13.30h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Almoço e recreio</li> </ul>	Livre
13.30h/14.15h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2ªfeira – jogos de atenção e concentração/canção. Conversa acerca do tema que se está a desenvolver.</li> <li>• 3ªfeira – História contada com ou sem livro, em suporte digital, ou com fantoches.</li> <li>• 4ªfeira poesia/lengalenga (de acordo com os temas trabalhados)</li> <li>• 5ªfeira – Jogo de atenção; Canções (de acordo com o tema trabalhado). Conversa acerca do tema.</li> </ul>	Grande grupo

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 6ªfeira – História; (relembrar as canções, poesias e lengalengas da semana). Conversa acerca do trabalho desenvolvido.</li> </ul>	
14.15h/15.15h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades livres e dirigidas /Projetos</li> </ul>	Pequeno grupo
15.15h/15.30h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão do dia/avaliação de comportamentos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do plano semana (6ªfeira).</li> </ul> </li> </ul>	Grande grupo
15.30h/18h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lanche e componente de apoio à família</li> </ul>	

A componente de apoio à família na parte da manhã é assegurada por uma assistente operacional. Durante este tempo as crianças estão no polivalente ou no recreio (dependendo das condições climatéricas), realizando jogos/brincadeiras livres. Quando se aproxima a hora da chegada das educadoras, a assistente operacional reúne as crianças em roda para realizar o retorno à calma, cantando canções com eles, falando das novidades e curiosidades que as crianças têm para partilhar, entre outros momentos lúdicos e de animação.

Quando chegam as educadoras/estagiárias (9h), chamam o respetivo grupo encaminhando-se com o mesmo para a sala de modo a realizar o acolhimento e instrumentos de pilotagem (quadros de presenças, tempo, contagem das crianças), estes momentos são realizados em grande grupo, envolvendo o mesmo na totalidade. Andrade e Oliveira-Formosinho (2011) descrevem acolher como: «(...) um tempo pensado para o reencontro, a comunicação, o bem-estar, a transição.» (p.73). O acolhimento é um tempo do dia importante para as crianças, pois é crucial que se sintam bem recebidas no contexto, é o momento onde se contam novidades, momentos importantes da vida das crianças, utilizamos este tempo também para a caixinha das surpresas, onde as crianças mostram algo importante para elas que trouxeram para partilhar com o grupo.

As horas de higiene (10h;11h45m;15h20m) contempladas antes das refeições são feitas individualmente, as crianças autonomamente lavam as mãos com todas as condições de higiene. Nestes momentos a educadora/estagiária e a assistente operacional orientam as crianças. Estas rotinas são importantes para promover os hábitos de higiene nas crianças e a autonomia da sua higiene pessoal. Estas rotinas não impedem que as crianças ao longo do

dia, se sentirem necessidade, se desloquem autonomamente à casa de banho. As crianças têm a facilidade de se dirigir livremente e autonomamente à casa de banho, visto que esta se encontra na nossa sala. Este momento da manhã (11h - 11h45m) é muito flexível, pois por vezes atrasamos um pouco as atividades da manhã, atrasando o lanche e o recreio, por este motivo por vezes não têm tempo de brincar/trabalhar nas áreas. Quando este atraso acontece, a educadora/estagiária conduz ou incentiva pequenos jogos (ritmos "realizo um exemplo e as crianças imitam", diversos jogos de atenção e animação) e canções.

As refeições na hora do almoço (12h-12h30m) são proporcionadas pela instituição, sendo confeccionadas na mesma, as crianças reservam o almoço consoante o escalão a que pertencem ou não. As educadoras estão presentes e prestam auxílio no início do almoço, de seguida as refeições são asseguradas pela assistente operacional da sala. As crianças são autónomas no que diz respeito às refeições, mas é um grupo muito reticente aos legumes o que por vezes, faz com que atrasem muito a hora da refeição.

O regresso do almoço e recreio (13h30m - 14h30m) é destinado a momentos de grande grupo, onde realizamos jogos de atenção, canções e histórias, conduzidos pela educadora/estagiária. São momentos que as crianças apreciam muito e mostram empenho e entusiasmo, onde realizamos o retorno à calma e passamos aos momentos de atividades livres e dirigidas.

O momento principal da tarde (14h15m - 15h15m) é destinado a atividades livres e dirigidas em pequenos grupos ou individualmente. É nestes momentos que continuamos projetos, atividades planificadas. É também neste momento que as crianças exploram as diversas áreas da sala, distribuídas consoante o número de crianças estabelecido por área. Durante este momento a educadora auxilia, encoraja e estimula as crianças nas diversas áreas, assim como entra nas suas brincadeiras para perceber melhor as capacidades e necessidades das crianças em cada área da sala.

O último momento (15h15m - 15h30m) do dia acompanhado pela educadora é dedicado à reflexão do que foi realizado pelo grupo e avaliação dos comportamentos. As crianças avaliam criticamente os seus trabalhos e brincadeiras realizados (as) ao longo do dia, mostram trabalhos/construções elaboradas e finalizadas. Neste momento as crianças avaliam também o seu comportamento, percebendo o que têm de modificar ou não, no seu comportamento pessoal. Na minha opinião, este é um dos momentos mais importantes do dia, porque leva a criança a relembrar todo o seu dia, avaliando-se e tendo consciência do que conseguiu ou não realizar e porquê, assim como tomar consciência do seu comportamento. Este momento é realizado em grande grupo, orientado e conduzido pela educadora.

## 1º Ciclo do ensino Básico

A organização do tempo/rotinas da nossa sala, são geridas e articuladas por todos (professores, alunos e estagiária).

No início do ano letivo em grande grupo organizamos o horário letivo da turma, consoante as necessidades do grupo:

Tabela 26. Horário da turma

Horas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
9h00 - 9h30m	Acolhimento: Novidades e apresentações				
09h30m-10h30m	Português	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
10h30m-11h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11h-11h30	Português	Português	Português	Português	Português
11h30m-12h30m	<b>AFD</b>				
12h30m-14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h - 14h15m	Tempo de leitura	Tempo de leitura	<b>Inglês</b>	Tempo de leitura	Tempo de leitura
14h15m-15h	Matemática	Projetos:		Matemática	Português
15h -16h	Estudo do meio	Projetos	<b>Inglês</b>	Estudo do Meio	Conselho de turma
16h - 16h30m	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16h30m-17h30m	Tempo de estudo autónomo	Expressões	<b>AFD</b>	Tempo de estudo autónomo	<b>LGP</b>

No nosso horário começamos todos os dias com o acolhimento, onde inserimos as novidades e as comunicações à turma (este instrumento de pilotagem tem destaque na página 75). Às segundas-feiras depois deste momento realizamos a divisão das tarefas da semana. O acolhimento é um momento importante para os alunos, pois é crucial que estes se sintam bem recebidos no contexto e pelos colegas e adultos presentes. Este momento é utilizado para que os alunos contem as suas novidades e apresentem as suas comunicações. Na minha opinião este

momento das novidades é bastante importante para as trocas e partilhas com o grupo e para fortalecer os laços entre todos, pois se uma das crianças conta à turma algo de caráter pessoal é porque tem algum afeto e cumplicidade com o resto do grupo; é um momento em que se nota nitidamente que as crianças se sentem motivadas e até mesmo especiais por estarem ali diante do resto da turma "a sua segunda família" a partilharem um pouco de si, e se o fazem é porque têm confiança e carinho por quem os está a ouvir.

Depois de contarem as novidades e apresentarem as suas comunicações seguimos para o preenchimento dos mapas (mapa do tempo e mapa das presenças (que estão em destaque nas páginas 73 e 74).

Durante a realização do horário letivo da turma, em conversa com os alunos percebemos que a área curricular onde o grupo sente mais dificuldade é na área da matemática, por este motivo acordámos que seria melhor começar todos os dias com essa área curricular, exceto à segunda-feira pois começamos com trabalho de texto (Mencionado na página 78).

Na tarde de terça-feira temos trabalho em projeto (esta metodologia está destacada na página 106) em cooperação com os alunos surdos da turma da professora Inês, que vêm à nossa sala neste tempo para se integrarem nos grupos de trabalho e realizarem trabalho de projeto.

Nos tempos de apoio ao estudo realizamos o Plano Individual de Trabalho (este instrumento de pilotagem está destacado na página 76), um dos instrumentos de pilotagem adotado pelo MEM. Na segunda-feira os alunos preenchem a folha do Plano Individual de Trabalho (PIT) e começam o seu plano e na sexta-feira em conselho de turma (mencionado na página 78) avaliam o seu trabalho.

A organização das áreas curriculares pelos vários tempos da semana ter sido realizada em conjunto com os alunos foi uma decisão muito positiva, pois foi uma forma de os incluir na organização das rotinas e uma forma de os alunos perceberem e refletirem quais são os momentos do dia que estão mais aptos para as diversas disciplinas.

### **4.3.3. Do planeamento à avaliação**

#### **Pré-escolar**

A educadora no início de cada período estrutura e planifica um plano de atividades (inserido no plano curricular de sala), divididos por duas partes. Na primeira parte a educadora descreve os objetivos principais a estabelecer naquele período e especifica que competências pretende desenvolver nas crianças em relação a cada área de conteúdo. Na

segunda parte refere para cada mês os projetos gerais da instituição e departamento, às quais têm que dar resposta, as propostas emergentes (necessidades e interesses das crianças), atividades específicas a desenvolver, visitas de estudo que já estão planeadas, reuniões (pais, docentes do estabelecimento e de departamento) e ainda como realiza as avaliações. Estas planificações vão sempre ao encontro das necessidades e interesses das crianças, de modo, a contribuir para maiores oportunidades de aprendizagem e com o objetivo de criar entusiasmo nas crianças ao realizar o que está planificado.

As planificações semanais (plano semanal) são realizadas com as crianças à segunda-feira, em momentos de grande grupo, de modo a promover nas crianças o sentido de tomada de decisão. As crianças sugerem algumas atividades que gostariam de realizar naquela semana, ao mesmo tempo, a educadora/estagiária propõem algumas ideias às crianças e discutem a melhor forma de as colocar em prática. Andrade e Oliveira-Formosinho (2011) referem que:

O papel do adulto é criar espaço para que a criança se escute a si própria e comunique essa escuta - planificar é dar à criança poder para se escutar e para comunicar a escuta, para fazer planificações como forma refletida de iniciar ação. (p.77).

As minhas planificações eram feitas com a educadora, conversámos durante a semana sobre as minhas novas propostas e as propostas emergentes, para a semana seguinte. Todas as minhas planificações iam ao encontro das necessidades e interesses que as crianças demonstravam, de modo, a que pudesse promover aprendizagens que desenvolvesse mais as competências destas, assim como fazer com que as mesmas ultrapassassem medos e dificuldades que sentiam em aspetos das diferentes áreas de conteúdo. Nas minhas planificações tentei sempre ter em conta os projetos da instituição, do departamento e da sala aos quais era preciso dar resposta. Todos os dias de manhã, depois da marcação dos quadros falava com as crianças sobre as atividades que iríamos realizar ao longo do dia (conforme o plano da semana ou atividades que surgiam) e aqui possibilitava-se a emergência de novas propostas de atividades por parte das crianças. Muitas das atividades planificadas tinham que ser adiadas, por questões de tempo, referindo mais tarde nas planificações esta questão e o motivo.

Relativamente à avaliação, a educadora avalia as crianças através de: observação direta, registos, trabalhos realizados, trabalhos expostos, reuniões de grande grupo; preenchendo no final de cada período uma ficha de avaliação individual de cada criança, na qual identifica as evoluções e competências de cada uma, pelas áreas de conteúdo. No final de cada período a educadora reúne-se com os encarregados de educação, para lhes proporcionar o conhecimento: das fichas de avaliação de cada criança, realizado individualmente; falar da evolução do grupo abordando todas as áreas de conteúdo e referir o que pretende realizar e trabalhar com as crianças no período seguinte, também aqui abordando todas as áreas de conteúdo. Na reunião de final do 2º Período a educadora proporcionou-me a oportunidade de assistir e interagir com os encarregados de educação. Apresentei-me, falei um pouco sobre o que iria realizar com o grupo e porquê. Expliquei que surgiu da visita ao jardim zoológico, um projeto sobre os animais "macacos, elefantes e girafas" e que relacionado com a temática do meu relatório final de mestrado "Dinamização das Bibliotecas Escolares" iria levar as crianças à biblioteca pública (tal não foi possível, devido a inexistência de transporte e à falta de disponibilidade do autocarro da câmara, destinado a estes fins escolares), disse ainda que iríamos explorar a biblioteca escolar existente na nossa instituição e organizar a biblioteca escolar da nossa sala. Foi deste diálogo com os pais, que a mãe da M. se disponibilizou, se fosse necessário, a vir à nossa sala falar com o grupo sobre a organização de bibliotecas e dos livros nas mesmas.

No que diz respeito à minha avaliação das competências e desenvolvimento das crianças eram realizadas através da observação direta das crianças em ação e diálogos, reuniões de grande grupo, observação dos trabalhos realizados. A avaliação que referia nas minhas planificações era estabelecida, segundo as metas da aprendizagem para a educação pré-escolar, de modo a completar e observar se os objetivos de aprendizagem estruturados nas planificações eram concretizados pelas crianças nas atividades planeadas com esses fins. No final de cada atividade ou de cada dia, tentava avaliar as atividades realizadas com as crianças, para que estas tomassem consciência da ação e adquirissem espírito crítico em relação ao seu trabalho e ao dos outros. O Ministério da Educação (1997), nas Orientações Curriculares refere que:

A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a

progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, avaliação é suporte do planeamento. (p.27).

Com isto, tinha sempre em atenção a avaliação das crianças em relação às atividades desenvolvidas, assim como o que observava, para que deste modo pudesse planificar de acordo com as suas necessidades e caso fosse preciso insistir em algum ponto específico de alguma área em particular.

### **1º Ciclo do Ensino Básico**

A professora cooperante com o conhecimento que já tinha do grupo e depois da avaliação diagnóstica elaborou o Plano de atividades de turma (2013/2014), o qual tem em conta as necessidades, os interesses e competências das crianças, e define as competências gerais e transversais prioritárias. Este Plano de atividades de turma vai sendo reconstruído ao longo do ano letivo, consoante as necessidades e interesses dos alunos. Almeida (2013) refere essa questão: «Este plano desenvolve-se e modifica-se ao longo do ano letivo 2013/2014 e será reavaliado trimestralmente.» (p.11).

Todas as quintas-feiras à hora do almoço a docente reúne-se com as outras docentes do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico da escola e também uma docente da EB1 Quinta da Vista Alegre e comigo. Nestas reuniões planifica-se a semana seguinte, realizamos a planificação semanal da próxima semana. Este é também um momento de partilha de informações acerca dos interesses, necessidades e aprendizagens das crianças e, ao mesmo tempo, discutem-se estratégias que possam melhorar, o ensino/aprendizagem.

Com base na planificação semanal pensava-se no planeamento diário, o qual foi sempre discutido entre mim e a professora cooperante, sendo que o mesmo não era estanque. Sempre que havia necessidade de dar continuidade a alguma atividade ou a algum diálogo, para além do tempo pensado, dava-se. Também quando as crianças demonstravam interesse em alguma atividade a mesma era discutida e realizada se assim se proporcionasse.

A professora cooperante e eu efetuamos a avaliação através da observação direta das crianças em ação, ou seja, nos diálogos e nas atividades desenvolvidas. Desta forma, é possível perceber as necessidades, os interesses, as dificuldades e as potencialidades das crianças, adaptando o currículo ao grupo e a cada criança. Auxiliam ainda a avaliação outros instrumentos, tais como, registo de avaliação de leitura, registo de avaliação de escrita,

trabalhos escritos, comunicações à turma, trabalhos de casa, produção de textos, questionários orais, trabalho prático, desenvolvimento de projetos e fichas de avaliação.

No início do ano letivo é feita a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa é contínua ao longo do ano letivo.

A observação direta das crianças e a interação com as mesmas no desenvolvimento de diferentes atividades, permitiu-me avalia-las, tendo como referência os programas das áreas curriculares disciplinares e as metas de aprendizagem. O constante diálogo informal com a professora cooperante permitiu-me o conhecimento mais rápido das crianças e uma avaliação diária sobre as atividades que as crianças iam desenvolvendo. Tudo isto permite perceber as competências e dificuldades do grupo e de cada criança, ao nível das diferentes áreas curriculares disciplinares, de forma a adaptar atividades às necessidades das mesmas. A avaliação é sempre partilhada e discutida com as crianças. Segundo o M.E. (2006), na organização curricular e programas para o 1º ciclo do ensino básico:

A avaliação, particularmente neste ciclo, terá de centrar-se na evolução dos percursos escolares através da tomada de consciência partilhada entre o professor e o aluno, das múltiplas competências, potencialidades e motivações manifestadas e desenvolvidas, diariamente, nas diferentes áreas que o currículo integra. (p. 25).

#### **4.3.4. Interação com as famílias**

As interações da criança e instituição com a família e a comunidade são cruciais no seu desenvolvimento e na aquisição de aprendizagens não só no contexto de educação pré-escolar, mas também são bastante importantes no 1º Ciclo do Ensino Básico. O Ministério da Educação (1997) nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar referem que:

O envolvimento dos pais e de outros parceiros educativos constitui um processo que se vai construindo. Encontrar os meios mais adequados de promover a sua participação implica uma reflexão por parte do educador e da equipa sobre o nível e formas de participação desejáveis e as iniciativas a desenvolver, num processo

que vai sendo corrigido e ajustado de acordo com a avaliação realizada. (p.46).

É bastante importante que estes intervenientes participem e interajam com as aprendizagens que se proporcionam à criança dentro e fora da escola, o professor deve ir refletindo ao longo da sua profissão, a construção destas participações e interações da família e da comunidade.

### **Pré-escolar:**

A educadora reúne com as famílias no final de cada período, para apresentar as avaliações das crianças, assim como apresentar as propostas que têm para o período seguinte, no final de cada reunião a educadora coloca-se à disposição para conversas individuais, se os familiares sentirem essa necessidade. A educadora dispõe ainda de uma hora de atendimento aos pais, uma vez por semana (sextas-feiras 12h às 13h), assim como está à disposição para outras reuniões se os familiares assim o necessitarem. Todos os dias existem trocas de comunicação dos familiares com a educadora e/ou com a animadora da sala.

O envolvimento das famílias na nossa sala é bastante incentivado pela educadora, esta relembra esta importância aos pais no dia-a-dia e referiu este aspeto na reunião, de os familiares estarem pouco ativos no envolvimento com a sala. Durante a minha prática de ensino supervisionada presenciei o envolvimento da família com o grupo: mãe de J. que realizou duas sessões de expressão motora, "numa realizou exercícios de atenção motora (ao mesmo tempo que dizia baixo, direcionava o dedo para cima e as crianças tinham de realizar o movimento do dedo e não da voz) e exercícios de colchão (rolamentos, entre outros), noutra aula realizou exercícios de perícia e manipulação de bolas (passe picado, de peito); pai de A. que realizou outra sessão de educação motora, baseado em rolamentos e circuitos; o pai de M. que realizou uma aula de Karaté, ensinando alguns exercícios de autodefesa; a mãe de A. que dinamizou uma história; e por fim, a mãe de M. que nos presenteou com uma sessão de esclarecimento sobre a organização das bibliotecas. Este último envolvimento referido, "esclarecimento sobre a organização das bibliotecas", foi solicitado por mim devido à temática do meu relatório final de mestrado "Dinamização de Bibliotecas Escolares", a minha intenção inicial era levar as crianças a conhecer a biblioteca pública, mas como não conseguimos transporte para nos deslocarmos solicitei à mãe de M. se nos poderia esclarecer como se organiza uma biblioteca e os livros nesta. Assim aconteceu, a mãe de M. disponibilizou-se de imediato e veio à biblioteca da nossa escola realizar uma sessão de

esclarecimento sobre o tema acima referido (mencionado no ponto 3. "Instrumentos que auxiliaram a Prática de Ensino Supervisionada", p.30).

O envolvimento das famílias nas aprendizagens das crianças no contexto do jardim-de-infância é bastante rico e importante para as crianças. As crianças sentem-se motivadas na interação e envolvimento que as famílias demonstram quando vão ao local onde eles passam a maior parte do seu dia. É importante que os pais participem e se envolvam nas aprendizagens dos seus filhos e do grupo em que estes estão inseridos, para tomarem conhecimento das aprendizagens adquiridas pelos mesmos e para poderem contribuir para essas mesmas aprendizagens (10ª Reflexão - Apêndice D - p.163) .

A família e a instituição de educação pré-escolar têm um papel comum na educação da mesma criança e por isso é importante que haja trocas de informação da mesma e que as famílias participem nas aprendizagens da instituição de educação pré-escolar, proporcionando assim às crianças aprendizagens no contexto em que estão inseridas (10ª Reflexão - Apêndice D - p. 163) .

### **1º Ciclo do Ensino Básico**

Existe um horário oficial de atendimento aos pais (mensalmente, à segunda 2ª feira todos os meses, das 11h30 às 12h30), mas, flexível, pois por vezes os pais não têm disponibilidade nesse horário e combinam outros horários com a docente.

São efetuadas reuniões trimestrais com os encarregados de educação, no início do ano escolar e no fim de cada período para fazer o ponto da situação global da turma, entrega de avaliações, e depois, individualmente, proceder à apresentação de propostas de Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual e outros assuntos de carácter mais pessoal.

As interações com a comunidade são realizadas sempre que surge algum estímulo, tanto da nossa parte, como da parte da comunidade educativa e exterior à escola. Durante a minha Prática de Ensino Supervisionada pude presenciar as seguintes interações:

- ✓ Dia da alimentação
- ✓ Encontro com as autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
- ✓ Teatro "O Nabo Gigante"
- ✓ Teatro "Mosca Fosca"
- ✓ Visita à biblioteca escolar
- ✓ Visita à biblioteca pública de Évora

No Dia da Alimentação realizaram-se vários eventos no âmbito de uma vida saudável. Foram convidados alguns familiares que tivessem hortas pessoais para realizarem uma feira (Figura 42) onde se poderia vender legumes. Os docentes de educação física da escola, organizaram algumas sessões de dança (Figura 43) no pátio da escola, onde todos podíamos participar; Algumas alunas que praticam dança na escola, realizaram algumas apresentações de dança e motivaram ainda mais os restantes alunos e adultos da instituição a participar. Foi também pedido aos alunos que trouxessem alimentos de casa para construirmos uma roda de alimentos real (os alimentos foram doados a instituições).



**Figura 42.** Horta de famílias © Ana Cabral      **Figura 43.** Sessão de dança © Ana Cabral

No encontro com as autoras (Figura 44) Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, estas apresentaram o seu novo livro infantil "A Bruxa Cartuxa na Floresta dos Segredos", onde o apresentaram, com visualizações em power point. Realizaram jogos com os alunos e ofereceram outros livros da sua autoria, livros estes da coleção "Uma aventura". Neste encontro os alunos da nossa escola mostraram às autoras alguns trabalhos realizados por eles, relativamente à história do livro. Na nossa sala, lemos o livro antes deste encontro, depois disso as crianças decidiram que queriam fazer marcadores de livros, ilustrando com o tema do livro; por fim os alunos votaram nos marcadores que mais gostaram e os dois mais votados foram oferecidos às autoras. No final do encontro, as autoras autografaram os livros que as crianças pediram (Figura 45).



**Figura 44.** Apresentação das autoras © Ana Cabral **Figura 45.** Autógrafos © Ana Cabral

O teatro sobre a história do "Nabo Gigante", tinha como atores os alunos da unidade de surdos da nossa escola e pelos profissionais que os acompanham (Figura 46). Uma das professoras de língua gestual Portuguesa foi lendo a história, enquanto os atores iam representando as suas personagens e realizando o teatro da história. No final os alunos da minha turma e da turma do 4º B (turma da minha colega Ana Batista) em conjunto com a sua docente de Língua Gestual Portuguesa cantaram a música "A todos um bom natal" com os gestos que aprenderam na sua aula. Foi um momento fascinante e de envolvimento com os alunos ouvintes e os alunos surdos da nossa escola.



**Figura 46.** Teatro "Nabo Gigante" © Ana Cabral

O teatro da história da "Mosca Fosca" foi apresentado pelo utentes da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM). Os utentes todos da APPACDM todos os anos ensaiam uma peça de teatro ao longo do ano. Todos estavam empenhados em realizar os seus papéis. Foi muito interessante perceber o trabalho que os profissionais desta instituição realizam com os seus utentes.

A visita à biblioteca da instituição foi realizada no âmbito da minha temática deste relatório final de mestrado, assim como a visita à biblioteca pública de Évora. Estas visitas tiveram como principal objetivo, dar a conhecer às crianças o funcionamento de ambas as bibliotecas, assim como as diferenças entre elas. As visitas estão descritas e refletidas no ponto 3. "Instrumentos que auxiliaram a Prática de Ensino Supervisionada" deste relatório (p. 30) e a visita biblioteca escolar também está referida na 11ª reflexão no apêndice E (p. 181).

#### **4.3.5. Trabalho em equipa**

Folque (s/d) refere a importância do bom ambiente relacional entre os intervenientes de uma sala educativa para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças:

O ambiente relacional das salas de aula, especialmente as interações entre adultos, crianças e os seus pares têm um grande impacto no desenvolvimento da identidade de aprendizagem (como me vejo enquanto aprendiz, o que é aprender, como se aprende) nas atitudes positivas face à aprendizagem e nas disposições para fazer face a desafios, para persistir na aprendizagem e ultrapassar erros e dificuldades (p.2).

O bom relacionamento e a boa comunicação, em relação às aprendizagens das crianças é bastante positivo(a) entre todos os intervenientes da sala em que estive inserida. Este relacionamento positivo transparece para as crianças e transmite confiança e segurança às mesmas, no que diz respeito à expressão de dificuldades e desenvolvimento do aprendiz.

#### **Pré-escolar**

O trabalho de equipa entre todos os intervenientes da sala é bastante positivo, existe uma boa relação entre todos, assim como uma boa cooperação em relação ao desenvolvimento, interesses e necessidades das crianças.

A equipa pedagógica da sala B, é constituída pela educadora e pela assistente operacional. As duas profissionais têm uma boa relação, trocando diariamente informações importantes sobre as crianças e as famílias das mesmas, pois têm horários diferentes e por vezes estão sozinhas com o grupo, necessitando de realizar diariamente esta partilha

informativa. A assistente operacional da sala está presente nos momentos de recreio e no momento da componente de apoio à família, estando responsável pelas crianças nestes momentos, estas realizam atividades livres ou dirigidas pela assistente operacional (canções, jogos, etc.).

A equipa de profissionais exteriores à sala, que frequentam a nossa sala para momentos de apoio é constituída por duas professoras do ensino especial e apoio às crianças sinalizadas, uma terapeuta da fala e uma terapeuta de psicomotricidade. A professora M. que está presente na sala uma manhã por semana (quarta-feira) dá apoio em atividades de estímulo e raciocínio a três crianças da sala. A professora R. que está presente na sala duas manhãs por semana (terça-feira e sexta-feira) presta apoio a duas crianças sinalizadas, realizando com estas, atividades específicas e atividades gerais do grupo. A terapeuta da fala acompanha duas crianças uma manhã por semana (quarta-feira) no gabinete das educadoras. A terapeuta de psicomotricidade realiza a terapia uma tarde por semana (quarta-feira) a uma criança da sala no polivalente destinado ao pré-escolar.

O meu relacionamento com todos os intervenientes da sala foi sempre bastante positivo. Participava em trocas de informação relacionadas com as crianças e o seu desenvolvimento e dificuldades, o que me permitiu refletir ao longo da minha prática de ensino supervisionada no grupo em geral e em crianças especificamente, tendo atenção as suas dificuldades nas minhas planificações, de modo a tentar que estas as ultrapassassem. Ao longo da minha prática em ensino supervisionada fui percebendo que os familiares começaram a ver-me como parte integrante da sala e das aprendizagens dos seus filhos, confiando-me alguns recados específicos das crianças e perguntando-me no final dos dias como tinha corrido o dia do seu filho.

Foi importante para mim o bom relacionamento com todos os intervenientes da sala, deste modo, fui evoluindo e crescendo na minha formação como futura profissional de educação. Foi gratificante ver como os pais me viam e reconheciam como membro integrante do desenvolvimento do seu filho, ao início notei-os um pouco reticentes, mas ao longo da minha prática foram mostrando confiança em mim e valorizando o meu trabalho com as crianças.

De futuro na minha profissão, irei tentar ao máximo relacionar e envolver todos os intervenientes no desenvolvimento das crianças, pois é uma parte imprescindível no desenvolvimento destas e na confiança que os familiares sentem em nós, como parte integrante no desenvolvimento das suas crianças.

## **1º Ciclo do ensino Básico**

O trabalho de equipa, entre professoras, crianças, auxiliares de ação educativa e estagiárias foi bastante positivo. Todas as quintas feiras, as professoras titulares de turmas do terceiro ano, e a estagiária (eu) reúnem na nossa sala, para pensarem na planificação semanal da semana seguinte.

Ao longo da minha Prática de Ensino Supervisionada tive o apoio de diferentes profissionais de educação que trabalham com as crianças. Eu e a professora cooperante, ao longo do dia, dentro e fora da sala íamos partilhando informação sobre o que observávamos, assim como partilhávamos experiências com outros docentes, durante os intervalos. Também no final do dia, sempre que havia oportunidade, falávamos sobre como tinha decorrido o mesmo, como as crianças mostraram, as suas necessidades, os seus interesses, as suas aprendizagens e o seu desenvolvimento.

Para mim foi essencial e muito importante para a minha aprendizagem, a partilha de informação e os diálogos com a professora cooperante e com outros profissionais para uma melhor compreensão e conhecimento do grupo e de cada criança. Apesar de ter começado a observação no dia em que teve início o ano letivo, não sabia nada acerca das crianças, do grupo, da instituição, nem do percurso efetuado pelos alunos até chegarem ao terceiro ano, o qual é fulcral no entendimento das dinâmicas do grupo e para poder desenvolver uma prática intencional.

A minha prática teve três momentos, observação, intervenção em pequenos momentos e intervenção plena. Em todos os momentos intervim, auxiliiei e apoiei os alunos e a professora no nosso dia à dia. Houve um dia em que a professora cooperante adoeceu e eu fiquei sozinha com a turma, o que para mim foi um voto de confiança, pois a professora disse que não era necessário que nenhum professor me auxiliasse, pois eu tinha conhecimento da planificação e conseguia assegurar o dia com a turma. Nesse dia, a professora de apoio de duas alunas da nossa sala) e a docente da sala do lado mostraram-se 100 % disponíveis para me auxiliarem sempre que eu necessitasse. Esse apoio das duas docentes e o voto de confiança que a professora cooperante demonstraram foi bastante importante para mim, pois esse momento serviu para me sentir mais segura e confiante na minha prática.

Também as/os auxiliares de ação educativa fazem parte de um trabalho de equipa que não se resume apenas à sala, mas sim a toda a instituição. A relação entre os docentes e os auxiliares de ação educativa na instituição é muito positiva. Estes profissionais estão sempre dispostos a ajudar e auxiliar e sempre com um sorriso e uma simpatia extrema com

as crianças e os adultos. Também comigo sempre que necessitava de alguma coisa, as/os auxiliares de ação educativa se mostraram sempre simpáticos e disponíveis para ajudar.

A partilha e apoio entre mim e a minha colega Ana Batista (estagiária noutra sala da instituição) também foi constante e bastante positiva. Durante toda a nossa prática apoiámo-nos e partilhámos experiências, medos e vitórias que sentíamos. Esta partilha foi uma grande mais-valia na intervenção.

Em suma, o trabalho em equipa na instituição é muito positivo, apresentando-se como uma mais-valia para o desenvolvimento/aprendizagens das crianças, sendo que todos os adultos trabalham no sentido de proporcionar momentos de qualidade ao bom desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

#### **4.4. Trabalho por projetos: as aprendizagens realizadas pelas crianças**

Neste ponto irá inserir-se todo o processo desenvolvido no trabalho de projeto realizado com o grupo de crianças na minha prática de ensino supervisionada. Foi-nos proposto pelas docentes que desenvolvêssemos uma parte da nossa prática trabalhando com base num projeto, que surgisse de curiosidades ou dúvidas por parte das crianças. No presente ponto do relatório irei descrever e refletir todo esse processo, assim como as dificuldades e aprendizagens que eu e as crianças adquirimos com esta metodologia.

##### **4.4.1. Trabalho por projetos - Pré-escolar**

###### **Ponto de partida**

Um projeto elaborado com um grupo de crianças tem como principal objetivo responder a um problema ou curiosidade suscitado pelas mesmas, ou seja, parte do interesse das crianças e não do interesse do adulto. É nesta fase do projeto que se define o assunto que se quer estudar, os problemas ou curiosidades a que queremos dar respostas. Vasconcelos (2012) refere «Formula-se o problema ou as questões a investigar, definem-se as dificuldades a resolver, o assunto a estudar (...)» (p.14)

No final do 2º Período, antes de interrompermos as atividades letivas devido às férias da Páscoa, foi realizada por toda a escola uma visita de estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa. Quando regressámos das interrupção letiva, sentimos necessidade de abordar o assunto sobre a visita de estudo.

Durante toda a conversa foi notório o entusiasmo das crianças ao falarem sobre a visita ao jardim zoológico, mesmo aquelas que não tinham ido estavam entusiasmadas e interessadas nas vivências das outras crianças, com isto, surgiram dúvidas e curiosidades sobre alguns animais. Visto a curiosidade das crianças sobre este assunto, perguntei se queriam escolher alguns animais para realizarmos um projeto em redor dos mesmos. As crianças entusiasmaram-se e escolheram logo os três animais que preferiam e que tinham curiosidade em saber e conhecer mais pormenorizadamente, os animais escolhidos foram "Macaco, Girafa e Elefante", todas as crianças concordaram com as sugestões.

Quando decidimos que animais iríamos conhecer melhor, perguntei às crianças onde poderíamos obter a informação pretendida sobre os animais, ao qual algumas das crianças

responderam que tinham livros que podiam trazer que falavam dos animais, outras responderam que também poderíamos utilizar a internet para pesquisarmos.

### Planificação e lançamento do trabalho

A segunda fase de um projeto implica fazer uma planificação do trabalho que se segue, mas com isto não implica que ao longo do mesmo não se vá alterando, conforme as necessidades do grupo e o desenrolar do projeto, ou seja, é uma planificação flexível. Vasconcelos (2012) reforça: «A raiz da palavra planear, portanto, aponta-nos para a flexibilidade e multiplicidade de possibilidades e não para uma unidireccionalidade de uma planificação tradicional e linear» (p.15).

Na planificação do nosso projeto começámos por responder às principais perguntas de arranque de um trabalho por projetos "O que já sabemos?", "O que queremos saber?". Para organizarmos os nossos registos colocámos perguntas nos dois pontos para cada animal "Como são?; Onde vivem?; Como se deslocam?; Como se alimentam?". As Respostas das crianças a esta perguntas foram (Figura 47):

O QUE JÁ SABEMOS?			
	MACACO	GIRAFA	ELEFANTE
COMO SÃO?	MAGROS, GORDOS, CAUDA COMPRIDA, MÃOS E PÉS COMPRIDOS, CASTANHO	PESCOÇO COMPRIDO, MUITO ALTA, AMARELA COM MANCHAS, CASTANHAS, CHIPRES, CAUDA PEQUENA, PERNAS COMPRIDAS.	GORDOS, CAUDA PEQUENA, TEM CHIPRES, TROMBA COMPRIDA, ORELHAS GRANDES, CINZEIRO, PATAS GROSSAS
ONDE VIVEM?	SELVA	SELVA	SELVA
COMO SE DESLOCAM?	ANDAM DE CORDA EM CORDA (LIANAS) OU COM AS 2 OU 4 PATAS.	ANDAM COM AS 4 PATAS.	ANDAM COM AS 4 PATAS. ANDAM DESAÇAR, MAS CORREM DEPRESSA.
COMO SE ALIMENTAM?	BANANAS, MANGAS, AMENDOINS, ALFACE, TOMATE, ....	PALHA, FOLHAS, ERVA, FRUTOS, ....	AMENDOINS, CENOURAS, SELVA, ALFACE, ....

Figura 47. O Que já sabemos sobre os animais © Ana Cabral

#### ✓ MACACOS:

- Como são?
  - Magros, gordos, cauda comprida, mãos e pés compridos e castanhos.
- Onde vivem?
  - Na Selva.
- Como se deslocam?
  - Andam de corda em corda (lianas), ou com as 2 ou as 4 patas.
- Como se alimentam?

- Bananas, mangas, amendoins, alface (...).

✓ GIRAFAS:

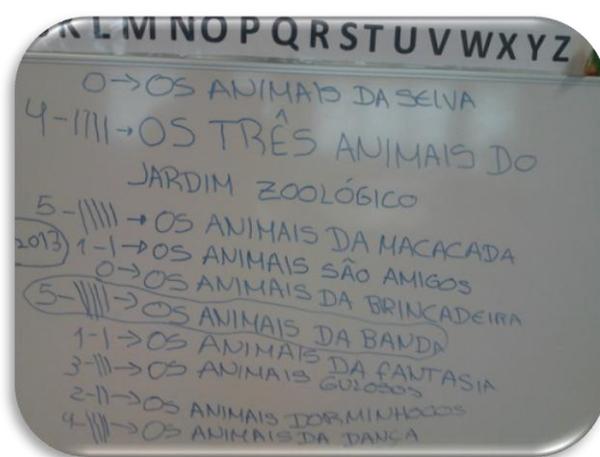
- Como são?
  - Pescoço comprido, muito alta, amarela com manchas castanhas, chifres, cauda pequena e pernas compridas.
- Onde vivem?
  - Na Selva.
- Como se deslocam?
  - Andam com as quatro patas.
- Como se alimentam?
  - Palha, folhas, erva, frutos (...).

✓ ELEFANTES:

- Como são?
  - Gordos, cauda pequena, têm chifres, tromba comprida, orelhas grandes, cinzentos e patas grandes.
- Onde vivem?
  - Selva.
- Como se deslocam?
  - Andam com as quatro patas, andam devagar mas correm depressa.
- Como se alimentam?
  - Amendoins, cenouras, relva, alface (...)

Quando terminámos de responder a estas duas questões "O que já sabemos?" e "O que queremos saber mais?", partimos para a escolha do nome do nosso projeto. Sugerimos às crianças que dessem algumas sugestões para de seguida podermos votar (Área da Expressão e Comunicação - Domínio da matemática) no nome que a maioria mais gostasse. Os nomes sugeridos foram os seguintes: "Os animais da selva", "Os três animais do zoo", "Os animais da macacada", "Os animais são amigos", "Os animais da brincadeira", "Os animais da banda", "Os animais da fantasia", "Os animais gulosos", "Os animais dorminhocos" e "Os animais da dança". Escrevi todos os nomes que as crianças sugeriram no nosso quadro e de seguida começámos a votação, durante a mesma ia pedindo às crianças que contassem o

número de votos para eu registrar no quadro em frente a cada sugestão (Figura 48). Quando terminámos a votação, tínhamos um empate entre duas sugestões "Os animais da macacada" e "Os animais da banda", então decidimos que eu, a educadora e a animadora da nossa sala também iríamos votar entre os dois nomes empatados, deste modo, ficou decidido que o nome do nosso projeto seria "Os animais da banda".

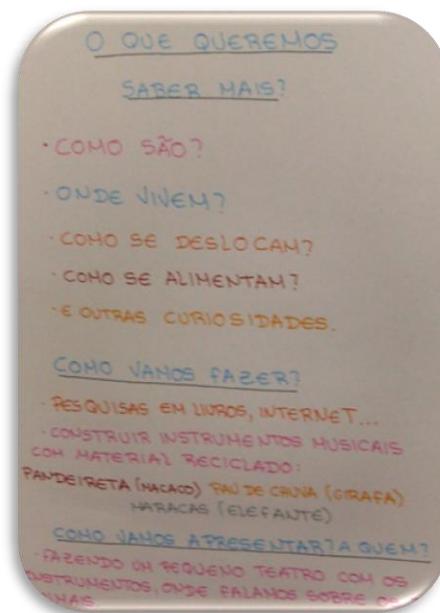


**Figura 48.** Registo dos votos para o nome do nosso projeto © Ana Cabral

Vasconcelos (2012) identifica a segunda fase do trabalho projeto como sendo aquela onde se irão estabelecer as linhas orientadoras do mesmo: «Elaboram-se mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa: define-se o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas: quem faz o quê? organizam-se os dias, as semanas; inventariam-se recursos.» (p.15). Com a escolha do nome começaram a surgir ideias relacionadas com o mesmo, as crianças começaram a sugerir que poderíamos criar instrumentos com os animais escolhidos, que poderíamos tocá-los e formar uma banda. Apoiei-as nestas iniciativas, afirmei que podíamos construir alguns instrumentos e por fim fazer uma pequena dramatização com os instrumentos e com as informações sobre os animais que descobríssemos. Com as sugestões das crianças e a minha orientação decidimos que iríamos criar instrumentos "Maracas - macacos; Paus de chuva - girafa; Maracas - Elefantes" (Área da Expressão e Comunicação - Expressão Plástica e Expressão Musical) e no final para a nossa apresentação poderíamos realizar uma pequena peça de teatro onde as crianças iriam tocar os seus instrumentos e dizer algumas frases (Área da Expressão e Comunicação - Linguagem Oral) sobre os animais.

Depois de decidido o que se iria realizar falámos um pouco como iríamos começar e quais os passos seguintes. Em grande grupo decidimos que iríamos começar por dividir o

grupo pelos três animais, mas somente na realização dos instrumentos, pois as pesquisas e registros das mesmas iriam ser realizados por todas as crianças. O segundo passo seria realizar as pesquisas seguidas dos registros das mesmas. Depois das pesquisas iriamos realizar a construção dos instrumentos musicais com os formatos dos nossos animais e por fim ensaiar o pequeno teatro para a apresentação do nosso projeto. Por fim decidimos a quem iriamos apresentar o nosso projeto no final. Registámos as questões "O que queremos saber mais", "Como vamos fazer?" e "Como vamos apresentar? A quem?" numa folha de registo (Figura 49), para juntarmos no placard junto ao registo "O que já sabemos?".



**Figura 49.** " O que queremos saber", "Como vamos fazer?" e "Como vamos apresentar? A Quem?" © Ana Cabral

## Execução

Esta terceira fase (execução) foi dividida em três momentos distintos mas articulados. No primeiro momento realizámos as pesquisas e os registros relacionados com os três animais escolhidos na primeira fase (ponto de partida), "Macaco, elefante e girafa". No segundo momento realizámos a construção dos instrumentos musicais "maracas - elefantes, paus de chuva - girafas e pandeiretas - macacos". O último momento da execução do nosso projeto baseou-se na escolha das frases e da canção que iriamos apresentar no projeto final, assim como no ensaio destas duas componentes.

O Ministério da Educação (1998) no livro "Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar" refere que nesta terceira fase: «(...) as crianças registam, selecionam e organizam

informação, consultam ou elaboram mapas e gráficos, preparam "dossiers" de consulta, afixam informações relevantes, voltam a consultar fontes de informação secundária (...)» (p.142). No primeiro momento "pesquisa e registo", as crianças foram trazendo livros que continham várias informações sobre os animais que escolhemos para o nosso projeto e realizámos também algumas pesquisas na internet (Tecnologias da Informação e Comunicação). Conversámos sobre todas as pesquisas (Área da Expressão e Comunicação - Linguagem Oral), seleccionámos a informação mais importante e registámos em folhas de registo (Área da Expressão e Comunicação - Abordagem à Escrita) para colocarmos no placard do projeto (Figuras 50, 51 e 52). Ao longo da execução do projeto surgiram novas curiosidades e sentimos necessidade de acrescentar informação nos registos e passámos os mesmos para cartolinas (Figuras 53, 54 e 55) , de forma a expormos na sala o que tínhamos descoberto. As informações registadas para cada animal foram as seguintes:

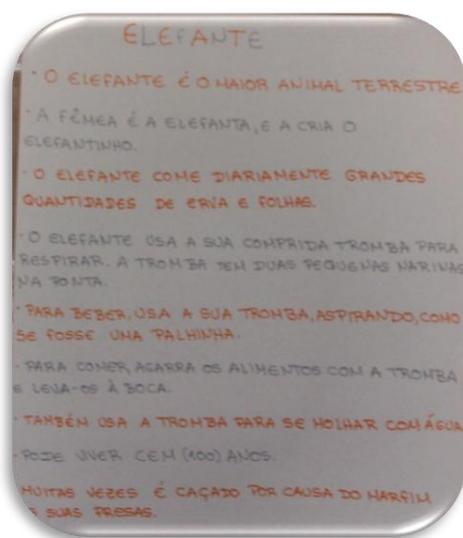


Figura 50. Registo 1 do Elefante © Ana Cabral

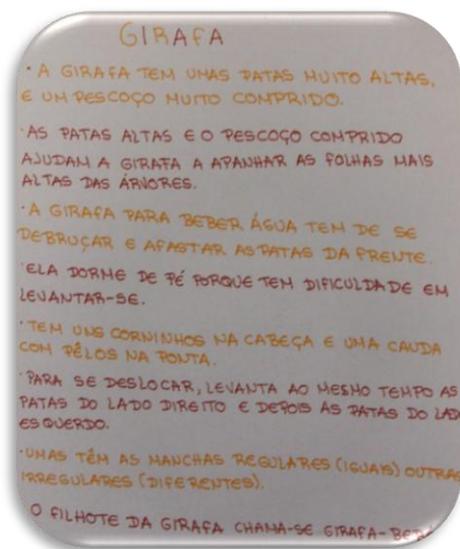


Figura 51. Registo 1 da Girafa © Ana Cabral

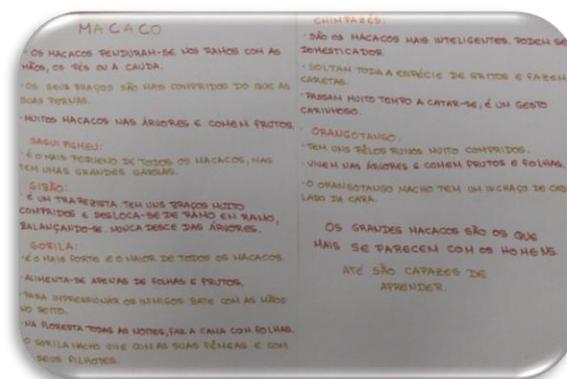


Figura 52. Registo 1 do Macaco © Ana Cabral

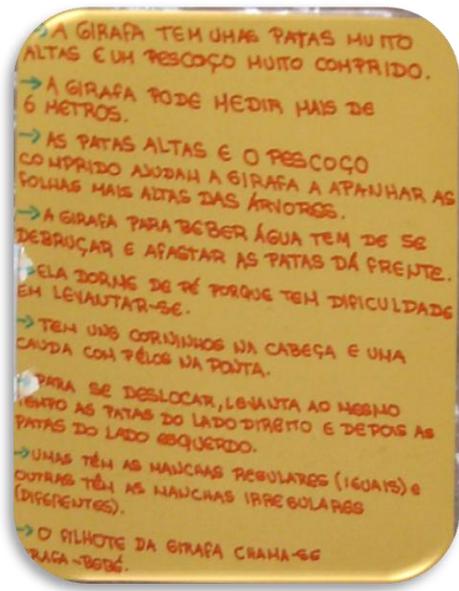
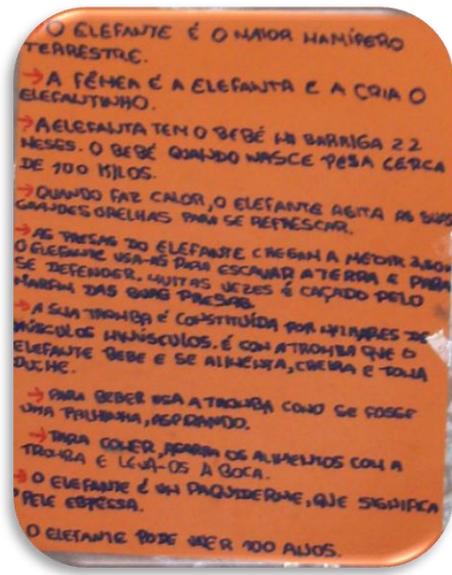


Figura 53. Registo 2 do Elefante © Ana Cabral Figura 54. Registo 2 da Girafa © Ana Cabral

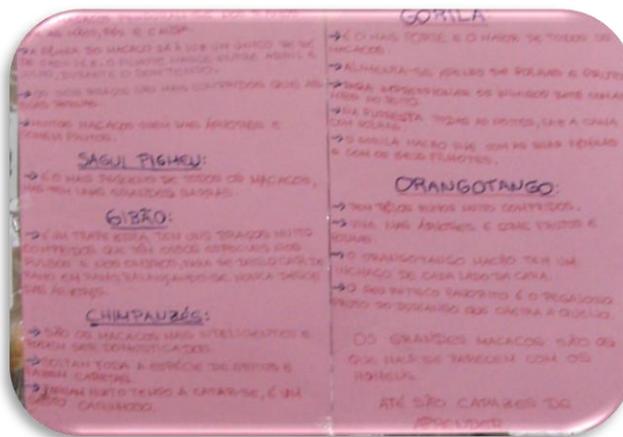


Figura 55. Registo 2 do Macaco © Ana Cabral

✓ ELEFANTE:

- O Elefante é o maior mamífero terrestre;
- A fêmea é a elefanta e a cria o elefantinho;
- A elefanta tem o bebé na barriga 22 meses e o bebé quando nasce pesa cerca de 100 quilos;
- O elefante come diariamente grandes quantidades de erva e folhas;
- O elefante usa a sua comprida tromba para respirar. A tromba tem duas pequenas narinas nas pontas;

- Para beber, usa a sua tromba, aspirando, como se fosse uma palhinha;
- Para comer, agarra os alimentos com a tromba e leva-os à boca;
- Usa também a sua tromba para se molhar com água e para arrancar troncos das árvores;
- A tromba do elefante é constituída por milhares de músculos minúsculos;
- Pode viver 100 anos.
- Muitas vezes é caçado por causa do marfim das suas presas;
- Quando faz calor, o elefante agita as suas grandes orelhas para se refrescar, como se fossem um leque;
- As presas do elefante chegam a medir 3,50m. O elefante usa-as para se defender.

✓ GIRAFA:

- A girafa tem umas patas muito altas e um pescoço muito comprido;
- A girafa pode medir mais de 6 metros;
- As patas altas e o pescoço comprido ajudam a girafa a apanhar as folhas mais altas das árvores;
- A girafa para beber água tem de se debruçar e afastar as patas da frente;
- Ela dorme de pé porque tem dificuldade em levantar-se;
- Tem uns corninhos na cabeça e uma cauda com pelos na ponta;
- Para se deslocar, levanta ao mesmo tempo as patas do lado direito/esquerdo e depois as patas do lado esquerdo/direito;
- Umhas têm manchas regulares (iguais), outras têm manchas irregulares (diferentes);
- O filhote da girafa chama-se girafa-bebé.

✓ MACACO:

- Os macacos penduram-se nos ramos com as mãos, os pés e a cauda;
- Os seus braços são mais compridos do que as pernas;
- Muitos macacos vivem nas árvores e comem frutos;
- **Sagui Pigmeu:**
  - É o mais pequeno de todos os macacos, mas tem umas grandes garras.
- **Gibão:**

- É um trapezista. Tem uns braços muito compridos, tem ossos especiais nos pulsos para se deslocar de ramo em ramo, balançando-se. Nunca desce das árvores.
- **Gorila:**
  - É o mais forte e o maior de todos os macacos;
  - Alimenta-se apenas de folha e frutos;
  - Para impressionar os inimigos bate com as mãos no peito.
  - Na floresta todas as noites, faz a sua cama com folhas;

O gorila macho vive com as suas fêmeas e com os seus filhotes.
- **Chimpanzés:**
  - São os macacos mais inteligentes. Podem se domesticados;
  - Soltam toda a espécie de gritos e fazem caretas;
  - Passam muito tempo a catar-se, para eles é um gesto carinhoso.
- **Orangotango:**
  - Tem uns pelos ruivos muito compridos;
  - Vivem nas árvores e comem frutos e folhas;
  - O orangotango macho tem um inchaço em cada lado da cara;
  - O seu petisco favorito é o pegajoso fruto do duriango, que cheira a queijo.
- Os grandes macacos são os que mais se parecem com os homens. São até capazes de aprender.

O rascunho dos registos iniciais foi elaborado com as crianças, mas registado apenas por mim, desta forma quando sentimos a necessidade de reformular os registos, optei por fazer de outro modo e escrevi os registos nas cartolinas com lápis de carvão e as crianças passaram por cima com as canetas de feltro. As crianças são a parte ativa do projeto, apenas orientadas pelos adultos, é o projeto das suas dúvidas ou curiosidades e deste modo, senti que as tornei mais participativas neste momento da execução do projeto.

Quando terminado o momento de "pesquisa e registo", seguimos para o segundo momento "Construção dos instrumentos musicais". Antes de realizarmos a construção dos instrumentos musicais, sentimos necessidade de explorar instrumentos musicais reais (Área da Expressão e Comunicação - Expressão Musical), com isto, levámos para a nossa sala os seguintes instrumentos: "guizeira, caixa-chinesa, pandeireta sem pele, tamborim com batente,

triângulo, bloco de dois sons, reco-reco, par de clavas e maracas", deste modo explorámos ritmos, alturas, durações (...)" (Reflexão Semanal nº11, p.).

Este momento foi realizado em pequenos grupos, onde 2 a 3 crianças realizavam a construção dos instrumentos (Área da Expressão e Comunicação - Expressão Plástica) enquanto as restantes se encontravam distribuídas pelas restantes áreas da sala. Os processos de construção dos instrumentos musicais foram os seguintes:

✓ MARACAS "ELEFANTES" (Figura 56):

- As crianças começavam por recortar o molde do corpo do elefante em cartolina cinzenta que iriam colocar à volta do copo de iogurte, cortando de seguida os moldes redondos para as extremidades do copo (um serviria para tapar a abertura do copo e o outro para tapar o fundo do mesmo);
- No passo seguinte, as crianças pintavam o pau de espetada com guache cinzento e furavam o molde da tampa no centro com esse mesmo pau (depois de seco) que iria fazer a tromba do elefante e serviria para tocar o instrumento, colocavam a massa dentro do copo e colavam a tampa;
- De seguida desenhavam e recortavam numa cartolina cinzenta as orelhas do elefante, posteriormente colavam as mesmas no copo de iogurte;
- Por fim faziam um rolinho com o papel crepe (para servir de rabo), colam os olhos e desenhavam a boca.



**Figura 56.** Maraca - Elefante © Ana Cabral

✓ PAUS DE CHUVA "GIRAFÁ" (Figura 57):

- As crianças começaram por pintar os rolos de cozinha de amarelo, enquanto esperavam que estes secassem recortaram os moldes "dois círculos castanhos - tampas"; "duas orelhas exteriores amarelas", "duas orelhas interiores cor-de-rosa" e "focinho amarelo"
- Quando o corpo da girafa estava seco faziam as manchas do corpo com tinta castanha;
- Depois de tudo seco as crianças colocaram a primeira tampa e de seguida o arroz dentro do rolo de cozinha, por fim taparam o rolo de cozinha com a última tampa;
- Quando as tampas já estavam bem coladas, as crianças colocavam o focinho, seguido das orelhas, por fim colavam os olhos e espetavam os pioneses (corninho).



**Figura 57.** Pau de chuva - girafa © Ana Cabral

✓ MARACAS "MACACOS" (Figura 58):

- As crianças começavam por pintar os pratos de plástico e as caricas com tinta acrílica castanha clara;
- O segundo passo baseava-se no recorte dos moldes "círculo castanho - cara", "círculo cor-de-rosa - focinho", "semicírculo castanho orelha exterior" e "semicírculo amarelo - orelha interior";

- Quando o prato e as caricas estavam secos as crianças colavam os moldes nos respetivos sítios e prendíamos as caricas com arame fino ao prato;
- Por fim as crianças colavam os olhos e desenhavam a boca e o nariz do macaco.



**Figura 58.** Pandeireta - macaco © Ana Cabral

Ao longo da construção dos instrumentos musicais, as crianças mostraram interesse em realizar desenhos sobre os animais do nosso projeto, para que alegrássemos um pouco mais o nosso placard destinado ao projeto "Os animais da banda". Deste modo sugeri-lhes que realizassem os desenhos em cartolinas mais pequenas, de modo, a que todos os desenhos coubessem no placard. As crianças gostaram da sugestão, mas não estavam restringidas às pequenas cartolinas (Figura 59), pois também realizaram várias pinturas (Figura 60), desenhos em folhas de maior dimensão e até mesmo construções em lego (Figura 61) e em plasticina (Figura 62). Desta forma, comecei a notar que as crianças estavam completamente envolvidas no nosso projeto, realizavam as atividades planeadas e realizavam também outras atividades que lhes iam surgindo ao longo das suas brincadeiras.



**Figura 59.** Desenho © Ana Cabral



**Figura 60.** Pintura © Ana Cabral



**Figura 61.** Construção em plasticina © Ana Cabral



**Figura 62.** Construção em lego © Ana Cabral

O terceiro momento "escolha das frases, canção e ensaios", dividiu-se em três partes. Na primeira parte, em grande grupo escolhemos a frase que cada criança iria dizer, no teatro de apresentação do projeto, consoante o animal escolhido anteriormente. Na segunda parte deste momento começámos a ensaiar as frases e a canção escolhida para a apresentação. No terceiro e último momento, construímos parte do cenário para as comunicações do projeto.

Em grande grupo voltámos a ler os nosso registos, para decidirmos as frases que cada criança iria dizer, assim como a ordem em que iam ser apresentadas. As frases foram:

✓ ELEFANTES:

- C. T. - O elefante é o maior mamífero terrestre;
- L. F. - A fêmea é a elefanta e a cria o elefantinho;

- A. - O elefante agita as orelhas para se refrescar;
- A. D. - As suas presas podem medir 3,50m;
- R. - é caçado pelas suas presas valiosas;
- A. P. - Usa a tromba para beber, comer, cheirar e tomar duche;
- J. - A elefante tem o bebé na barriga 22 meses, ele nasce com cerca de 100 quilos;
- G. C.- O elefante tem a pele muito espessa.

✓ GIRAFA:

- M. - A girafa tem umas patas muito altas e um pescoço muito comprido;
- C. - as patas e o pescoço ajudam a girafa a apanhar as folhas mais altas.
- R. - A girafa para beber água tem de afastar as patas da frente;
- A. - Ela dorme de pé porque tem dificuldade em levantar-se.
- M. - A girafa pode medir mais de 6 metros.
- M. - O filhote da girafa chama-se girafa-bebé;
- G. A. - Umhas têm as manchas todas iguais, outras têm as manchas diferentes;
- L. - Tem uns corninhos e uma cauda com pelos.

✓ MACACO:

- D. - Os macacos penduram-se nos ramos das árvores;
- C. E. - Têm os braços mais compridos do que as pernas;
- L. - Muitos macacos vivem nas árvores e comem frutos e folhas;
- A fêmea dá à luz um bebé de cada vez, durante o bom tempo;
- N. - O sagui pigmeu é o mais pequeno de todos os macacos;
- D. - O Gibão é um trapezista, balança de árvore em árvore;
- J. - O gorila é o mais forte de todos os macacos;
- A. P. - O Chimpanzé é o macaco mais inteligente.

Na segunda parte deste momento, começámos a ensaiar o nosso teatro (Área da Expressão e comunicação - Expressão Dramática e Linguagem Oral). Em grande grupo sentávamo-nos em roda e cada criança na sua vez levantava-se e dizia a sua frase; íamos intercalando o ensaio das frases com o ensaio da canção que iríamos cantar também na nossa apresentação, esta canção surgiu porque fala da ida ao jardim zoológico, o que faz todo o

sentido, pois foi da visita de estudo ao jardim zoológico que surgiu o nosso projeto; repetíamos os ensaios pelos menos três vezes por dia e eram as crianças que pediam sempre para os realizarmos. A letra da nossa canção é a seguinte:

✓ CANÇÃO:

### **JARDIM ZOOLOGICO**

(Melodia da Linda Falua)

Fui ao jardim zoológico ver os animais  
De todos os que vi, não sei qual gostei mais  
Do rato ao elefante, eram mil e um  
E eu fiquei com pena de não trazer nenhum  
Queria um macaquinho aos saltos pelo ar,  
Queria um elefante com a tromba a dar a dar  
Queria um canguru para com ele saltar,  
Queria uma girafa para ao tecto chegar  
Quando eu me vim embora olhei para o leão  
Disse adeus à gazela e cheguei ao portão  
Tinha tanta pena de não poder ficar  
Mas tinha que ir prá casa e prá escola brincar

Nos nossos últimos ensaios, como já todas as crianças sabiam as suas frases e a sua vez de as dizerem, inserimos os instrumentos musicais feitos pelas crianças, para que pudessem ensaiar tudo ao pormenor, sabendo também quando poderiam reproduzir os instrumentos e quando tinham de fazer silêncio para que se ouvissem e se percebessem as suas frases. Começou por ser um pouco confuso, mas depressa as crianças perceberam que quando diziam as suas frases não poderiam tocar os instrumentos, pois não se iria perceber o que elas estavam a dizer. Era também a primeira vez que ensaiávamos as entradas e saídas do "palco", mas em conjunto com as crianças e a educadora conseguimos decidir qual seria a melhor estratégia para entrarem ordenadamente para que conseguissem realizar o nosso teatro sem confusões. Em todos os ensaios, as crianças mostraram sempre um enorme entusiasmo e empenho em realizar tudo na perfeição. Durante todo o tempo que ensaiávamos foi sempre visível a entreatajuda entre as crianças, quando alguma se esquecia da sua frase ou se sentia

mais inibida, as outras crianças diziam a sua frase e encorajavam a criança que estava com menos facilidade.

Por fim, sentimos necessidade de criar um cenário o qual foi realizado em conjunto com a sala azul, onde a minha colega Ana Marta Cardoso estava a realizar a sua prática, uma vez que o projeto da sala azul era também sobre "os animais". A nossa parte na construção do cenário foi, desenhar e pintar flores, folhas e uma árvore, assim como a construção de lianas. A realização das flores e folhas foram desenhadas pelas crianças em cartolinas brancas, onde posteriormente as mesmas recortavam e pintavam (guache, lápis de cor, caneta ou lápis de cera); a árvore foi desenhada por uma das crianças em papel de cenário e de seguida pintado por outras duas; as lianas foram feitas com papel de jornal amarrotado e forrado com papel crepe castanho. Foi um trabalho cooperado entre as duas salas, o que suscitou ainda mais o espírito de entajuda entre as crianças e um objetivo para atingir um objetivo comum entre as duas salas.

### **Socialização**

O Ministério da Educação (1998) no livro "Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar" refere esta fase como:

Faz parte intrínseca de um trabalho projecto, e num última fase, a sua divulgação. Ao divulgar o seu trabalho a criança tem de fazer a síntese da informação adquirida para a tornar apresentável a outros. (...) As crianças podem construir uma maquette, um modelo, uma máquina. Podem sintetizar a informação em álbuns, amplos painéis, desdobráveis, livros, podem preparar uma dramatização, etc. (p.143).

A exposição do nosso projeto encontra-se em parte (exceto os instrumentos musicais) exposta num placard da nossa sala, visível para todos os que queiram vê-lo, incluindo encarregados de educação. A sintetização da informação para a dramatização que foi realizada para a apresentação do projeto, consiste nas pequenas frases que decidimos em grupo, que cada criança irá dizer.

A socialização foi realizada em conjunto com a sala azul, que também iria apresentar o seu projeto realizado com a minha colega Ana Marta Cardoso e aconteceram na última tarde da nossa prática de ensino supervisionado.

Depois da sala azul seguiu-se a apresentação do nosso projeto "Os animais da banda", as crianças já se encontravam sentadas pela ordem que iriam entrar no palco para realizarmos a nossa pequena dramatização. Começámos pelo grupo que representava os elefantes que entraram no palco tocando os instrumentos (Figura 63) e de seguida cada criança chegou-se um pouco à frente para dizer a sua frase (Figura 64); Depois do grupo dos elefantes entrou o grupo das girafas, que realizou efetuou o mesmo procedimento que o grupo anterior e por fim o grupo dos macacos que realizou a apresentação da mesma forma que os outros grupos. No final das apresentações dos três grupos, entraram todas as crianças pela mesma ordem para cantarem a canção que tínhamos preparado (Figura 65). Acabámos as socializações com as crianças das duas salas a distribuírem as lembranças que se realizaram sobre o nosso projeto às outras salas.



**Figura 63.** Entrada no palco ©Marta Cardoso **Figura 64.** Apresentação das frases ©Marta Cardoso



**Figura 65.** Apresentação da canção ©Marta Cardoso

#### **4.4.2. Trabalho por projetos - 1º Ciclo**

##### **Ponto de partida**

Como já foi mencionado no projeto realizado no pré-escolar, um projeto elaborado com um grupo de crianças tem como principal objetivo responder a um problema ou curiosidade suscitado pelas mesmas, ou seja, parte do interesse das crianças e não do interesse do adulto. O interesse pode surgir de um ponto do programa curricular. Nesta situação partimos de um ponto do programa curricular da área curricular de estudo do Meio. Niza (1998) refere que o trabalho em projeto:

Decorre, normalmente, do tempo de conselho de planeamento e o ponto de partida para os projectos pode corresponder, por exemplo, a um tópico dos programas de Estudo do Meio ou de Educação Artística, ou de qualquer outra circunstância desencadeadora de um projeto de estudo ou de expressão artística. (p.16).

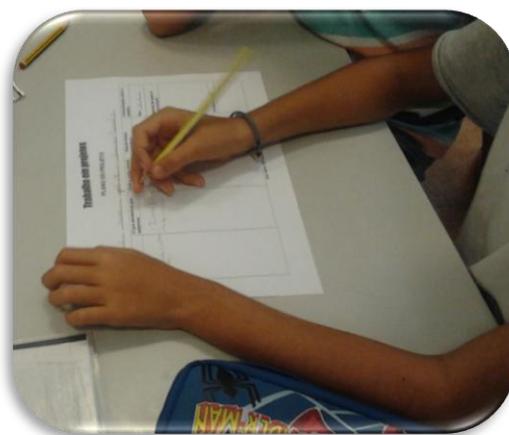
Neste sentido os trabalhos de projetos realizados na turma tiveram como tema geral "Os sistemas do corpo humano" e a pergunta geral foi "Como funciona o nosso corpo?", no qual se divide em "Sistema digestivo", "Sistema circulatório", "Sistema respiratório", "Sistema excretor" e "Sistema reprodutor"; As perguntas de cada grupo estão indicadas mais a baixo no ponto da "planificação". Os alunos gostaram imenso dos sistemas que iam trabalhar, aliás, desde que exploraram pela primeira vez o manual de Estudo do meio, que estes se interessaram bastante por estas matérias.

##### **Planificação**

Os nossos trabalhos começaram no dia 1 de outubro de 2013. Começámos por formar os grupos, distribuindo os alunos pelos cinco sistemas. Sistema a sistema os alunos foram-se voluntariando para o que gostariam de trabalhar (foram os alunos que escolheram qual o sistema que queriam trabalhar).

Depois da escolha dos sistemas os cinco grupos organizaram-se pela nossa sala, reunindo-se com o grupo. A primeira tarefa a realizar era o preenchimento dos planos de

projeto (Figura 66). Os alunos já trabalham com esta metodologia desde o 1º ano e por isso já são muito autónomos, no que diz respeito ao trabalho por projetos.



**Figura 66.** Preenchimento do plano do projeto © Ana Cabral

Os cinco grupos preencheram os seus planos de projeto respondendo às seguintes perguntas "pergunta para investigar", "o que pensamos saber", "onde e como vamos investigar", "quanto tempo prevemos" e "Comunicação sobre o projeto". Nas tabelas seguintes (Tabelas 27, 28, 29, 30 e 31) estão expressas as respostas de cada grupo de trabalho. Com isto, não quer dizer que o plano do projeto seja estanque, pois é um plano flexível, que pode ser alterado ao longo de todo o trabalho de projeto. O M.E. (1998), no livro *Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar*, refere que nesta fase as crianças:

(...) começam a ganhar consciência da orientação que pretendem tomar. (...) torna-se importante começar a ser mais concreto: o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer. dividem-se tarefas, quem faz o quê. Organizam-se os dias, a emana: antecipam-se acontecimentos; inventariam-se recursos; a quem se pode recorrer; que documentação existe disponível. O adulto observa a organização do grupo, aconselha, orienta, dá ideias, regista. (p.142).

**Tabela 27.** Grupo 1- Plano do projeto

Pergunta para investigar	O que pensamos que sabemos:	Onde e como vamos investigar:	Quanto tempo prevemos:	Comunicação sobre o projeto:
O que é a digestão?	Depois de duas horas podemos ir para as piscinas.	- Internet - Livros	6 semanas 1ª sessão - 1/10/2013 2ª sessão - 8/10/2013 3ª sessão - 15/10/2013 4ª sessão - 22/10/2013 5ª sessão - 29/10/2013 6ª sessão - 5/11/2013	Dia: 5/11/2013 Material de apoio à comunicação: - Livro Produção final: Power point

**Tabela 28.** Grupo 2 - Plano do projeto

Pergunta para investigar	O que pensamos que sabemos:	Onde e como vamos investigar:	Quanto tempo prevemos:	Comunicação sobre o projeto:
Como funciona o sistema circulatório?	Quando ficamos assustados o nosso coração bate depressa.	- Nos livros -Nos computadores - No you tube.	6 semanas 1ª sessão - 1/10/2013 2ª sessão - 8/10/2013 3ª sessão - 15/10/2013 4ª sessão - 22/10/2013 5ª sessão - 29/10/2013 6ª sessão - 5/11/2013	Dia: 05/11/2013 Material de apoio à comunicação: - Livro - Power point Produção final: Power Point

**Tabela 29.** Grupo 3- Plano do projeto

Pergunta para investigar	O que pensamos que sabemos:	Onde e como vamos investigar:	Quanto tempo prevemos:	Comunicação sobre o projeto:
Como funciona a respiração?	-Nós respiramos ar. -Nós respiramos pelos pulmões.	- Na internet. - Nos livros.	6 semanas 1ª sessão - 1/10/2013 2ª sessão - 8/10/2013 3ª sessão - 15/10/2013 4ª sessão - 22/10/2013 5ª sessão - 29/10/2013 6ª sessão - 5/11/2013	Dia: 5/11/2013 Material de apoio à comunicação: Cartolina Produção final: Cartolina

**Tabela 30.** Grupo 4- Plano do projeto

Pergunta para investigar	O que pensamos que sabemos:	Onde e como vamos investigar:	Quanto tempo prevemos:	Comunicação sobre o projeto:
Como se forma o chichi no nosso corpo?	- Quando bebemos muitos líquidos temos vontade de fazer chichi.	-No computador.	6 semanas 1ª sessão - 1/10/2013 2ª sessão - 8/10/2013 3ª sessão - 15/10/2013 4ª sessão - 22/10/2013 5ª sessão - 29/10/2013 6ª sessão - 5/11/2013	Dia: 5/11/2013 Material de apoio à comunicação: Power point Cartolina Produção final: Power point

**Tabela 31.** Grupo 5- Plano do projeto

Pergunta para investigar	O que pensamos que sabemos:	Onde e como vamos investigar:	Quanto tempo prevemos:	Comunicação sobre o projeto:
Como nascem os bebês?	- Sabemos que os bebês nascem pela barriga e pelo pipi.	- Livros da biblioteca. - Internet.	6 semanas 1ª sessão - 1/10/2013 2ª sessão - 8/10/2013 3ª sessão - 15/10/2013 4ª sessão - 22/10/2013 5ª sessão - 29/10/2013 6ª sessão - 5/11/2013	Dia: 5/11/2013
				Material de apoio à comunicação:
				Computador
				Produção final:
				Livro Power point

Depois de terminados os planos de trabalho efetuados pelos respectivos grupos, chegou a hora de organizarem as suas caixas de trabalho (Figura 67), ou seja, cada grupo irá ter uma caixa para guardar o material que vai reunindo ao longo de todo o percurso da próxima fase (Execução). Na sua caixa para identificarem o grupo, estará escrita a pergunta de partida do projeto.



**Figura 67.** Caixa do grupo 2 © Ana Cabral

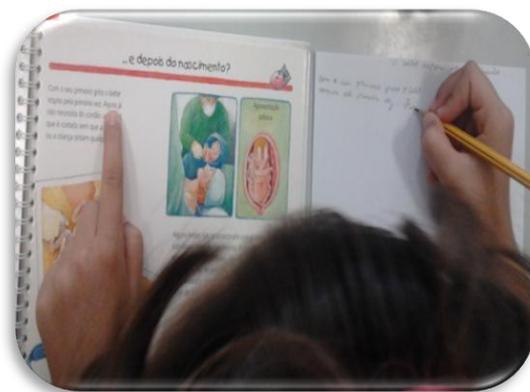
## Execução

Esta fase do nosso projeto dividiu-se em quatro momentos distintos, mas intercalados e sequenciais. O primeiro momento consistiu nas pesquisas feitas pelos alunos em diversos recursos. No segundo momento foi necessário fazer um tratamento das pesquisas efetuadas, para percebermos o que seria mais importante e o que não era tão relevante. O terceiro momento desta terceira fase do projeto consistiu na elaboração do trabalho final. Por fim, os grupos ensaiaram as suas apresentações.

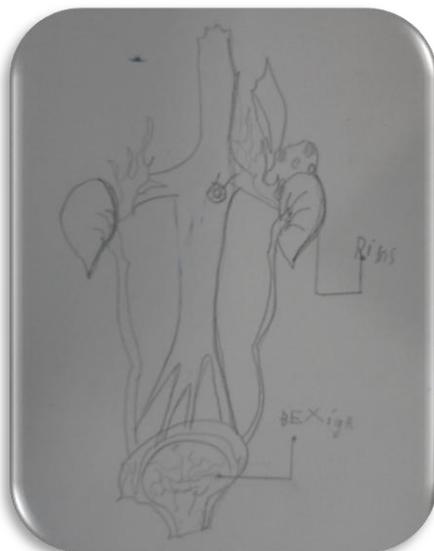
Como já mencionei o primeiro ponto desta fase "Execução" foi a realização de pesquisas. Os alunos mostram-se bastante empenhados, trouxeram livros, pesquisas e filmes de casa, para ajudar neste processo de recolha. Os alunos dentro de cada grupo dividiram tarefas; uns realizavam pesquisas na internet (Figura 68) e ao mesmo tempo iam escrevendo o que achavam mais importante para o trabalho, ou imprimia-se para depois se organizarem melhor; outros pesquisavam nos livros, enciclopédias e manuais, os alunos foram-se guiando pelo que estava nos manuais e tentando aprofundar mais as questões expostas nos mesmo, para que conseguissem entender a pesquisa e posteriormente transmitir aos colegas (Figura 69); outros desenhavam imagens relacionadas com o tema, com esquemas do sistema e imagens dos órgãos (Figura 70); e ainda observavam vídeos que os ajudavam a entender melhor as funções e os trajetos do respetivo sistema, durante o vídeo iam tirando notas (Figura 71).



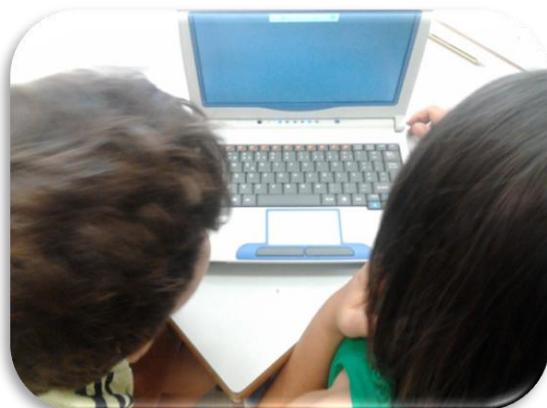
**Figura 68.** Pesquisas na internet © Ana Cabral



**Figura 69.** Pesquisas em livros © Ana Cabral



**Figura 70.** Ilustrações © Ana Cabral



**Figura .71** Visionamento de filmes © Ana Cabral

Durante o momento das pesquisas, a professora I. trouxe para a nossa sala dois bonecos (Figura 72), onde se podiam ver como eram os nossos órgãos e tirá-los de modo a podermos observar os mais interiores e os mais exteriores. A docente foi explicando (Figura 73), assim com, a professora cooperante que a auxiliava (Figura 74) o que era cada órgão no boneco que representava o modelo masculino e o modelo feminino.



**Figura 72.** Bonecos com órgãos © Ana Cabral **Figura 73.** Professora I. © Ana Cabral



**Figura 74.** Professora cooperante © Ana Cabral

Este momento foi fulcral para as aprendizagens dos vários grupos, pois tiveram um contato mais próximo com a realidade. Estiveram sempre bastante entusiasmados e atentos nas explicações que ouviam.

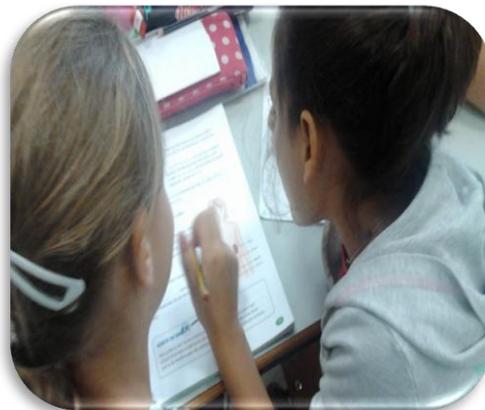
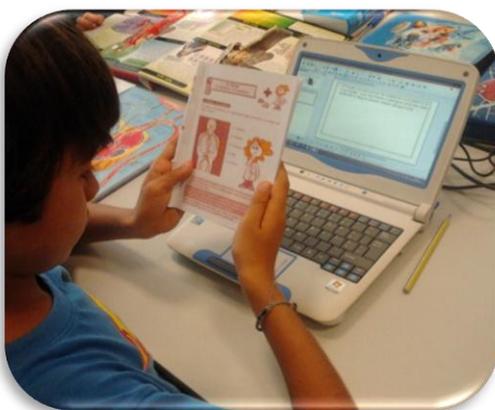
O segundo momento da fase de execução destes projetos, foi o tratamento das pesquisas feitas até este momento. Eu e as docentes fomos sempre ajudando os alunos nas suas pesquisas e orientando-os nas mesmas. Neste momento percebemos que os alunos já

tinham muita informação e que mesmo assim continuavam a pesquisar, mesmo já tendo algumas coisas repetidas eles não se estavam a aperceber disso. Sugerimos então aos grupos que entre todos os membros do grupo, percebessem se já tinham toda a informação necessária, neste momento também eles perceberam que já tinham muita informação para o projeto. Quando se aperceberam, os alunos organizaram-se de forma a resumir a informação que tinham para prosseguirem para o passo seguinte.

Com as pesquisas organizadas e resumidas, os alunos estavam prontos para realizar o trabalho final. Alguns grupos decidiram realizar as suas apresentações em cartolinas, colando pequenos textos, imagens e ilustrações; Outras apresentações foram realizadas em power point; Realizaram também livros com algumas pesquisas e ilustrações.

O grupo 1 "Sistema digestivo" decidiu realizar a sua apresentação em power point e realizar pequenos jogos (ponto socialização e avaliação). O grupo 2 "Sistema circulatório", decidiu realizar a sua apresentação em power point, complementando com um livro onde se encontram pesquisas adicionais imagens ilustrativas do sistema reprodutor. O grupo 3 "Sistema respiratório" preferiu apresentar o seu trabalho com uma cartolina, onde se encontram pequenos textos e ilustrações que representam o sistema respiratório. O grupo 4 "Sistema excretor" também decidiu apresentar o seu trabalho em cartolina, seguindo o mesmo padrão do grupo anterior. O grupo 5 "Sistema reprodutor" resolveu elaborar um power point e um livro com as várias fases do crescimento do bebé na barriga da mãe".

Durante a realização do trabalho final, os grupos mais uma vez definiram tarefas para se poderem organizar melhor. Enquanto uns realizavam o power point (Figura 75), outros iam realizando a ficha de verificação (Figura 76) que iriam distribuir pelos colegas depois da apresentação, outros colavam os pequenos textos e ilustrações nas cartolinas (Figura 77) e os restantes realizavam os livros com as pesquisas.



**Figura 75.** Power point © Ana Cabral **Figura 76.** Ficha de verificação © Ana Cabral



**Figura 77.** Cartolinas © Ana Cabral

À medida que os grupos iam terminando os seus trabalhos finais, no quarto momento "treino das apresentações" nesta fase da "execução" iam treinando a melhor maneira de apresentarem os seus trabalhos. Os grupos dividam a apresentação de modo a que todos apresentassem mais ou menos o mesmo tempo, e deste modo iam fazendo o treino (Figura 78), já com o material como se tratasse da apresentação final à turma.



**Figura 78.** Treino da apresentação © Ana Cabral

Ao longo de toda a execução dos projetos, todos os grupos se empenharam bastante, sempre entusiasmados em saber mais e aprofundar os seus conhecimentos. Foram momentos de grandes aprendizagens para os alunos e também para mim. Durante toda a execução fui circulando e auxiliando os grupos no que necessitavam e de modo a entender cada vez melhor esta metodologia de trabalho. Apendi imenso com este grupo de alunos sobre trabalhar em projetos, pois o grupo já está muito à vontade e já são completamente autónomos em todas as fases de um projeto. Foi maravilhoso ver como os alunos funcionam

em grupo, existem sempre algumas divergências, o que é perfeitamente normal, pois as pessoas são diferentes, mas sempre conseguiram trabalhar em equipa com o mesmo objetivo e ultrapassar as dificuldades e os conflitos que foram aparecendo.

## Socialização e avaliação

Por fim temos a fase da socialização e conseqüentemente a avaliação do grupo. Vasconcelos (2012) refere que esta fase como:

Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros (...) avalia-se o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de entre-ajuda, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida, as competências adquiridas. (p.17).

Nesta fase os alunos apresentaram os seus trabalhos como tinha proposto e de seguida as restantes crianças e adultos deram a sua opinião.

Todos os grupos seguiram a mesma postura de apresentação. Cada elemento do grupo lia a sua parte (Figura 79), apontando para o power point/cartolina para explicarem ao mesmo tempo (percursos, fases ou órgãos) e de seguida explicava por palavras suas, passando a vez a outro elemento do grupo.



**Figura 79.** Apresentação © Ana Cabral

Os alunos surdos também apresentaram a sua parte, em língua gestual. No grupo do sistema digestivo os alunos surdos explicaram o percurso do bolo alimentar (Figura 80) com um

desenho ilustrado por eles. No grupo sistema respiratório, construíram uns pulmões com papel vegetal, numa cartolina, com isso explicaram a inspiração e a expiração, usando essa experiência (Figura 81). No grupo do sistema reprodutor, explicaram-nos como eram os gestos para bebé (Figura 82) para "nove meses de gestação" e para "nascer". Durante as apresentações, enquanto os alunos ouvintes apresentavam as suas partes a professora Inês ia traduzindo e de seguida o professor João, para que os alunos surdos também compreendessem as apresentações; durante as apresentações dos alunos surdos, a professora I. ia traduzindo para que os alunos ouvintes, eu e a professora cooperante percebêssemos, ao mesmo tempo íamos aprendendo os gestos que nos estavam a ensinar.



**Figura 80.** Bolo alimentar © Ana Cabral **Figura 81.** Expiração/Inspiração © Ana Cabral



**Figura 82.** Bebé (Língua gestual) © Ana Cabral

Ao longo das apresentações, sempre que eu ou as professoras percebíamos que existia necessidade de completar intervínhamos, para sistematizar algum conceito ou clarificar melhor as explicações dos alunos.

Quando terminadas as apresentações, os elementos do grupo perguntavam aos restantes se tinham dúvidas de alguma parte do trabalho apresentado e se queriam algum esclarecimento. Os outros alunos faziam as suas perguntas e os elementos do grupo, tentavam esclarecer ao máximo as dúvidas dos colegas. Por vezes nós ajudávamos também, mais uma vez com o intuito de sistematizar e clarificar as dúvidas dos alunos.

Por fim, os alunos da turma davam as suas opiniões, acerca das apresentações do grupo. Nestas opiniões, os alunos avaliavam cada membro do grupo; se achavam que o grupo tinha sido claro e perceptível na sua apresentação; Criticavam construtivamente; Elogiavam e davam alguns conselhos. Depois dos alunos darem as suas opiniões, eu, a professora C., a professora I. e o professor J. expressávamos também a nossa opinião.

Penso que o trabalho por projetos é de extrema relevância na procura de conhecimento e de atribuição de significados. Formosinho (2006) refere que: «A participação é, assim, a palavra-passe do trabalho de projeto e da pedagogia que o sustenta: uma pedagogia em participação. O aprendente em liberdade e cooperação, procura e reinterpreta o conhecimento; transforma-o, isto é, participa na sua construção, apropriando-se do seu significado como algo substantivo para si.» (p.70). Vasconcelos (2012) revela a importância do trabalho por projetos:

A criança é assim encarada como um ser competente e capaz, um/a pequeno/a investigador/a que quer descobrir o mundo, que sabe que pode e deve resolver problemas. A criança demonstra ser capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem com o apoio do adulto, é autora de si própria com a ajuda dos outros. Trata-se de uma cidadã, membro de uma sociedade democrática, que aprende a gostar de aprender desde que nasce até ao fim da sua existência (p.18).

O trabalho por projetos revelou-se de grande importância em 1º ciclo, uma vez que possibilita trabalhar as áreas curriculares, tendo em conta algo que parte das crianças, que é da curiosidade delas e, que desta forma, permite aprendizagens. Juntam-se assim

“ingredientes” que motivam e estimulam a partilha de conhecimentos e vivências, o trabalho em grupo (pequenos grupos e grande grupo), o desenvolvimento de competências cívicas indispensáveis ao longo da vida, gerando aprendizagens. Folque & Mavioso (2012) mencionam Watkins acerca do trabalho em grupos, como sendo gerador de interdependência (social e intelectual): «Promove respeito pelos outros e suas contribuições; Espaço comum/ contribuições individuais para a manipulação necessária; Recurso para construção de conhecimento colectivo.».

De futuro, quando surgir a oportunidade de trabalhar como educadora/professora, o trabalho por projetos será um complemento indispensável, principalmente em 1º ciclo, uma vez que, é extremamente benéfico no desenvolvimento e aprendizagens das crianças, partindo de algo que é da vontade delas saberem mais, e não algo que lhes é imposto saberem.

Outro ponto fulcral para as aprendizagens dos alunos e para as minhas aprendizagens durante este percurso dos trabalhos por projetos, foi a colaboração e cooperação com os alunos surdos e respetivos professores. Destaco este momento pois esta cooperação é importante para que as crianças e adultos lidem e aprendam a conviver com as diferenças e a perceber que aprendem com estes alunos tanto como eles aprendem connosco, sem eles os projetos e as apresentações dos mesmos não teriam sido tão ricas tanto a nível das aprendizagens, como a nível do nosso desenvolvimento pessoal.

## **Reflexão final**

Durante as duas práticas existiram dois momentos distintos, mas ambos demasiado importantes, o primeiro momento que se refere à observação e o segundo à intervenção nos contextos.

O primeiro momento "Observação" que teve duração de duas semanas em ambos os estágios é de extrema importância, visto que é neste momento que temos os primeiros contatos, tanto com o grupo como com a educadora/professora cooperante. É neste momento que conhecemos o grupo por inteiro e que vamos conhecendo um pouco cada criança. Este é o momento que conhecemos e temos o primeiro contato com os métodos pedagógicos utilizados pela educadora/professora cooperante, as rotinas utilizadas, os instrumentos que guiam a ação educativa da educadora/professora, o modelo que seguiremos no momento da nossa intervenção. Com estas semanas de observação fui entrando nas rotinas da sala, conhecendo e estabelecendo laços como o grupo, com as/os crianças/alunos individualmente e comecei a participar nas atividades da sala, ajudando alguma criança mais individualmente. Esta fase é bastante importante, visto que foi nestas duas semanas que tive os primeiros contatos com o grupo e foi nestes primeiros contatos que me fui apercebendo de como funciona o grupo, que observei as várias estratégias da educadora/professora que me foram bastante úteis e imprescindíveis para a fase seguinte da minha prática de ensino supervisionada.

No segundo momento do meu estágio "Intervenção em pequenos momentos" e "Intervenção Plena" começaram os meus medos e receios de não conseguir arranjar estratégias para cativar os grupos e de não conseguir proporcionar-lhes novas aprendizagens úteis para o seu desenvolvimento. Demorei um pouco a descontrair-me perante estas situações, principalmente nos momentos de grande grupo que por vezes, por me sentir muito nervosa não conseguia encontrar estratégias para cativar e acalmar um grupo. Ao longo do tempo, sempre com a ajuda, conselhos, críticas construtivas e o maior apoio por parte da educadora/professora, fui-me descontraindo e comecei a conseguir arranjar estratégias para acalmar e cativar o grupo, de modo, a que estes fossem os beneficiários disso, para que pudessem usufruir ao máximo das aprendizagens que eu lhes queria proporcionar e que eles me proporcionavam a mim.

Durante as fases de trabalhos em projeto foram fases bastante agitadas e com muito trabalho, muitas vezes tive receio de não conseguir responder às necessidades das crianças. O trabalho por projetos é uma forma bastante interessante de trabalhar com os alunos e muito

rica em aprendizagens para os mesmos, estas envolvem-se mais facilmente nos trabalhos por projetos, porque estes surgem dos seus interesses e necessidades, deste modo o Ministério da Educação (1998) no livro "Qualidade e Projetos na Educação Pré-Escolar" refere que: «Considera-se (...) que o projeto deverá corresponder a uma iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperta a sua curiosidade.» (p.102). Não só na educação pré-escolar é possível e importante trabalhar em projetos, pois no 1º ciclo do ensino básico também é bastante importante esta metodologia, pois são os alunos que pesquisam e trabalham as suas aprendizagens e não o docente. Katz & Chard (1997, 2009) citados por Vasconcelos (2012) menciona que:

Independentemente dos modelos curriculares adoptados pelos jardins de infância ou pelas escolas do 1º ciclo, acreditamos que uma metodologia comum de trabalho de projecto em sala de actividades, poderá antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de eco-construção do conhecimento. (p.8).

No que diz respeito à educação e instituições de educação é importante referir a importância do trabalho de equipa, pois sem a existência deste o processo educativo pode ser complicado. Nos dois contextos em que estive inserida houve sempre um trabalho de equipa entre os intervenientes dos mesmos, sempre com o intuito de promover a formação e ajudar nas necessidades, interesses das crianças. Ao longo do percurso que fui percorrendo fui inserida no trabalho de equipa que estes profissionais desempenhavam em prol das aprendizagens das crianças, deste modo, foi sempre uma grande ajuda e mais valia nas minhas aprendizagens também, recebendo sempre o apoio necessário para que pudesse também crescer como profissional de educação.

Ambos os contextos têm à sua disposição uma biblioteca escolar, organizada de modo a que posso fornecer múltiplas aprendizagens e descobertas às crianças, embora uma esteja mais dinamizada e acessível que a outra. No contexto de pré-escolar, a biblioteca está fechada não dispondo de um professor bibliotecário, para acompanhar e orientar os alunos da instituição, tendo um professor bibliotecário apenas na hora de almoço. No contexto de 1º ciclo a biblioteca da instituição está aberta em todo o horário letivo, tendo à disposição profissionais que orientem e auxiliem os alunos que esta frequentam. Durante a prática de ensino pude perceber o entusiasmo das crianças quando frequentavam a biblioteca, sentindo-

se fazendo parte dela e explorando-a com entusiasmo. Durante a visita da mãe da M. (pré-escolar), onde explicou a organização de uma biblioteca e as visitas (1º ciclo) tanto à biblioteca escolar como à biblioteca pública foi notório o entusiasmo e atenção que as crianças tiveram durante as explicações sobre as bibliotecas, ouvindo com atenção e questionando quando alguma dúvida aparecia. Os questionários realizados em 1º ciclo ajudaram-me a perceber o que o grupo já conhecia em relação a uma biblioteca e as ideias erradas que os alunos tinham acerca das bibliotecas, com isto surgiram novas questões e intervenções (foi devido a estas ideias erradas que surgiu a visita à biblioteca pública).

O presente relatório ajudou-me a refletir mais uma vez, sobre toda a minha prática e todo o trabalho desenvolvido ao longo destes meses, nele encontra-se todo o trabalho desenvolvido ao longo do meu estágio. Com as pesquisas e o trabalho dedicado em todo o percurso fui adquirindo mais conhecimentos importantes e imprescindíveis para o meu futuro profissional, para que de futuro possa ser uma boa profissional e possa proporcionar todas as aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de todas as crianças que irão entrar na minha vida, enquanto educadora e professora de 1º ciclo.

Durante a minha prática de ensino supervisionada a educadora cooperante e a professora cooperante foram imprescindíveis na minha evolução, fazendo-me ao longo do dia e no final de cada, uma apreciação do meu trabalho, focando os meus pontos de evolução e sobretudo e mais importante para a minha evolução enquanto profissional iam focando os aspetos que eu tinha de melhorar ou dar mais atenção. Com estas críticas construtivas e felicitações, a educadora e a professora ajudavam-me a refletir sobre a minha prática e a crescer enquanto futura profissional de educação. Durante toda a minha prática adquiri diversas aprendizagens, cresci enquanto pessoa e enquanto profissional, aprendi a superar medos, receios e inseguranças que ao início eram bastantes e ao longo do estágio fui superando com a ajuda destas profissionais.

Sinto que proporcionei múltiplas aprendizagens aos grupos de crianças, que me receberam de braços abertos e se despediram com nostalgia, mas não fui só eu que lhes proporcionei aprendizagens, pois eu aprendi bastante com ambos os grupos com diversas qualidades e personalidades, com eles cresci e aprendi muito.

É uma profissão com uma enorme responsabilidade, mas uma profissão muito gratificante, porque contactamos com a beleza da infância e contribuímos para que esta seja rica em aprendizagens, brincadeiras, afetos, segurança e contribuímos também para o futuro de todas as crianças que entram nas nossas salas, porque é na educação pré-escolar e no 1º ciclo de ensino básico que começa o processo de educação e de aprendizagens em que as

crianças vão viver ao longo de todos os anos de ensino. Tal como refere o Decreto-Lei 240/2001 de 30 de Agosto, perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, no que respeita há dimensão profissional, social e ética, o professor: «Assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa.» (p.2). Tão importantes como a dimensão profissional, social e ética, são a dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade e a dimensão do desenvolvimento profissional ao longo da vida.

## Referências Bibliográficas

- ✓ Alarcão, M. (s/d). *Motivar para a leitura. Estratégia de abordagem do texto narrativo*. Lisboa: Texto Editores.
- ✓ Andrade, F. & Oliveira-Formosinho, J. (2011). O espaço na Pedagogia-em- Participação. In J. Oliveira-Formosinho, *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em- Participação* (pp. 11-13). Porto: Porto Editora
- ✓ Azevedo, F. (2006). Literatura Infantil, Recepção Leitora e Competência Literária. In F., Azevedo, *Língua Materna e Literatura Infantil: Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico* (pp.11-32). Lisboa: Lidel
- ✓ Azevedo, F. & Pontes, V. (2009). O Espaço de Leitura como Fonte de Prazer. In F., Azevedo & M., Sardinha, *Modelos e Práticas em Literacia* (pp.69-80) Lisboa: Lidel
- ✓ Balça, A. & Fonseca, M. (2012). *Os docentes e a biblioteca escolar: uma relação necessária*. Lisboa: Revista Lusófona de Educação, 20, 65-80
- ✓ Barbeiro, L. & Pereira, L. (2008). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa. PNEP: ME
- ✓ Brito, R., Mascarenhas, L. & Mesquita, D. (2011). *As contribuições da biblioteca escolar para a promoção da leitura e da cidadania*. Universidade Federal do Maranhão: Brasil
- ✓ Cerrillo, P. (2006). Literatura infantil e mediação leitora. In F., Azevedo, *Língua Materna e Literatura Infantil: Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico* (pp.33-46). Lisboa: Lidel
- ✓ Costa, M. & Lopes, A. (2009). A oralidade: Uma porta aberta para a leitura e escrita. In F., Azevedo & M., Sardinha, *Modelos e Práticas em Literacia* (pp.63- 68) Lisboa: Lidel

- ✓ Escola da Malagueira (2009). *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Évora*. <http://ebim.drealentejo.pt/> Acedido em 25 de 10 de 2013
  
- ✓ Folque, A. (s/d). *As Interações adulto-criança e entre crianças como suporte à aprendizagem*. PowerPoint cedido na Unidade Curricular de Pedagogia de Educação de Infância dos 3 aos 12 anos pelas Docentes.
  
- ✓ Grave- Resendes, L. & Soares, J. (s/d). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta
  
- ✓ Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação Acção*. Porto: Porto Editora.
  
- ✓ Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Editorial M.E.
  
- ✓ Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré- Escolar* (Vol. 3). Lisboa: Editorial M.E
  
- ✓ Ministério da Educação. (2006). *Organização curricular e programas para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. ME
  
- ✓ Ministério da Educação (2010). *Metas de Aprendizagem*. Lisboa: M.E.
  
- ✓ Ministério da Educação. (2012). *Programa de português para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: ME
  
- ✓ Ministério da Educação. (2012). *Programa de matemática para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: ME
  
- ✓ Ministério da Educação. (2012). *Metas Curriculares para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: ME

- ✓ Niza, S. (1998). *A Organização social do trabalho de aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico*. [http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1\\_2\\_0\\_mod\\_pedagmem/10\\_d\\_01\\_org\\_social\\_trab\\_aprend1ceb\\_sniza.pdf](http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_pedagmem/10_d_01_org_social_trab_aprend1ceb_sniza.pdf) acessido a 11 de janeiro de 2014 às 16h24m
  
- ✓ Pereira, C. (2007). A promoção da leitura em público e da discussão pública: O promissor caso da Biblioteca Pública de Évora. In F., Azevedo, *Formar Leitores das Teorias às Práticas*. (p.173-182). Lisboa: Lidel
  
- ✓ Sáiz, C. (2007). A promoção da leitura nas Bibliotecas Municipais de A Corunha. In F., Azevedo, *Formar Leitores das Teorias às Práticas*. (p.165-172). Lisboa: Lidel
  
- ✓ Silva, M. (s/d). *Biblioteca escolar e educação*. <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf> acessido a 6 de março de 2013 às 23:06
  
- ✓ Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Lisboa. PNEP: ME
  
- ✓ Soares, M. (2003). *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Editorial presença
  
- ✓ Vasconcelos, T. (S/D). *Trabalhos por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: D.-G. d. (DGE), Editor

# Apêndices

**Apêndice A - 1º Questionário (antes da visita à biblioteca escolar)**

**Tabela 32. O que é uma biblioteca? O que contêm? Como está organizada?**

<b>Nomes</b>	<b>O que é uma biblioteca? O que contêm? Como está organizada?</b>
<b>A.C.</b>	Uma biblioteca é um sítio calmo. Contêm livros e computadores. Está organizada com os livros nas prateleiras.
<b>A.F.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde se lê. Contêm muitos livros, está organizada por prateleiras para os livros.
<b>B.L.</b>	É um sítio que tem livros. Contêm livros e computadores.
<b>C.M.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde há livros. Os livros estão nuns móveis.
<b>C.S.</b>	É uma sala para ler. Tem livros, estantes. Os livros estão organizados por ordem alfabética.
<b>D.N.</b>	A biblioteca é uma sala em que podemos ler livros. A biblioteca tem muitos livros. Os livros da biblioteca são organizados por coleção e por crianças ou adultos.
<b>D.F.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde há muitos livros. A biblioteca contêm livros e computadores. A biblioteca está organizada por prateleiras.
<b>D.B.</b>	Uma biblioteca é um sítio para ler. Uma biblioteca contêm muitos livros e muitas atividades. Uma biblioteca está organizada por livros nas prateleiras de vários tipos de histórias.
<b>F.C.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde se guarda os livros comprados ou entregados. Uma biblioteca tem livros para estudar e aprender. A biblioteca está organizada em secções de prateleiras.
<b>F.B.</b>	Uma biblioteca é um sítio para ler. Contêm livros. Os livros estão em cima da mesa e arrumados.
<b>I.A.</b>	A biblioteca é um sítio calmo e sossegado. Tem livros, computadores, desenhos, etc. Está muito mas mesmo muito bem organizada pelos livros aconselhados.
<b>J.R.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde podemos ler. Contêm livros e computadores. A biblioteca tem os livros todos organizados.
<b>J.Q.</b>	É um sítio onde há muitos livros. Tem muitos livros, jogos, desenhos e filmes. Os livros estão organizados numas prateleiras, os jogos estão numa estante, os filmes em cima de uma mesa e os desenhos nós fazemos.
<b>J.F.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde podemos ler. Uma biblioteca contêm livros, jogos e filmes. Uma biblioteca está organizada por secções.
<b>L.P.</b>	Uma biblioteca é um sítio para ler. Está organizada por coleções, enciclopédias e tamanhos.
<b>M.C.</b>	Uma biblioteca é um sítio para ler que tem livros, computadores e jogos. Tem livros em cima de prateleiras e em cima de mesas.
<b>M.A.</b>	Uma biblioteca é um lugar onde se lê. Contêm livros e está muito bem organizada por números.
<b>M.C.</b>	É um conjunto de livros, mas também é um sítio onde se pode ler. Uma biblioteca contêm livros, computadores e jogos de tabuleiro. Uma biblioteca está organizada com os livros nas estantes por ordem alfabética.
<b>R.B.</b>	Uma biblioteca é uma coisa que tem livros. O que contêm é computadores, jogos, livros e filmes. A biblioteca está organizada em livros nas estantes.
<b>R.F.</b>	Uma biblioteca tem livros, jogos e computadores. Os livros estão bem arrumados nas prateleiras.
<b>T.L.</b>	Uma biblioteca é um sítio para ler. Contêm livros, jogos e computadores.

	Os livros estão numas estantes.
<b>T.V.</b>	A biblioteca é uma coisa grande com livros. Está organizada com os livros nas prateleiras.

**Tabela 33. Que tipo de atividades podes fazer numa biblioteca?**

<b>Nomes</b>	<b>Que tipo de atividades podes fazer numa biblioteca?</b>
<b>A.C.</b>	Posso fazer jogos, ler, desenhar, trabalhar em grupo, trabalhar no computador.
<b>A.F.</b>	Poso ler um livro, posso ver coisas nos computadores e podemos fazer desenhos.
<b>B.L.</b>	Posso ler e jogar.
<b>C.M.</b>	Posso ler, jogar, desenhar, pintar e ver filmes e às vezes há livros para vender.
<b>C.S.</b>	Podemos ler e jogar.
<b>D.N.</b>	Eu na biblioteca da escola posso ver um filme, desenhar e pintar desenhos, trabalhar em grupo e ler.
<b>D.F.</b>	Eu posso ler, jogar no computador e fazer um puzzle.
<b>D.B.</b>	As atividades podem ser ler, ir ao computador, fazer jogos e desenhar.
<b>F.C.</b>	Numa biblioteca pode-se fazer os trabalhos de casa, ir ao computador fazer trabalhos e ler.
<b>F.B.</b>	Podemos jogar no computador, ler e ver filmes.
<b>I.A.</b>	Faz-se desenhos, ir para o computador, ver filmes e ler livros divertidíssimos.
<b>J.R.</b>	Podemos ler, escrever no computador e fazer jogos.
<b>J.Q.</b>	Numa biblioteca por exemplo a da minha escola, tem desenhos, tem filmes, tem jogos e tem livros, tem estas atividades todas.
<b>J.F.</b>	Numa biblioteca podemos aceder ao computador, fazer jogos, ler livros e ver filmes.
<b>L.P.</b>	As atividades que se podem fazer são: jogos, computadores, ler e desenhar.
<b>M.C.</b>	Jogar no computador, ler livros e jogar com jogos que há e também fazer desenhos.
<b>M.A.</b>	Pode-se fazer jogos, ler, desenhar e jogar no computador.
<b>M.C.</b>	Numa biblioteca pode-se fazer várias atividades, por exemplo jogos de tabuleiro, computadores, ler, ver filmes e desenhar.
<b>R.B.</b>	Posso ler um livro, fazer um desenho, pintar e jogar.
<b>R.F.</b>	Posso ler, desenhar, ver filmes, ir ao computador.
<b>T.L.</b>	Numa biblioteca podes ler, ir ao computador, ver um filme, fazer jogos e desenhar.
<b>T.V.</b>	Ler, desenhar e pintar.

**Tabela 34. Que cuidados devemos ter em conta numa biblioteca?**

<b>Nomes</b>	<b>Que cuidados devemos ter em conta numa biblioteca?</b>
<b>A.C.</b>	Devemos fazer pouco barulho, não gritar e não dizer palavrões.
<b>A.F.</b>	Não podemos correr e não podemos falar muito alto para não incomodarmos as outras pessoas.

<b>B.L.</b>	Não podemos fazer barulho e correr.
<b>C.M.</b>	Numa biblioteca não podemos correr, fazer barulho e não podemos levar o telemóvel.
<b>C.S.</b>	Não correr, não estragar os livros, não comer e não falar.
<b>D.N.</b>	Devemos fazer silêncio, não correr, não gritar, não estragar os livros e meter depois no sítio.
<b>D.F.</b>	Eu tenho de ter cuidado com os livros.
<b>D.B.</b>	Não correr, não comer e não gritar alto.
<b>F.C.</b>	Os cuidados que temos são: não rasgar os livros, não estragar, não correr e não fazer barulho.
<b>F.B.</b>	Devemos não empurrar, não fumar, não gritar e não correr.
<b>I.A.</b>	Não correr, não gritar, não comer e não desobedecer às bibliotecárias.
<b>J.R.</b>	Não podemos correr, não podemos gritar.
<b>J.Q.</b>	Não gritar, fazer pouco barulho.
<b>J.F.</b>	Na biblioteca não podemos fazer barulho, não podemos empurrar, nem gritar.
<b>L.P.</b>	Regras: silêncio, não correr e não estragar os livros.
<b>M.C.</b>	Temos de ter cuidado para não estragarmos nada e temos de fazer silêncio.
<b>M.A.</b>	Os cuidados são estes: não gritar, não correr, não jogar no computador antes das 2h00 min e não dizer palavrões.
<b>M.C.</b>	OS cuidados que devemos ter são que não podemos estragar os livros, nem jogar no computador.
<b>R.B.</b>	Não devemos fazer barulho, não devemos mexer nos livros antigos e não devemos empurrar porque podem cair os livros todos.
<b>R.F.</b>	Ficar calados, não falar ao mesmo tempo, não correr, não derrubar os livros, não mexer nos computadores sem ordem.
<b>T.L.</b>	Os cuidados são: não podemos falar, nem estragar livros e não comer.
<b>T.V.</b>	Temos de falar baixo e não fazer barulho.

**Tabela 35. Costumas ir à biblioteca da escola? o que fazes quando vais?**

<b>Nomes</b>	<b>Costumas ir à biblioteca da escola? O que fazes quando vais?</b>
<b>A.C.</b>	Costumo ir, leio e faço jogos.
<b>A.F.</b>	Costumo ir à biblioteca da escola. Faço desenhos e outras vezes vou ler um livro.
<b>B.L.</b>	Sim. Leio e jogo.
<b>C.M.</b>	Sim. Às vezes leio livros, outras vejo filmes e outras vezes jogo um jogo.
<b>C.S.</b>	Não.
<b>D.N.</b>	Eu só vou lá requisitar livros.
<b>D.F.</b>	Sim. Eu costumo ler.
<b>D.B.</b>	Sim. Eu leio e desenho.
<b>F.C.</b>	Eu costumo ir à biblioteca da escola quando não tenho nada para fazer. E quando lá vou leio.
<b>F.B.</b>	Sim. eu costumo ler.
<b>I.A.</b>	Eu costumo ler livros, requisitar livros e desenhar.
<b>J.R.</b>	Sim, faço jogos e leio.
<b>J.Q.</b>	E quando vou à biblioteca da minha escola costumo ver filmes, desenhar e ler livros.
<b>J.F.</b>	Sim, lá leio livros, faço jogos e vou para o computador.
<b>L.P.</b>	Sim, costumo ir. eu lá costumo ler, fazer jogos e desenhar.
<b>M.C.</b>	Eu quando vou à biblioteca, jogo um jogo, leio e às vezes vou ao

	computador e faço desenhos.
<b>M.A.</b>	Sim. O que vou fazer é ler e às vezes arrumar a biblioteca.
<b>M.C.</b>	Sim. Quando vou à biblioteca costumo ler livros.
<b>R.B.</b>	Eu costumo ir e o que faço é requisitar livros, ler e fazer atividades.
<b>R.F.</b>	Sim. Leio, pesquiso sobre o corpo humano e faço jogos com inscrição.
<b>T.L.</b>	Sim. Posso ir ler um livro, ver filmes e pintar.
<b>T.V.</b>	Sim. eu vejo filmes e às vezes leio.

**Tabela 36. Refere algumas diferenças entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar.**

<b>Nomes</b>	<b>Refere algumas diferenças entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar.</b>
<b>A.C.</b>	A diferença é que os livros são maiores e a biblioteca é maior e não se podem requisitar livros.
<b>A.F.</b>	Fui uma vez a uma biblioteca pública e os livros eram muito antigos.
<b>B.L.</b>	Eu nunca fui a uma biblioteca pública.
<b>C.M.</b>	Uma biblioteca pública pode ir toda a gente e numa biblioteca escolar só podem ir os alunos da escola.
<b>C.S.</b>	A biblioteca escolar é na escola. A biblioteca pública é na cidade. a biblioteca pública tem portas proibidas.
<b>D.N.</b>	Uma biblioteca pública só tem livros e uma biblioteca escolar tem muitas coisas.
<b>D.F.</b>	Eu nunca fui a uma biblioteca pública.
<b>D.B.</b>	A diferença é que uma biblioteca pública tem livros antigos e a escolar não. a biblioteca pública é maior e a escolar não.
<b>F.C.</b>	Uma biblioteca pública tem imensos livros e uma biblioteca escolar é só para as crianças e adultos da escola.
<b>F.B.</b>	A diferença da biblioteca pública é que tem vários livros e quando se vai requisitar livros pode-se levar o seu cartão da biblioteca. Na biblioteca escolar pode-se ver filmes, ler e ver cassetes.
<b>I.A.</b>	A diferença entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar é. ser maior, ter mais livros e é preciso cartão.
<b>J.R.</b>	A diferença entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar é que a biblioteca pública tem alguns livros velhos e a biblioteca escolar tem mais coisas.
<b>J.Q.</b>	Posso requisitar livros, posso mexer no computador.
<b>J.F.</b>	Nunca fui a uma biblioteca pública.
<b>L.P.</b>	Na biblioteca pública não se pode desenhar, nem ir ao computador, nem fazer jogos. Na biblioteca escolar pode-se fazer estas coisas todas.
<b>M.C.</b>	A diferença é que na biblioteca pública tem livros antigos e temos de fazer silêncio e não estragar nada. Na biblioteca escolar tem de se fazer silêncio e não partir nada.
<b>M.A.</b>	Nunca fui.
<b>M.C.</b>	A diferença de uma biblioteca pública e uma escolar é que numa faz-se desenhos e na outra não.
<b>R.B.</b>	Eu já fui à biblioteca pública é muito gira, tem computadores, tem livros antigos, tem um túnel, tem uma parte para crianças é muito diferente.
<b>R.F.</b>	Nunca fui a uma biblioteca pública.
<b>T.L.</b>	As diferenças são: na biblioteca pública tem centenas de livros e podemos fazer cartão.

---

**T.V.** Sim, porque a biblioteca pública tem mais livros do que a biblioteca escolar.

---

## Apêndice B. 2º Questionário: Após a visita à biblioteca escolar

**Tabela 37. O que é uma biblioteca? O que contêm? Como está organizada?**

<b>Nomes</b>	<b>O que é uma biblioteca? O que contêm? Como está organizada?</b>
<b>A.C.</b>	São livros. Contêm livros, jogos, computadores e desenhos. Está organizada por secções.
<b>A.F.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde se lê muitos livros. Contêm livros, jogos, computadores e filmes. Os livros estão organizados por prateleiras.
<b>B.L.</b>	A biblioteca é um conjunto de livros.
<b>C.M.</b>	Uma biblioteca é um sitio onde podemos ler, e numa biblioteca tem livros, etc. e está organizada em estantes.
<b>C.S.</b>	É um sítio para ler. Está organizada por ordem e por secções. Tem livros, computadores, filmes e televisão.
<b>D.N.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde podemos ler. Uma biblioteca tem muitos livros. Esta organizada por etiquetas.
<b>D.F.</b>	Uma biblioteca é um sítio com muitos livros. A biblioteca contêm livros A biblioteca está organizada por secções.
<b>D.B.</b>	Uma biblioteca é um sítio para ler. Uma biblioteca contêm livros, computadores, jogos e filmes. Uma biblioteca está organizada com secções diferentes de livros diferentes.
<b>F.C.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde estão arrumados os livros. Uma biblioteca contêm livros. Uma biblioteca está organizada por secções.
<b>F.B.</b>	Uma biblioteca é um sítio para ler. Contêm livros de banda desenhada e de ler. A biblioteca está bem arrumada e tem de estar bem limpa.
<b>I.A.</b>	A biblioteca é um sítio sossegado e calmo. Tem livros, jogos e filmes. Ela está organizada em secções.
<b>J.R.</b>	Uma biblioteca é um sítio que podemos ler e i ao computador e jogar jogos. Contêm livros, jogos e computadores. Está organizada com os livros nas prateleiras.
<b>J.Q.</b>	A biblioteca está organizada por prateleiras cheias de livros, jogos, filmes e isso tudo. Está organizada por secções.
<b>J.F.</b>	Uma biblioteca é um sítio onde podemos ler. Uma biblioteca contêm jogos, livros e filmes. A biblioteca está organizada por secções.
<b>L.P.</b>	A biblioteca é um conjunto de livros. A biblioteca tem livros. A biblioteca está organizada por secções.
<b>M.C.</b>	A biblioteca é uma coisa que tem livros, a biblioteca tem livros, jogos, filmes, a biblioteca tem livros em cima de prateleiras tem jogos na prateleira e filmes na prateleira.
<b>M.A.</b>	A biblioteca é um lugar onde se lê. Contêm livros e prateleiras, está organizada por secções.
<b>M.C.</b>	Uma biblioteca é um conjunto de livros. Uma biblioteca contêm livros, mesas e computadores. A biblioteca está organizada por secções.
<b>R.B.</b>	Uma biblioteca é uma coisa que tem livros que são para ler. O que a biblioteca contêm é computadores, jogos, livros e filmes. A biblioteca está organizada em estantes.
<b>R.F.</b>	A biblioteca tem umas estantes com livros. Tem revistas, livros, podemos desenhar. Os livros têm números.
<b>T.L.</b>	Uma biblioteca é um sítio para ler. Tem computador, televisão e livros. Computadores no sítio e livros nas estantes.

**Tabela 38. O que podemos melhorar na nossa biblioteca?**

<b>Nomes</b>	<b>O que podemos melhorar na nossa biblioteca?</b>
A.C.	Gostava que houvesse quadros para escrever.
A.F.	Podia haver livros antigos para ver.
B.L.	Menos barulho e mais livros.
C.M.	Nós podemos deixar assim a nossa biblioteca.
C.S.	Podia haver a máquina de cartões e mais livros.
D.N.	Podia haver jogos ao almoço.
D.F.	Eu gostava que na biblioteca houvesse mais jogos de tabuleiro.
D.B.	Acho que a nossa biblioteca fica bem assim.
F.C.	Nós podemos melhorar na nossa biblioteca os livros para ABC dos títulos e mais livros.
F.B.	Podemos melhor o inventário, ter mais livros e portarmo-nos bem.
I.A.	Pode haver mais livros.
J.R.	Pode haver mais livros antigos.
J.Q.	Nada, porque está perfeita.
J.F.	Nada, porque assim está muito boa.
L.P.	Menos barulho e mais livros.
M.C.	Menos barulho e não correr.
M.A.	Nada, porque já está perfeita.
M.C.	Podíamos melhor o barulho.
R.B.	O que podemos melhorar na nossa biblioteca é haver livros antigos para ver melhor.
R.F.	Nada, está tudo bom.
T.L.	Pode melhorar quando a gente requisita livros.

**Tabela 39. O que gostavas que existisse na nossa biblioteca?**

<b>Nomes</b>	<b>O que gostavas que existisse na nossa biblioteca?</b>
A.C.	Gostava que houvesse quadros.
A.F.	Eu gostava que houvesse uma estante só com livros antigos.
B.L.	Eu não sabia que se podia jogar no computador.
C.M.	Eu gostava que existisse um cantinho da escrita.
C.S.	Uma máquina para requisitar livros.
D.N.	Eu gostava que houvesse mais jogos no computador.
D.F.	Eu gostava que houvesse jogos wii na biblioteca.
D.B.	Eu gostava que houvesse uma wii e uma playstation na biblioteca.
F.C.	Eu gostava que houvesse mais livros fixes.
F.B.	Eu gostava que existissem livros antigos e de banda desenhada.
I.A.	Eu gostava que houvesse plasticina, uma playstation 4 e uma wii.
J.R.	Eu gostava que houvesse mais coisas antigas.
J.Q.	Nada, acho que tem o que eu quero.
J.F.	Gostava que houvesse quadro para desenhar.
L.P.	Nada, acho que ela está muito bem.
M.C.	Gostava que a biblioteca tivesse decorações de natal.
M.A.	Gostava que existisse quadro para escrever.
M.C.	Gostava que existisse decorações de natal.
R.B.	Eu gostava que existisse na nossa biblioteca livros de coleções, uma estante só para crianças.
R.F.	Eu gostava que houvesse compassos.
T.L.	Eu gostava que existisse uma psp e uma wii.

**Tabela 40. O que descobriste de novo que podes fazer numa biblioteca?**

<b>Nomes</b>	<b>O que descobriste de novo que podes fazer numa biblioteca?</b>
A.C.	Não descobri nada, porque tem tudo.
A.F.	Eu descobri que posso comprar livros.
B.L.	Eu não sabia que se podia jogar no computador.
C.M.	Descobri que podemos jogar no computador e requisitar livros.
C.S.	Desenhar e imagens dos autores.
D.N.	Eu descobri que se pode jogar.
D.F.	Eu descobri que não se pode levar jogos para casa.
D.B.	Não descobri nada de novo.
F.C.	O que descobri foi que há jogos.
F.B.	Eu descobri que havia livros novos.
I.A.	Eu descobri que na biblioteca pode-se requisitar filmes.
J.R.	Não sabia que havia revistas e jogos de mesa.
J.Q.	Descobri que posso jogar computador de manhã.
J.F.	Que posso requisitar filmes.
L.P.	Jogar jogos no computador.
M.C.	Eu descobri que se pode requisitar livros e filmes para ver na televisão.
M.A.	Descobri que se pode jogar no computador.
M.C.	Eu descobri que posso requisitar filmes e ver e que há livros novos para ler.
R.B.	O que descobri de novo, foi que podemos comprar livros.
R.F.	Fazer jogos no computador e fazer puzzles.
T.L.	Descobri que podia ir ao computador.

**Tabela 41. Depois desta visita, ficaste com mais vontade de ires mais vezes à biblioteca?**

<b>Nomes</b>	<b>Depois desta visita, ficaste com mais vontade de ires mais vezes à biblioteca?</b>
A.C.	Eu quero ir mais vezes porque é divertida.
A.F.	Sim, porque agora quando se festeja as coisas nós fazemos pinturas.
B.L.	Sim gostei e quero ir mais vezes, porque é divertido e porque gosto de ler.
C.M.	Sim, porque posso ler, ver filmes, jogar e jogar no computador.
C.S.	Sim, para ler e para jogar no computador.
D.N.	Sim, porque se pode jogar.
D.F.	Sim eu vou mais vezes à biblioteca.
D.B.	Sim, porque podemos fazer mais coisas.
F.C.	Não, porque a quantidade de vezes que lá vou é boa.
F.B.	Sim, porque eu estava com muita atenção e vi a história do Giraldo Sem Pavor que tinha matado a princesa moura.
I.A.	Sim, porque agora sei mais coisas.
J.R.	Sim, porque aprendi mais coisas interessantes e foi muito divertido.
J.Q.	Sim, gostei de lá ir mas em também lá vou muitas vezes.
J.F.	Sim, quero ir mais vezes à biblioteca porque é divertido.
L.P.	Sim com muita porque é divertido.
M.C.	Sim! Porque eu gosto de ir requisitar livros, gosto de ir jogar no computador e ler livros.
M.A.	Sim, porque eu gosto muito.
M.C.	Sim! Porque há coisas novas muito giras.
R.B.	Sim porque agora já se festejam as coisas com pinturas e dá para comprar

livros.

**R.F.** Sim, porque tem coisas novas que eu não sabia.

**T.L.** Sim, porque é divertido.

## Apêndice C. 3º Questionário: Após a visita à biblioteca pública de Évora

**Tabela 42. Quais as diferenças de uma biblioteca pública e de uma biblioteca escolar?**

<b>Nomes</b>	<b>Quais as diferenças de uma biblioteca pública e de uma biblioteca escolar?</b>
<b>A.C.</b>	A biblioteca pública tem hemeroteca e a escolar não. A biblioteca pública tem mais livros do que a biblioteca escolar.
<b>A.F.</b>	A diferença entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar é que uma biblioteca pública tem livros muito antigos e revistas antigas e numa biblioteca escolar tem menos livros e uma biblioteca pública tem mais livros.
<b>B.L.</b>	Há muitos livros antigos e valiosos numa biblioteca pública.
<b>C.M.</b>	Uma biblioteca pública tem muitos, muitos, muitos livros e uma biblioteca escolar não tem assim tantos livros.
<b>C.S.</b>	A biblioteca pública tem portas proibidas, tem uma hemeroteca (tem revistas e jornais), os livros requisitam-se com cartão e podemos tê-los em casa 15 dias.
<b>D.N.</b>	Uma biblioteca pública tem muitos livros, tem uma hemeroteca, pode-se levar livros até 15 dias, mais 15 dias e mais 15 dias e depois entregamos.
<b>D.F.</b>	A diferença de uma biblioteca pública e de uma biblioteca escolar é que a nossa não tem livros antigos e pergaminhos.
<b>D.B.</b>	As diferenças são: uma biblioteca pública é mais antiga que a biblioteca escolar, numa biblioteca pública temos um cartão da biblioteca.
<b>F.C.</b>	Uma diferença é que numa biblioteca pública pode-se levar 15 dias os livros e na outra não e outra diferença é que a biblioteca escolar tem menos livros.
<b>F.B.</b>	A biblioteca pública é onde as pessoas levam o seu cartão da biblioteca e a biblioteca escolar é onde se pode requisitar livros.
<b>I.A.</b>	A diferença é que uma biblioteca pública tem revistas, jornais e livros antigos.
<b>J.R.</b>	As diferenças entre uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar é que uma biblioteca pública tem livros, revistas e jornais antigos e podemos requisitar livros e levar para casa e uma biblioteca escolar tem filmes, jogos e livros.
<b>J.Q.</b>	A diferença é que na biblioteca pública há muitos livros e na escolar não, na biblioteca pública há portas fechadas com tesouros lá dentro.
<b>J.F.</b>	As diferenças de uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar é que na biblioteca pública podemos requisitar mais livros e é maior na biblioteca escolar só podemos requisitar uma livro e é mais pequena.
<b>L.P.</b>	As diferenças são: na biblioteca pública podemos requisitar 5 livros. A biblioteca escolar tem livros antigos. Há sítios que a biblioteca pública tem e a escolar não tem. A biblioteca pública é grande e a escolar é pequena.
<b>M.C.</b>	As diferenças é que uma biblioteca pública e uma biblioteca escolar é que a biblioteca pública tem livros muito antigos, tem um sítio que se chama hemeroteca que tem jornais e revistas e uma biblioteca escolar tem livros muito giros e livros novos muito engraçados.
<b>M.A.</b>	A diferença é que a biblioteca pública tem hemeroteca e a escolar não tem.
<b>M.C.</b>	É que uma biblioteca pública tem livros, revistas e jornais muito antigos e raros que pode haver só um no mundo e uma biblioteca escolar não.
<b>R.B.</b>	A diferença entre uma biblioteca pública e uma escolar é que uma

---

biblioteca pública tem livros antigos, tem um túnel, sítios para trabalhar nos computadores e uma biblioteca escolar é que tem livros de uma coleção só tem filmes e livros para comprar.

**R.F.** Uma biblioteca pública tem livros grandes, jornais antigos e uma sala de leitura.

**T.L.** Numa biblioteca pública podes requisitar 5 livros e numa biblioteca escolar só 1. Numa biblioteca pública tem uns 1000000 de livros e numa biblioteca escolar uns 100 livros.

**T.V.** A diferença é que a biblioteca pública tem mais livros do que a biblioteca escolar.

---

## **Apêndice D. Reflexões Semanais Pré-escolar**

### **6ª Reflexão Semanal: 02 a 05 de abril de 2013**

#### **Notas Diárias:**

##### **Terça-Feira**

- Distribuição das tarefas da semana.
- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Novidades: Férias da páscoa.

##### **Quarta-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Surgiu a ideia do nosso projeto: "Animais", mais especificamente: macacos, elefantes e girafas.
- História: "O macaco de rabo cortado".
- Propus como poderíamos decorar a nossa árvore das estações e eles fizeram outras sugestões.
- Decidimos acrescentar no quadro das tarefas um separador para o tratamento dos animais: "Tratar os animais". Esta ideia surgiu devido à chegada dos bichos da seda à nossa sala.

##### **Quinta-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Sessão de Físico Motora.
- Decoração da árvore das estações.
- Relembramos as regras da sala.

##### **Sexta-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Medição das alturas das crianças.
- Brincadeiras nas áreas.

#### **Palavras Chave:**

Projeto - Físico motora - Explorar - Brincar - Aprendizagens

## **Reflexão Semanal:**

Esta semana irei abordar três pontos na minha reflexão que considero importantes. O primeiro ponto baseia-se no surgimento do nosso projeto sobre os animais (elefante, girafa e macaco). O segundo ponto foca-se na importância das sessões de físico motora. E por fim a exploração das crianças nas áreas que é um ponto importante para as suas aprendizagens.

Devido à interrupção para férias escolares ainda não tínhamos tido oportunidade de conversar sobre a visita ao jardim zoológico e ouvir as crianças sobre a mesma. Esta semana surgiu essa oportunidade e as crianças mostraram-se bastante interessadas na mesma e mostraram bastante interesse em saber mais sobre alguns animais. Devido a este interesse sugeri às crianças que escolhêssemos três animais para trabalharmos mais profundamente. As crianças em grande grupo sugeriram que podíamos trabalhar sobre as girafas, elefantes e macacos. Quando todos concordaram perguntei o que poderíamos fazer para saber mais acerca dos mesmos, ao qual me responderam que poderíamos pesquisar sobre estes animais. Concordei com as crianças e pedi que fossem trazendo de casa algumas pesquisas e livros que tivessem para depois podermos em conjunto procurar o que mais nos interessasse.

O início de um projeto leva-nos a pensar em três questões: porquê? para quê? e como?. O nosso porquê neste projeto surge devido à curiosidade mostrada pelas crianças de saber mais sobre alguns animais que vimos na nossa visita ao jardim zoológico; Num contexto de jardim de infância é bastante importante que os projetos surjam de curiosidades ou problemas levantados pelas crianças, ou seja, que surja de um interesse das mesmas, pois é desta forma que elas se vão empenhar e realizar todas as fases do nosso projeto com o maior interesse e entusiasmo. A segunda questão que se levanta é o "para quê?", ao qual eu respondo que serve para as crianças saberem mais sobre estes três animais escolhidos, que tipo de animais são, o que comem, como se deslocam e muitas outras curiosidades que estes animais nos despertam. A terceira questão "como?", as crianças responderam logo que iríamos pesquisar para saber tudo o que necessitávamos e que tínhamos curiosidade em saber sobre os mesmos; iremos pesquisar juntos e em casa e depois selecionar as informações que acharmos mais importantes para responderem às nossas curiosidades.

Ao refletir sobre todas estas questões que se colocam ao realizar um projeto com as crianças, reflito também que é bastante importante que o projeto seja elaborado sempre por elas, orientadas pelos educadores e adultos à sua volta, mas é o projeto das suas curiosidades e por isso são as crianças as pessoas ativas de todo o projeto. É das crianças que surge o

projeto, é com as crianças que iremos decidir o que queremos saber mais e como iremos fazer e ao longo do projeto decidir como iremos finalizar e apresentar o produto final.

As sessões de físico motora são sempre um entusiasmo para as crianças e é uma área muito importante, pois com momentos lúdicos e divertidos é uma forma de desenvolver o entusiasmo para que as crianças pratiquem exercício físico.

A expressão motora é importante no pré-escolar para desenvolver a criança a nível motor, esta já entra para a educação pré-escolar com muitas aquisições motoras, tais como, transpor alguns obstáculos manipular alguns objetos, etc., cabe a nós educadores ajudar e entusiasmar as crianças a desenvolver-se a nível motor e a ultrapassar dificuldades que possam sentir.

A expressão físico motora trabalha várias partes do nosso corpo, com variados exercícios podemos também trabalhar a motricidade global e a motricidade fina de modo a que a criança conheça melhor o seu corpo e as limitações do mesmo. Ao trabalhar a motricidade global (correr, saltar, andar, trepar ...) podemos jogar com vários ritmos e direções que o nosso corpo consegue realizar e com isto as crianças vão conhecendo melhor o seu corpo e o que conseguem fazer com mais facilidade e as quais precisam de se esforçar mais. Quando trabalhamos a motricidade fina com as crianças ajudamo-las a manipular melhor diversos objetos e com isto vamos treinando nas crianças a perícia de manipular e manusear melhor os objetos.

Ao realizarmos com as crianças jogos coletivos vamos inculcar nas mesmas algumas regras de convivência e respeito pelos outros. Nestes jogos os educadores também têm o dever de passar a mensagem que o que interessa é a diversão e o poder participar e não tanto o vencer os jogos, tem de haver uma competição amigável e é importante transmitir estas mensagens às crianças.

A expressão motora vai interligar-se com outras áreas importantes, isto é, a dança está sempre ligada à música (expressão musical) e está sempre ligada à educação para a saúde ao transmitir-mos às nossas crianças o gosto e a importância que têm para a nossa saúde praticar exercício físico. Praticar sempre expressão motora com as crianças ajuda-as a compreender e conhecer o seu corpo, nas Orientações Curriculares do ME (1997) afirmam esta importância: "Todas estas situações permitem que a criança aprenda a utilizar melhor o seu corpo e vá progressivamente interiorizando a sua imagem. Permitem igualmente que vá tomando consciência de condições essenciais para uma vida saudável (...)" (p. 59).

De futuro, pretendo continuar a realizar as sessões semanais com as crianças, tentar ao máximo desenvolver todas as capacidades e potencialidades que a expressão físico motora podem trazer e desenvolver nas crianças, assim como também pretendo conjugar nestas sessões o que as crianças necessitam e o que elas escolhem para cada semana.

O terceiro ponto que pretendo focar nesta minha reflexão é a importância da exploração das áreas pelas crianças. Esta exploração também é bastante importante para as suas aprendizagens, são momentos não dirigidos pelos adultos mas onde existem diversas aprendizagens que as crianças vão adquirindo sozinhas.

A brincadeira é uma forma de aprendizagens, onde muitas vezes as crianças brincam à vida real, onde imitam os seus modelos mais próximos. Nas brincadeiras as crianças vão tomando consciência do mundo real, do mundo que os rodeia e da sociedade onde estão inseridos, é também ao brincarem que as crianças vão criando laços com as outras crianças e até mesmo com os adultos que se envolvem nessas mesmas brincadeiras.

Guerra, S.; Rolim, A. & Tassigny, M. afirmam que:

Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança ao brincar, expressa sua linguagem através de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe a sua efetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil. (p.2)

É importante criar momentos de brincadeiras com as crianças, dirigidos e não dirigidos, pois nestes dois momentos há sempre grandes momentos de aprendizagens que são bastante úteis e importantes para o desenvolvimento da crianças a todo os níveis, social, pessoal, académico e a todos os níveis de desenvolvimento na vida da criança.

Em muitos momentos do meu estágio já me deparei com diversas imitações ou representações da vida real por parte das crianças. Por diversas vezes na área da casinha as crianças brincam aos pais e filhos, vão representando e imitando os seus próprios pais e assim mesmo, os modelos aos quais se identificam e reconhecem. Outras vezes nos jogos de chão e construções as crianças com os legos representam objetos da vida real, como helicópteros, carros, tratores, casas e até mesmo castelos em ruínas, diversas coisas do mundo real que já

tiveram a oportunidade de observar e as quais gostam de representar nos legos e nas suas brincadeiras nas construções que realizam.

É extremamente importante dar às crianças o espaço de brincadeira livre, tentar articular os tempos de brincadeiras livres (onde vão explorando as várias áreas da sala) com os tempos de trabalhos dirigidos. Na nossa sala vamos sempre articulando e negociando com as crianças estes tempos, para que possam usufruir de todos eles para uma maior aprendizagem, de futuro pretendo continuar a dar oportunidade às crianças de explorarem estes tempos.

## **10ª Reflexão Semanal" (29 de abril a 03 de maio)**

### **Notas Diárias:**

#### **Segunda-Feira:**

- Distribuição das tarefas da semana: a distribuição das crianças para as tarefas foi realizada por votação; as crianças ofereciam-se, eu escrevia o nome delas no quadro e as outras crianças votavam.
- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Sessão de educação para a saúde: duas enfermeira foram fazer um pequeno teatro sobre o que não se deve fazer em relação à nossa higiene; depois falaram um pouco com as crianças e explicaram como devem fazer a higiene do corpo e a higiene oral.

#### **Terça-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Lembranças do dia da mãe: Continuação das prendas e cartões para o dia da mãe.
- História contada pela mãe do Alexandre: a mãe do Alexandre contou às crianças a história "A cigarra e a Formiga"; Quando terminou a história teve uma pequena conversa sobre ser formiga (trabalhadora) e sobre ser cigarra (preguiçosa); depois desta conversa fez um jogo com as crianças para estas descobrirem as diferenças entre duas imagens semelhantes.

#### **Quinta-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Sessão de Físico Motora: circuito com várias estações (1ª estação "saltar ao pé coxinho"; 2ª estação "saltar com os pés juntos de arco para arco"; 3ª estação "rastejar em cima do banco sueco"; 4ª estação "Rebolar no colchão, esticados"; 5ª estação "passar por dentro do túnel"). O jogo coletivo que realizámos neste dia foi o macaquinho do chinês.
- Lembranças do dia da mãe.

#### **Sexta-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Visita e exploração da biblioteca escolar: Fomos à biblioteca da nossa escola, ver como está organizada, como estão organizados os livros, ver o que ela possui e o que atividades se podem fazer na nossa biblioteca escolar. Conversa sobre as bibliotecas antigas (que só

possuíam livros) e sobre as bibliotecas dos nossos tempos (que já possuem livros, tecnologias, jogos, etc.).

### **Palavras Chave:**

Envolvimento da famílias - Histórias - Biblioteca - Livro - Tipos de texto

### **Reflexão Semanal:**

Esta semana irei focar a importância do envolvimento das famílias nas aprendizagens do contexto de pré-escolar e também a importância do contato com as bibliotecas, livros e tudo o que estes proporcionam às crianças, tanto a nível de aprendizagens como de conhecimento.

Neste primeiro ponto irei refletir sobre a visita da mãe do Alexandre, que nos veio contar uma história e contribuir com diversas aprendizagens ao grupo de crianças.

A mãe do Alexandre organizou o conto de uma história no polivalente, projetando um vídeo com as imagens da história "A Cigarra e a Formiga", enquanto o vídeo ia decorrendo a mãe do Alexandre ia contando a história (Figura 1) muito naturalmente e com muita espontaneidade. Depois de contar a história, perguntou às crianças se se identificavam mais com a formiga ou com a cigarra, pedindo para darem um exemplo que justificasse a sua escolha; as crianças identificaram-se muito com a formiga, dizendo que eram trabalhadoras e dando diversos exemplos (ajudavam os pais em casa, ajudavam-nos na nossa sala, faziam muitos trabalhos), algumas também se identificavam com a cigarra, pois também tinham muitos momentos de lazer e brincadeira (o que também é necessário e assim também adquirem diversas aprendizagens). Por fim a mãe do Alexandre projetou duas imagens semelhantes para as crianças descobrirem as diferenças entre elas. Foi um momento de muita interação e diversas aprendizagens para as crianças.



**Figura 1.** Mãe de A. a contar a história projetada © Ana Cabral

O envolvimento das famílias nas aprendizagens das crianças no contexto do jardim de infância é bastante rico e importante para as crianças. As crianças sentem-se motivadas na interação e envolvimento que as famílias demonstram quando vão ao local onde eles passam a maior parte do seu dia. É importante que os pais participem e se envolvam nas aprendizagens dos seus filhos e do grupo em que estes estão inseridos, para tomarem conhecimento das aprendizagens adquiridas pelos seus filhos e para poderem contribuir para essas mesmas aprendizagens.

A família e a instituição de educação pré-escolar têm um papel comum na educação da mesma criança e por isso é importante que haja trocas de informação da mesma e que as famílias participem nas aprendizagens da instituição de educação pré-escolar, proporcionando assim às crianças aprendizagens no contexto em que estão inseridas.

O segundo ponto que irei focar na minha reflexão abrange o contato com a biblioteca escolar e com o livro, bem como as aprendizagens que estes proporcionam às crianças.

Começámos a nossa visita à biblioteca por observar as estantes e ver como os livros estavam organizados nelas, reparamos que os livros tinham todos um código na lombada, as crianças perguntaram para que serviam aqueles códigos, ao qual eu lhes respondi que servia para um controle por parte da bibliotecária, ou seja, aqueles códigos serviam para esta saber onde cada livro se devia arrumar e também para registar esse mesmo código quando alguém os requisitava. Depois de observarmos a organização da estante fomos ver o resto da biblioteca e o que ela continha (área dos computadores, jogos de mesa, televisão, filmes, área dos contos "onde se pode ouvir, ver e projetar histórias").

Depois de observarmos tudo o que existia na nossa biblioteca escolar tivemos uma pequena conversa onde comparámos as bibliotecas que existiam antigamente e as bibliotecas que existem nos nossos tempos. As respostas das crianças foram: "Só havia livros"; "Não existiam computadores"; "Nem jogos"; "Nem televisão"; "Nas bibliotecas antigas os livros estavam seguros por uma rede nas estantes, como alguns na biblioteca pública".

Quando acabámos de conversar sobre o que tínhamos visto e sobre as diferenças das bibliotecas antigas e modernas, expliquei às crianças que não conseguíamos ir ver a biblioteca pública pois não conseguimos o transporte, mas que viria uma senhora explicar como se organizam as bibliotecas para que nós pudéssemos organizar a biblioteca da nossa sala em condições.

A biblioteca escolar é um espaço educativo que se encontra organizado por recursos bibliográficos, informativos e de multimédia, que é posto à disposição de toda a comunidade escolar para apoiar processos de ensino/aprendizagem e o acesso ao conhecimento e formação das crianças/alunos. As bibliotecas escolares são também centros de informação, centros de leitura e centros de lazer, pois as crianças devem ter uma visão destas como espaços de aprendizagens mas também como espaços de lazer cultural. A biblioteca escolar deve ser um espaço aproveitado pelas crianças, pois disponibiliza diversos recursos importantes para o seu desenvolvimento pessoal e académico, cabe ao educador dar a conhecer este espaço às crianças e incentivá-las a frequentarem-no. O educador tem o dever de mostrar todas as potencialidades das bibliotecas escolares, pois estas possuem diversos recursos para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, é também o dever do educador mostrar às crianças a melhor forma de aproveitar e enriquecer as suas aprendizagens nas bibliotecas e com isto fomentar o gosto pelo livro, pela sua decifração e posteriormente pela sua leitura.

Com o contato das bibliotecas escolares as crianças têm também um maior contato com o livro e com as suas potencialidades. O contato com o livro proporciona às crianças diversas aprendizagens, assim como a decifração das imagens, o contato com a leitura, o contato com a escrita, o reconto da história ouvida, o conto da história através das imagens, entre outras. É com o contato permanente com o livro que vai suscitar na criança um maior desejo de aprender a ler e conseqüentemente crescer, nós educadores temos o dever de proporcionar este contato à criança, para que lhe possa suscitar esse desejo e que a motive para o 1º Ciclo do Ensino Básico. É também bastante importante estimular as crianças a recontarem histórias ou a contarem-nas pelas ilustrações para desenvolver o seu pensamento e o seu espírito crítico em relação às diversas histórias e textos que ouvem e recontam. O

Ministério da Educação (1997) nas Orientações Curriculares reforça estas questões, "é através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética." (p.70).

Cabe também ao educador fornecer o contato com diversos tipos de textos, não só através dos livros , mas também fornecer às crianças o contato com jornais, dicionários, enciclopédias e não só com os livros de histórias. Esta é outra forma que o educador também tem de suscitar a emergência da escrita, bem como a sua importância, para que as crianças saibam que não é só nas histórias que a escrita está presente, mas em tudo no nosso dia-a-dia. Em casa é também importante que a família faça as suas listas de supermercado, farmácia, etc., em frente à criança e que lhes explique para que servem essas listas ou recados do dia-a-dia, para que as crianças entendam que a escrita está presente em tudo no nosso dia-a-dia e não só nas histórias que ouve. O Ministério da Educação (1997) nas Orientações Curriculares refere também esta importância e dever do educador proporcionar o contato com os diversos tipos de texto, "cabe assim ao educador proporcionar o contato com diversos tipos de texto escrito o que levam a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, favorecendo a emergência do código escrito." (p.71).

De futuro na minha profissão pretendo proporcionar às crianças o maior contato possível com as bibliotecas escolares e os seus recursos, assim como o contato com os livros e outros recursos com diversos tipos de texto, para que possa proporcionar às crianças o contato com todos estes recursos e suscitar-lhe o prazer pela escrita e pela leitura.

## **13ª Reflexão Semanal: 20 a 24 de maio de 2013**

### **Notas Diárias:**

#### **Terça-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Massa de cores: Em pequenos grupos fizemos massa de cores, cada menino colocou um pouco de farinha e de seguida a água e um pouco de óleo, a seguir todos amassaram; Depois votámos para decidir que cor iríamos usar juntámos a tinta e continuámos a amassar até ficar pronta; Depois de a massa de cores estar prontas alguns meninos quiseram ir brincar/trabalhar com ela.
- Registo de novas curiosidades do nosso projeto: Estivemos a ver os livros que algumas crianças trouxeram sobre os animais do nosso projeto (girafa, elefante e macaco) e retiramos o que ainda não sabíamos para podermos registar. Por fim em pequenos grupos escrevi todos os nossos registos em cartolinas com lápis de carvão e as crianças passaram por cima com caneta de feltro.

#### **Quarta-Feira:**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Escolha das frases para a apresentação do nosso projeto: Lê-mos todos os registos e em conjunto escolhemos as frases mais importantes e decidimos (consoante o animal de cada criança)

#### **Quinta-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.
- Sessão de Físico Motora: Fizemos três filas de arcos; na primeira as crianças saltaram ao pé coxinho; na segunda saltaram a pés juntos e na última deram saltos de coelho (foram as crianças que escolheram como iríamos fazer) depois trocaram o exercício de cada fila rodando para todos os meninos realizarem tudo; Por fim fizemos um jogo com balões, as crianças duas a duas tinham de dançar ao som de uma música segurando o mesmo balão sem o deixar cair com as diferentes partes do corpo; O último jogo "O rei manda" já não foi possível realizá-lo pois as crianças estavam muito inquietas e desconcentradas, por isso acabamos a sessão um pouco mais cedo e sentámos em roda a refletir sobre a nossa aula e a realizar o retomo à calma.

#### **Sexta-Feira**

- Marcação das presenças, quadro do tempo, data, contagem das crianças.

- Organização da biblioteca da nossa sala: Começámos a organização da nossa biblioteca por tirar todos os livros da nossa estante e perceber quais iríamos substituir por novos; De seguida cada criança colocou uma categoria na nossa estante e de seguida disseram a que categoria pertencia cada livro e colocámos no sitio correto da nossa estante.

### **Palavras-Chave:**

Registo do projeto - Finalização do projeto - Biblioteca

### **Reflexão Semanal:**

Na reflexão desta semana irei focar dois pontos principais. O primeiro ponto refere-se ao desenvolvimento e começo da preparação para a apresentação do nosso projeto. No segundo ponto irei focar a organização realizada à biblioteca da nossa sala e a importância que esta teve para as crianças.

Neste primeiro ponto irei focar as mudanças que existiram nos registos do nosso projeto, pois surgiram novas curiosidades e a necessidade de mudar a forma como os realizámos. Irei também focar a escolha que realizámos das frases que as crianças irão dizer na apresentação do nosso projeto.

Esta semana as crianças trouxeram novos livros sobre os animais do nosso projeto, então decidimos explorá-los e perceber se existiam novas curiosidades e conhecimentos importantes para os nossos registos. Descobrimos novas curiosidades, como se reproduziam, que tipo de animais eram (mamíferos, herbívoros,...) entre outras. Com o surgimento destas novas curiosidades decidimos alterar os nossos registos e escrevê-los em cartolinas para que ficassem mais visíveis e as crianças participassem mais neles, visto que os anteriores foram escritos só por mim; desta forma copieei os registos e as novas curiosidades para as cartolinas com lápis de carvão e de seguida as crianças passaram por cima das frases com caneta de feltro. Decidimos também que as crianças iriam realizar desenhos sobre os nossos animais para colocarmos no placard junto dos nossos registos. No final o placard do nosso projeto ficou mais chamativo e todos participaram nele (Figura 1).



**Figura 1-** Placard com os registros e desenhos do projeto © Ana Cabral

Na minha opinião, é bastante importante envolver as crianças ao máximo no nosso projeto, visto que surgiu das suas curiosidades e por este motivo tento ao máximo envolver as crianças em tudo, é destas que surgem as principais ideias de todos os passos, a mim cabe-me orientá-los e auxiliá-los quando necessário.

Quando finalizados todos os registros, em grande grupo, decidimos que frases as crianças iriam dizer na nossa apresentação e como iríamos realizá-la. Decidimos que cada grupo iria entrar pela ordem estabelecida no "palco", cada criança diria a sua frase e que no final todos cantavam a canção que também estamos a ensaiar.

Foi bastante gratificante ao longo desta semana ver o entusiasmo das crianças nos ensaios do nosso projeto, treinaram as frases e a canção com bastante empenho e entusiasmo. Em pouco tempo decoraram as frases e a ordem estabelecida e durante os ensaios da canção foram as crianças que decidiram todos os gestos que iriam realizar durante toda a canção, sempre entusiasmados fomos intercalando a expressão dramática e a expressão musical, com facilidade e entusiasmo.

O segundo ponto da minha reflexão insere-se na organização da biblioteca da nossa sala e nos benefícios e entusiasmo que dessa organização surgiram nas crianças.

Começámos a nossa organização por tirar todos os livros da estante, escolhendo assim que livros iríamos substituir por outros, antes de começarmos a organização em si. Depois disto relembámos todas as categorias existentes que a mãe da Maria nos tinha ensinado; Quando relembradas as categorias, fui mostrando uma de cada vez e uma das crianças ia colando a mesma na estante (Figura 2), enquanto relembávamos que livros pertenciam a esta categoria. Quando terminámos de colar todas as categorias na nossa estante passámos para a organização de cada livro na categoria correta, realizámos o mesmo procedimento, uma criança de cada vez colocava o livro

na categoria correta (Figura 3) "todos participavam ao referirem a que categoria pertencia cada livro". No final reparámos que nem todas as categorias possuíam livros (Figura 4), combinando que iríamos encontrar novos livros para preencher a nossa biblioteca.



**Figura 2-**L. a colocar a categoria ©Ana Cabral



**Figura 3 -** L. a colocar o livro© Ana Cabral



**Figura 4-**Biblioteca organizada ©Ana Cabral

Foi notório o entusiasmo das crianças durante toda a organização da nossa biblioteca, todas quiseram participar, e percebi também que as crianças tinham aprendido muito bem o que lhes foi transmitido pela mãe da Maria na semana anterior. Durante o resto deste dia, quando as crianças estavam distribuídas pelas áreas a brincar e a trabalhar, quase todas as crianças queriam ir para a área da biblioteca, até mesmo aquelas que não escolhiam muito esta área. Foi uma atividade

importante para elas e que lhes suscitou mais interesse por esta área e pela exploração dos livros e da biblioteca da nossa sala. Os objetivos referidos na planificação desta atividade foram alcançados, as crianças mostraram mais interesse pelas área da biblioteca, assim como pela exploração do livro, o que é bastante importante para a sua formação futura na escrita e na leitura.

Foi uma boa iniciativa por parte do grupo a ideia de organizarmos a nossa biblioteca, de futuro pretendo sugerir tanto no pré-escolar, como no 1º ciclo este tipo de atividades, de organização das bibliotecas das salas, de atividades exploratórias que suscitem interesse nas crianças pela exploração da leitura, da escrita, do livro e das bibliotecas inseridas nos seus contextos.

## **Apêndice E. Reflexões Semanais de 1º Ciclo**

### **2ª Reflexão Semanal - 23 a 27 de setembro de 2013**

#### **Palavras-chave:**

Novidades - Apresentações - Momento de leitura

#### **Reflexão:**

Nesta reflexão irei focar três pontos que considero importantes na prática pedagógica da professora cooperante (Movimento da Escola Moderna - MEM), pois são importantes para o desenvolvimento das crianças e para os laços de afeto que se criam entre o grupo de crianças e adultos que estão inseridos na turma. O primeiro foco que irei refletir esta semana é o momento das novidades que se vive todas as manhãs na nossa sala. O segundo ponto que irei refletir refere-se à apresentação das produções pessoais (textos, livros, etc.) que as crianças realizam voluntariamente. O terceiro e último foco refere-se ao momento de leitura e a sua importância para as crianças.

O primeiro ponto da minha reflexão irá cingir-se no momento das novidades, que realizamos todas as manhãs, assim como o realizamos e a importância que tem nos alunos e na turma.

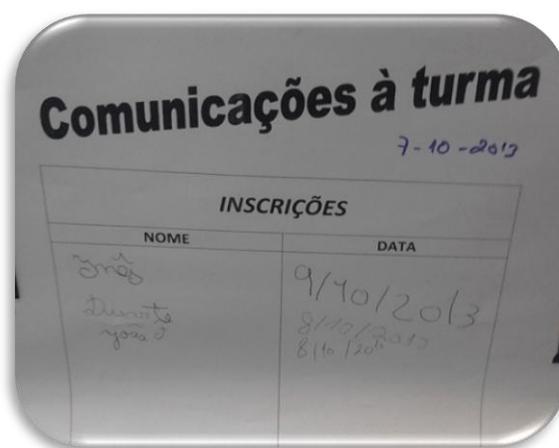
Todas as manhãs perguntamos aos nossos alunos quem tem novidades para contar, pois é um momento pessoal e que só existe se estes sentirem necessidade, pois nem sempre têm novidades para partilhar com a turma. Os alunos na sua vez de falar contam as suas novidades à turma (alguma coisa que fizeram, que lhes ofereceram, algo importante que lhes aconteceu "a eles ou a alguém próximo", etc. ) Normalmente os restantes alunos ouvem com atenção a novidade do colega, por vezes dão a sua opinião e comentam.

Na minha opinião este momento é bastante importante para as trocas e partilhas com o grupo e para fortalecer os laços entre todos, pois se uma das crianças conta à turma algo de carácter pessoal é porque têm algum afeto e cumplicidade com o resto do grupo. É um momento em que se nota nitidamente que as crianças se sentem motivadas e até mesmo especiais por estarem ali diante do resto da turma "a sua segunda família" a partilharem um pouco de si, e se o fazem é porque têm confiança e carinho por quem os está a ouvir.

Este momento é também uma forma descontraída de começar o dia e organizar o resto do mesmo, pois as crianças contam logo de manhã o que têm vontade de expressar e partilhar e deste modo ficam mais concentradas no trabalho que tem pela frente.

O segundo foco da minha reflexão é o momento das apresentações das produções pessoais realizada voluntariamente pelos alunos, como o fazem e a importância que tem no seu desenvolvimento.

Estes momentos são realizadas na parte da manhã, logo depois das novidades, os alunos que irão fazer as suas apresentações (livros que leram, textos livres, trabalhos autónomos ... ) já se inscreveram previamente no dia anterior no quadro das "Comunicações à turma" (Figura 1). Este quadro de inscrições serve para gerir as comunicações, pois não é possível que todos apresentem alguma coisa no mesmo dia, assim como nem todos têm algo para apresentar todos os dias, deste modo, é uma forma de gerir o tempo e dedicar um pouco mais a atenção aos alunos que apresentam naquele dia.



**Figura 1.** Quadro "Comunicações à turma" © Ana Cabral

Os alunos desta turma, apresentam em grande número livros que acabam de ler e que querem apresentar ao restante grupo. As apresentações dos livros são feitas de modo a suscitar a curiosidade nos outros sobre aquele livro, de modo a incentivá-los a lê-lo. Os alunos quando apresentam o livro dizem o principal do mesmo, o título, o autor, as personagens e um breve resumo da história não contando o final da mesma, assim como a sua opinião sobre o livro, se é ou não interessante. Em relação, aos livros os alunos ao ouvirem parte de uma história mostram-se curiosos em conhecer a história por inteiro e apresentá-la também mais tarde.

Este é um momento importante para o desenvolvimento pessoal e escolar das crianças, pois é um incentivo ao trabalho autónomo. Os alunos deste modo, vão ultrapassando barreiras na questão das apresentações orais, porque começa a ser um processo autónomo e individual. Este momento é também um momento de partilhas, o aluno partilha o seu trabalho autónomo com os colegas e incentiva-os a realizar o mesmo. É um método de trabalhar as regras em grupo "saber ouvir o outro e respeitar as opiniões dos outros", pois as crianças podem expressar a sua opinião sobre a apresentação e realizar críticas construtivas. Grave-Resendes e Soares (s/d) afirmam que:

A Apresentação das Produções é um momento de comunicação oral, de partilha de informação e estratégias pessoais de aprendizagem, de auto e hetero-regulação de regras sociais de comunicação: saber ouvir, aguardar a vez de falar, não perturbar, defender as suas opiniões e respeitar as opiniões dos outros. (p. 66).

Durante este momento é também muito importante que o docente deixe a criança à vontade e desinibida para que ela possa apresentar o seu trabalho/livro sem medos e desinibida. O docente ao dar estas oportunidades aos alunos de se expressarem oralmente sobre os trabalhos autónomos, prepara as crianças para as várias exposições orais que terão de realizar ao longo da sua vida escolar, como também na sua vida pessoal e mais tarde profissional. Deste modo, o aluno vai superando as dificuldades e aprendendo a receber críticas construtivas, tanto do docente como dos colegas.

O terceiro e último destaque da minha reflexão é sobre o momento de leitura, a importância que ele tem e os benefícios que traz aos alunos.

Na nossa sala, todos os dias depois de almoço temos o momento de leitura, este tempo realiza-se durante quinze a vinte minutos. Na sala temos a nossa biblioteca, onde se encontram livros que as crianças e nós levámos para que exista uma maior diversidade de leitura. Os alunos quando entram na sala de aula depois da hora de almoço retiram um livro da biblioteca ou algum livro que tenham na mochila (que trouxeram de casa ou requisitaram na biblioteca da escola) e sentam-se silenciosamente a ler. Eu e a professora cooperante adotamos também este momento para nós, ao mesmo tempo que os alunos lêem os seus livros, eu e a docente lê-mos também os nossos.

Este momento é bastante importante para os alunos, pois deste modo realiza-se um incentivo à leitura. A leitura é bastante importante na formação dos alunos, com ela eles abrem os seus horizontes, ampliam o seu vocabulário, treinam a leitura e aprendem muito mais, pois os livros são uma fonte importante de conhecimento.

Para um ensino eficaz da leitura e uma apropriação da mesma, é necessário que o contexto e o docente estimulem um ambiente de leitura e momentos destinados à mesma. Sim-Sim, I. (2007) afirma que: "Um contexto propício à leitura estimula a vontade de aprender a ler." (p. 28). A mesma autora salienta que para que esta decifração e aprendizagem da leitura aconteça têm de se formar em âmbito de leitura real e para que isto aconteça sugere:

(i) que a sala de aula contenha materiais de leitura e escrita variados e atractivos; (ii) que o professor crie rotinas diárias de leitura recreativa; (iii) que as crianças ouçam e vejam os adultos a ler materiais diversos e para fins específicos; (...) (v) que as crianças conversem com o adulto sobre o que ouviram ler. (p.28).

No contexto onde estou inserida, estas estratégias são realizadas, pois temos o momento diário de leitura, onde as crianças têm leituras diversificadas disponíveis para este momento. Outra das estratégias que Sim- Sim, I. (2007) refere e que na minha opinião é bastante importante, é o pormenor de os adultos da sala os acompanharem neste momento, fazendo as suas leituras pessoais, é um incentivo aos alunos, pois os docentes são um dos modelos em que os alunos se apoiam e tendem a seguir.

Outro método referido na citação acima é a conversa dos alunos com o docente sobre aquilo que leram/ouviram ler, como já referi no segundo ponto da reflexão as crianças têm esta oportunidade, de um modo organizado nas rotinas diárias. Este momento é uma forma de suscitar um maior interesse pela leitura e um momento onde os alunos têm oportunidade de trocar impressões acerca do que ouviram e leram. Grave-Resendes e Soares (s/d) reforçam esta ideia explicitando que:

É uma estratégia para despertar o interesse dos alunos pela leitura, para lhes proporcionar o prazer de ouvir ler e uma troca de impressões acerca do mesmo livro já lido por diferentes alunos. É uma forma de os motivar para outras leituras e de favorecer o contacto com bons modelos de leitura. (p. 97).

Em relação aos adultos da sala serem modelos de leitura, as estratégias abordadas por mim e pela professora cooperante, não são somente a de os alunos nos observarem a ler, tal como eles.

Outra das estratégias que usamos é ler de vez em quando textos ou histórias em grande grupo, onde lê-mos partes e os alunos lêem outras partes em voz alta. Outro método para sermos um modelo de leitura é a cada texto que interpretamos e analisamos, anteriormente ou posteriormente (depende da dificuldade ou não do texto), dos alunos o lerem em voz alta, somos nós que realizamos essa tarefa, para que possam ouvir a velocidade e entoação necessária ao longo do texto e de palavras específicas.

## 10ª Reflexão semanal - 19 a 23 de novembro de 2013)

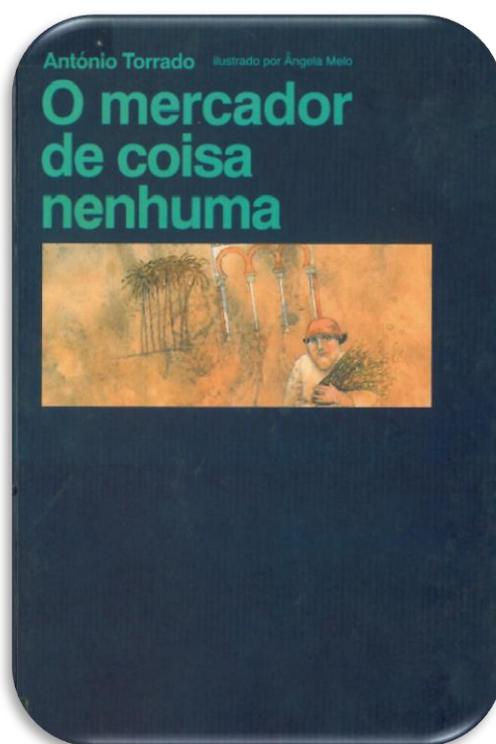
### Palavras-chave:

Educação literária - Textos literários - Leitura

### Reflexão:

Na reflexão desta semana irei focar três momentos que achei importantes. O primeiro momento irá incidir-se na área curricular de português, no domínio da Educação Literária. O segundo momento consiste na área curricular de matemática, no domínio dos números e operações. O terceiro momento articula-se entre a área curricular de matemática, domínio de geometria e medida e da área curricular de expressão plástica.

O primeiro momento desta reflexão irá incidir-se no estudo da obra literária "O mercador de coisa nenhuma" (figura 1) que realizámos ao longo de algumas semanas. Esta obra literária inclui sete contos: "O mercador de coisa nenhuma"; "O bom gigante da cidade"; "O jardim vulgar e o ciclista não muito"; "Um tostão para o Santo António"; "As sombras chinesas"; "Um relógio diferente dos outros"; "Coincidências".



**Figura 1.** O mercador de coisa nenhuma © Ana Cabral

Começámos por analisar e estudar a obra que nos remete o plano nacional de leitura para o 3º ano de escolaridade "O mercador de coisa nenhuma". Esta obra foi estudada em três dias diferentes. Começamos por ler uma parte da obra no primeiro dia e de seguida em grande grupo realizávamos o resumo no quadro desse excerto, de seguida os alunos copiavam para o seu caderno e realizavam as ilustrações que depois mostravam para o resto da turma.

Ao início pensámos em ler só o conto "Mercador de coisa nenhuma", mas os alunos entusiasmaram-se tanto com este conto que quiseram ler também e analisar os outros contos desta obra de António Torrado, e assim foi.

Durante as leituras dos contos, as crianças iam lendo uma de cada vez, a cada excerto que liamos os alunos faziam o resumo oral do que tínhamos lido e previsões para o que pensavam que se ia suceder no conto.

Com a leitura destas obras atingimos assim alguns objetivos das metas curriculares de português, para o domínio da Educação Literária. Estas são: "Ler e ouvir ler obras literárias para a infância e textos da tradição popular"; "Ler em voz alta, após a preparação da leitura"; "Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo"; "Identificar, justificando, as personagens principais."; "Recontar textos lidos"; "Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos." (pp. 25 - 26).

O contato com textos literários é importante para os alunos, com este contato os alunos vão atingir diversas competências, já referidas no parágrafo anterior e com isto ouvir histórias com conteúdos pedagógicos, assim como irão tirar desses textos princípios fundamentais para a vida pessoal. Alarcão, M. (s/d) defende que: "a aposta no texto literário prende-se que com a convicção de que é, na verdade, material autêntico, onde a palavra atinge a sua plenitude e dá lugar, por isso, ao prazer e ao conhecimento" (p.23).

Estes momentos de leitura são bastante importantes para o desenvolvimento dos alunos e das suas aprendizagens, com eles treinam a leitura em voz alta que é extremamente importante para o leitor e para o ouvinte. Soares, M. (2003) afirma que a leitura em voz alta é bastante importante:

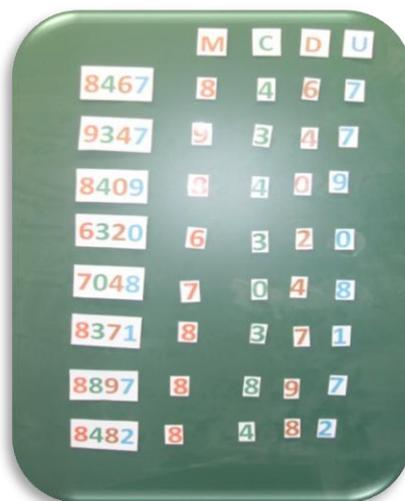
A experiência repetida de ler e ouvir ler em voz alta torna-se também pulsadora de uma energia maior nas leituras que, entretanto, se vão fazendo em silêncio, pois, depois de termos ouvido realmente o som das palavras, poderemos ouvir melhor, dentro da nossa cabeça, os animados diálogos que as fitas intermináveis de palavras separadas por espaços em branco vão projectando no

movimento da leitura. Para quem lê em voz alta ante um auditório, uma turma, por exemplo, isso implica também um envolvimento pessoa mais forte, um desafio a vencer, um teste que, uma vez ultrapassado com cada vez mais sucesso, será compensado pelo gosto, que pode levar até a experimentar fazê-lo para si mesmo, e faz da leitura uma coisa material, concreta. (p.24).

O segundo momento da minha reflexão irá incidir num ogo que realizámos, no âmbito da área curricular de matemática, relativamente ao domínio de números e operações. Estas atividades foram realizadas em grande grupo.

Começámos por expor no quadro os cartões com as ordens "M C D U" formando quatro colunas e os números que iremos explorar formando as linhas, mais ao lado colocámos os algarismos que irão formar os números com as respetivas cores das ordens correspondentes.

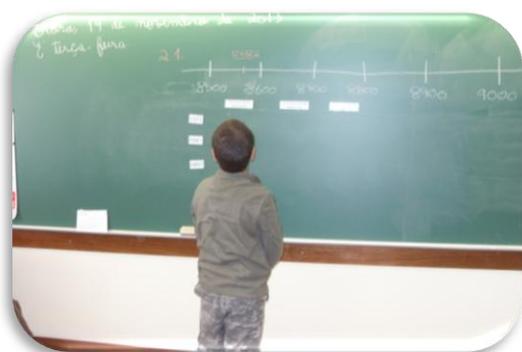
De seguida os alunos leram o número por extenso (ex: **8482** - oito mil, quatrocentos e oitenta e dois), depois foram buscar um algarismo e colocar por baixo da casa (ordem) respetiva (figura 2). A cada número completado com os algarismos um aluno fez a leitura por ordens (8 milhares, 4 centenas, 8 dezenas e 2 unidades). Outro aluno dizia quantas unidades de milhar, centenas, dezenas e unidades têm o número (8 unidades de milhar, 84 centenas, 848 dezenas e 8482 unidades).



**Figura 2.** O mercador de coisa nenhuma © Ana Cabral

De seguida com os mesmos números fizemos a sua decomposição de duas formas (" $8*1000 + 4*100 + 8*10 + 2*1$ " e " $8000 + 400 + 80 + 2$ ") um aluno de cada vez foi ao quadro realizar uma das formas de composição e depois outro foi e realizou a outra.

Por fim realizámos um último jogo para introduzir o milhar, a centena e a unidade mais próxima, ou seja, colocávamos os cartões que diziam "Milhar mais próxima", "Centena mais próxima" e "Unidade mais próxima" na linha de cima e nas restantes colunas colocávamos os números (figura 3), para que os alunos chegassem aos milhares, centenas e unidades mais próximas. Por fim um aluno de cada vez foi ao quadro a fim de completar o jogo (figura 4).



**Figura 3.** Começo do jogo © Ana Cabral



**Figura 4.** Final do jogo © Ana Cabral

Este tipo de dinamizações são importantes para os alunos, pois não só na educação pré-escolar se aprende ao brincar, no 1<sup>a</sup> Ciclo do Ensino Básico também é possível realizar jogos lúdicos com a matéria. é importante que os professores realizem atividades dinâmicas, mesmo que por vezes seja complicado devido ao pouco tempo e ao programa ser tão extenso. Alarcão, M. (s/d) refere essa importância:

A experimentação de novos percursos pedagógicos é uma atitude e uma tarefa que têm de ser encaradas como naturais por todos os que estão empenhados na consecução da Reforma do Sistema Educativo. O interesse que pode advir deste e de outros trabalhos similares é o de poderem contribuir para a reflexão dos docentes sobre a necessidade de diversificar as estratégias de ensino/aprendizagem, tendo em vista, sempre, a satisfação dos interesses dos alunos. Ou

seja, os professores devem também eles estar motivados. (p.22).

Na minha prática tentei ao máximo dinamizar algumas atividades, mas foi um dos pontos em que senti mais dificuldades até este momento, pois é complicado fugir dos programas e controlar o tempo para realizar as atividades. De futuro, pretendo conseguir proporcionar atividades mais dinâmicas aos alunos e tentar "fugir" mais aos manuais.

O terceiro e último momento que irei referir desta semana, articula duas áreas curriculares, a área curricular da matemática, com a área curricular da expressão plástica. Na área curricular da matemática, há algum que andamos a estudar as horas e os relógios, como percebi que os alunos estão com algumas dificuldades em aprender a ver as horas nos relógios analógicos, decidimos que iríamos construir relógios de cartão para quando debatermos esta matéria facilitar a aprendizagem.

Disponibilizei aos alunos círculos em cartão, assim como os ponteiros das horas (mais pequenos) e os dos minutos (maiores). Em grande grupo, escrevemos as horas com uma cor e os minutos com outra cor, no quadro fui acompanhando a atividade desenhando um relógio no mesmo, para fazer ao mesmo tempo que eles. Depois pedi que pintassem os ponteiros com a mesma cor das horas (ponteiro das horas) e a mesma cor dos minutos (ponteiro dos minutos). Por fim montámos o relógio com os ataches prendendo os ponteiros ao relógio. Quando terminámos os relógios fizemos um jogo, eu escrevia no quadro uma hora qualquer e os alunos representam nos seus relógios e mostravam.

Esta atividade foi muito interessante e os alunos gostaram imenso de a fazer e notou-se que ficaram mais entusiasmados e empenhados em aprender as horas. Reparei que para alguns alunos facilitou e começaram a entender melhor as horas e minutos, realizando no relógio, pois ao serem eles a fazer as coisas aprendem de uma forma mais fácil.

## 11ª Reflexão Semanal: 25 a 29 de novembro

### Palavras-chave:

Biblioteca Escolar - Leitura - Livro

### Reflexão:

Nesta reflexão irei falar da nossa visita à biblioteca da nossa escola e o que aprendemos com ela. Irei também focar a importância das bibliotecas escolares, assim como do livro e da leitura para as aprendizagens das crianças.

No âmbito da temática do meu relatório final de mestrado "Dinamização de bibliotecas escolares" pedi à professora Fátima da biblioteca que nos guiasse numa visita à biblioteca e nos explicasse todo o seu funcionamento.

A professora Fátima começou por nos explicar (figura 1) que à entrada da biblioteca está um placard onde estão afixadas as regras da biblioteca (figura 2), essas são: Antes de entrar na biblioteca vou lavar as mãos; Mantém o silêncio; Vou desligar o telemóvel; Vou à receção assinalar a minha presença; Respeitar o espaço da biblioteca; Não deves falar alto, nem ter atitudes incorretas; Não deves comer, nem beber; Não se pode fumar; Não deves correr; Para levar livros ou jogos tenho de os requisitar; Depois de consultar um livro vou colocá-lo no carrinho branco. Assim começou a nossa visita com a professora Fátima a relembrar as regras que teriam de ser respeitadas durante a nossa visita.



**Figura 1.** Professora Fátima © Ana Cabral **Figura 2.** Regras da biblioteca © Ana Cabral

De seguida explicou-nos os vários espaços que existiam na biblioteca e para que eram utilizados. Os espaços existentes na biblioteca da nossa escola são: O espaço do conto (figura 3), onde se contam histórias e se realiza a hora do conto; O espaço das revistas e jornais (figura 4), onde, como o nome indica se encontram jornais e revistas à disposição dos leitores; O espaço multimédia, onde se encontram os computadores para os alunos e professores usufruírem deles; O espaço da videoteca (figura 5), onde os alunos e professores podem visionar vídeos; A zona infantil (figura 6) onde existem os livros de literatura para a infância e jogos que podem ser utilizados na biblioteca.



**Figura 3.** Espaço "conto" © Ana Cabral **Figura 4.** Espaço "revistas e jornais" © Ana Cabral



**Figura 5.** Videoteca © Ana Cabral **Figura 6.** Espaço infantil © Ana Cabral

Depois seguiu-se a explicação da organização dos livros nas estantes da biblioteca e a sua etiquetagem. A professora explicou-nos que os livros estavam organizados nas estantes por categorias (como em todas as bibliotecas). As categorias estão afixadas no topo das

estantes (figura 7). Existem nove categorias distintas que se identificam pelos números e cores: **0 - Generalidades**; **1 - Filosofia e psicologia**; **2- Religião e teologia**; **3 - Ciências sociais**; **5 - Matemática e Ciências naturais**; **6 - Ciências aplicadas, medicina e tecnologias**; **7 - Artes e Desporto**; **8 - Língua, linguística e literatura**; **9 - Geografia, biografia e história**. Numa das paredes está afixada uma ilustração com um comboio (figura 8) onde estão expressas todas estas categorias e também o número quatro vazio. Na minha Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar a mãe de uma menina que nos explicou estas categorias, disse-nos que o número quatro foi deixado sem nenhuma categoria pelo autor das mesmas, para que um dia se surgisse uma mais importante estar um número livre para ela.



**Figura 9.** Categoria 9 © Ana Cabral



**Figura 10.** Comboio das categorias © Ana Cabral

A professora Fátima explicou-nos que neste momento, os livros não estão todos catalogados corretamente, pois detetaram uma falha na catalogação e haviam livros que não estavam no sistema, por esse motivo estão neste momento a catalogar todos os livros e a inserir no sistema multimédia. Inserir os livros no sistema multimédia tem também como objetivo um novo método que se vai implementar na nossa biblioteca para a requisição de livros; a requisição de livros passará a ser realizada num computador, onde os alunos passam o seu cartão e inserem os seus dados e os do livro, deste modo irão conseguir tornar as requisições mais simples e organizadas.

Por fim as crianças tiveram a oportunidade de escolher um livro para requisitar e com isso aprenderam também como se requisita um livro na nossa biblioteca e as regras que se deve ter em conta. Os alunos aprenderam que só podem requisitar um livro de cada vez e que só o podem ter emprestado durante quinze dias, depois desse prazo devem ir à biblioteca devolvê-lo.

Os alunos adoraram esta visita, pois ficaram a conhecer melhor a nossa biblioteca e como ela está organizada. Mostraram mais interesse de frequentar mais vezes a biblioteca e de requisitar novos livros para as suas leituras.

A biblioteca escolar é um espaço educativo que se encontra organizado por recursos bibliográficos, informativos e de multimédia, que é posto à disposição de toda a comunidade escolar para apoiar processos de ensino/aprendizagem e o acesso ao conhecimento e formação das crianças/alunos. As bibliotecas escolares são também centros de informação, centros de leitura e centros de lazer, pois as crianças devem ter uma visão destas como espaços de aprendizagens mas também como espaços de lazer cultural. A biblioteca escolar deve ser um espaço aproveitado pelas crianças, pois disponibiliza diversos recursos importantes para o seu desenvolvimento pessoal e escolar, cabe ao professor dar a conhecer este espaço às crianças e incentivá-las a frequentarem-no. O professor tem o dever de mostrar todas as potencialidades das bibliotecas escolares, pois estas possuem diversos recursos para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, é também o dever do professor mostrar às crianças a melhor forma de aproveitar e enriquecer as suas aprendizagens nas bibliotecas e com isto fomentar o gosto pelo livro, pela sua decifração e pela sua leitura.

Com o contato das bibliotecas escolares as crianças têm também um maior contato com o livro e com as suas potencialidades. O contato com o livro proporciona às crianças diversas aprendizagens.